BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
I, 336, 3, 29

GRAMMATICA EXPOSITIVA

CURSO ELEMENTAR

POR

EDUARDO CARLOS PEREIRA

LENTE CATHEDRATICO DE GRAMMATICA EXPOSITIVA E GRAMMATICA HISTORICA

DO

Gymnasio Official da Cidade de S. Paulo

> Il faut, a dit Herder, apprendre la grammaire par la langue, et non la langue au moyen de la grammaire.
>
> MICHEL BRÉAL.

Adaptado ao 1.º anno dos Gymnasios

E

Aos cursos das Escolas Complementares

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RUA DO OUVIDOR, 134 — RIO DE JANEIRO

RUA DE S. BENTO, 65 — S. PAULO

RUA DA BAHIA — BELLO HORIZONTE

1907

I, 3, 36, 3, 29

O auctor reserva-se o direito da reproducção desta Grammatica, numerando e assignando por chancella todos os exemplares desta edição.

Eduardo Carlos Pereira.

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

67768 AA. 1949

469.8
P 436.3g
1. ex.

№ 2063 ✻

PROLOGO

De nossa GRAMMATICA EXPOSITIVA extrahimos este CURSO ELEMENTAR, com leves retoques na doutrina, adaptando-o ao 1.º anno dos gymnasios, de accordo com o programma official.

As conveniencias do ensino em nosso curso de portuguez no GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO nos mostraram para logo a necessidade deste passo.

Clareza e precisão nas definições, coordenação logica dos factos grammaticaes, dosagem conveniente, exercicios praticos, ao lado do desenvolvimento moral, foi, em synthese, o que tivemos em mira neste modesto trabalho do ensino technico da grammatica nacional.

Ao nosso longo tirocinio no magisterio e a abalisados mestres pedimos recursos na tentativa de alcançar o almejado escopo.

Para esse fim procurámos realizar neste compendio as seguintes idéas e planos:

1.º Esforçámo-nos cuidadosamente por evitar confusão de idéas na exposição dos phenomenos da lingua e nas divisões e subdivisões do estudo grammatical. No espirito dos alumnos buscámos imprimir com nitidez a ligação systematica dos diversos aspectos grammaticaes, bem como a discriminação entre a letra e o som, a palavra e a idéa, a phrase e o pensamento, a grammatica e a lingua.

2.º Ao lado da theoria, collocámos a practica. *Exercicios analyticos, exercicios de redacção, modelos de analyse*, no fim de cada divisão importante do estudo grammatical, offerecem elementos graduados para a intelligencia e fixação das regras, como para o desenvolvimento literario do alumno. Nesta connexão devemos mencionar o QUESTIONARIO, que, abaixo em cada pagina, deve ser de auxilio tanto ao alumno como ao professor.

3.º De harmonia com uma indicação do «Programma do Ensino do Gymnasio Nacional», exemplificámos largamente as

regras com «proverbios, maximas e sentenças». Mirando o caracter moral do alumno, fomos buscar, nos dictames da moral e da religião, na historia de nossa patria, na vida do lar, abundantes e apropriados exercicios practicos, para a fixação amena e proveitosa da theoria.

4.º Seguindo o exemplo dos eximios grammaticos francezes *Larive & Fleurey* e obedecendo a uma suggestão practica do PARECER DA COMMISSÃO DE PROGRAMMAS DE LINGUAS do Gymnasio Nacional, damos no fim um LEXICO ou vocabulario, onde se explanam brevemente todos os termos e expressões do compendio, que tragam alguma difficuldade ao alumno. Taes termos e expressões são assignalados com um asterisco (*) no corpo da obra.

Si é certo, como diz Herder, que devemos apprender a grammatica pela lingua, e não a lingua por meio da grammatica, é egualmente certo que ha grande vantagem em se apprender a lingua com a grammatica.

E' intuitiva a utilidade do LEXICO, não só para intelligencia do texto, como para enriquecimento progressivo do vocabulario do alumno.

Terminando, aqui consignamos nossa profunda gratidão ás congregações do Gymnasio da Capital de S. Paulo e do Instituto de Sciencias e Letras, á imprensa desta cidade e da Capital Federal, bem como aos illustres professores e aos distinctos homens de letras que, em termos tão animadores, se referiram á nossa GRAMMATICA EXPOSITIVA, vinda a lume no principio deste anno. Pedimos, entretanto, venia para salientar, nesta divida de gratidão, o nome do abalisado philologo o Sr. Candido de Figueiredo, cuja opinião sobremodo significativa nos veio de ultramar reforçar justificados estimulos no amor que votamos á bella lingua que nos é commum.

Resta-nos agora esperar que o presente trabalho, com ser mais humilde, não desmereça, todavia, de tão auctorizadas opiniões.

Dezembro de 1907.

GRAMMATICA EXPOSITIVA

CURSO ELEMENTAR

1. **Grammatica portugueza** é o estudo das regras para se falar e escrever correctamente a *lingua portugueza*.

2. **Lingua portugueza** é a totalidade das *palavras* de que se servem o povo portuguez e o povo brasileiro para communicar suas idéas e pensamentos.

Nota. A lingua, tambem chamada *idioma*, pode ser *viva ou morta*. **Viva**, quando falada por algum povo, como o *portuguez*, o *francez*, etc.: **morta**, quando não mais falada por povo algum e só conhecida pelos documentos escriptos que deixou, como o *latim*, o *hebraico*, etc.—*Lingua materna*, *idioma patrio* ou *lingua vernacula* é a lingua de nosso povo, que aprendemos desde a infancia.

3. **Palavra** é a expressão de uma idéa *.. A *palavra* pode ser *falada* ou *escripta*.

Palavra *falada* é um som oral * ou combinação de sons oraes, e a *escripta* é uma letra ou combinação de letras, para exprimirmos uma *idéa* ou uma cousa qual-

1. Que é grammatica portugueza? — 2. Que é lingua portugueza? — N. Que é lingua viva? morta? materna ou vernacula? — 3. Que é palavra? Que é palavra falada e escripta?

quer, exs.: *é, flor, amizade, bello, justo, falar, escrever*, etc..

4. Nas *palavras* devemos distinguir dois elementos: a **fórma material** constituida pelos *sons oraes* ou pelas *letras*, e a **idéa** ou **significação** constituida pelo *sentido* da palavra.

5. As palavras que teem a *mesma fórma* nos sons ou nas letras, e exprimem *idéas differentes*, chamam-se **homonymas.** Exs.:

livro	(verbo)	livro	(subst.)	penna	pena
bota	»	bota	»	sêde	séde
sabía	»	sabiá	»	caça	cassa

6. As palavras que teem *fórmas differentes*, e exprimem a *mesma idéa*, chamam-se **synonymas.** Exs.:

rosto	cara	labio	beiço
palavra	termo	lingua	idioma
	vocabulo	alegre	jubiloso
vocabulario	lexico	morar	habitar
diccionario	lexicon	negro	preto

7. As palavras que teem *fórmas differentes*, e exprimem *idéas oppostas*, chamam-se **antonymas.** Exs.:

amor	odio	viver	morrer
branco	preto	sobre	sob
claro	escuro	perto	longe

---

4. Quantos elementos devemos distinguir na palavra e quaes são elles?—5. Que é que se chamam palavras homonymas?—6. Que é que se chamam palavras synonymas?—7. Que que é que se chamam palavras antonymas?

8. As palavras que teem *fórmas semelhantes*, e exprimem *idéas* ou *significações differentes*, chamam-se **paronymas.** Exs.:

differimento	deferimento
mantilha	matilha
degradar	degredar
descripção	discreção
soar	suar

9. Chama-se **phrase** uma combinação de palavras, a qual pode ser de sentido *incompleto*, como—*o alumno do gymnasio*, ou de sentido *completo*, como—*o alumno do gymnasio é estudioso.*

10. A **phrase de sentido completo** chama-se **oração** ou **proposição,** a qual affirma ou declara sempre alguma cousa. Exs.:

O sol é brilhante.
A lua resplandece á noite.
As flores do jardim exhalam suave perfume.

11. **A proposição** ou **oração** consta sempre de duas partes, que são os seus *termos logicos:* o **sujeito** e o **predicado.**

12. **Sujeito** é o termo de que se declara ou se affirma alguma cousa, e **predicado** é a cousa declarada ou affirmada do sujeito. Exs.:

Sujeito	**Predicado**
O sol	é brilhante
A lua	resplandece á noite
As flores do jardim	exhalam suave perfume
O alumno do gymnasio	é estudioso

---

8. Que é que se chamam palavras paronymas?—9. Que é que se chama phrase?—10. Como se chama a phrase de sentido completo?—11. De quantas partes consta uma proposição?—12. Que é sujeito? Que é predicado?

13. O estudo da grammatica divide-se em duas partes: a primeira estuda as palavras em si, isoladamente,* e chama-se **Lexeologia**; a segunda estuda as palavras combinadas, formando a phrase, e chama-se **Syntaxe.**

Grammatica { Lexeologia / Syntaxe

Exercicio analytico

O alumno deverá discriminar os *homonymos*, *synonymos*, *paronymos*, as *phrases* de sentido completo e incompleto, os *sujeitos* e os *predicados*.

Callo	calo	morro	monte
facto	fato *	collina	outeiro
empoçar *	empossar *	triste	melancholico
coser *	cozer *	rapido	ligeiro
eça *	essa	vagaroso	lento
pêgo *	pégo *	grande	pequeno
lêste	léste	chorar	rir
avaro *	avarento	verdade	falsidade
olhar	ver	pear	piar
diminuir	subtrahir	despensa	dispensa
alma	espirito	arrolhar	arrulhar *
preto	negro	veloz	tardo
claro	escuro		

A trancos e a barrancos—a torto e a direito—Independencia ou morte foi o brado glorioso do Ypiranga*—Alexandre* cortou o nó gordio*—O hypocrita* coa um mosquito e engole um camello—A preguiça é a mãe da indigencia*—A preguiça morreu á sêde ao pé de um rio—Elle tem a faca e o queijo na mão—O vicio de fumar é a ruina da juventude—A mentira é a baixeza do caracter.

---

13 Em quantas partes se divide o estudo da grammatica? Como estuda a Lexeologia as palavras? Como estuda a Syntaxe as palavras?

LEXEOLOGIA

Estudo das palavras isoladas

14. **Lexeologia** é o estudo das palavras isoladas. Divide-se naturalmente em duas partes: a primeira estuda as palavras em sua *fórma material*, e chama-se **Phonologia**: a segunda estuda as palavras em sua *idéa* ou *elementos significativos*, e se diz **Morphologia.**

Lexeologia { Phonologia / Morphologia

PHONOLOGIA

15. **Phonologia** é a parte da Lexeologia que estuda os *elementos materiaes* da palavra, isto é, os *sons elementares* da voz humana, representados pelas *letras* na palavra escripta.

16. Os *sons elementares* podem estudar-se **isolados, combinados,** ou **figurados** na escripta pelas *letras*. Dahi as tres divisões da

Phonologia { Phonetica / Prosodia / Orthographia

---

14. Que é Lexeologia? Em quantas partes se divide o seu estudo? Como estuda as palavras a primeira parte, e como se chama? Como estuda as palavras a segunda parte, e como se chama? — 15. Que é Phonologia? Quaes são os elementos materiaes das palavras? Como são representados na palavra escripta os sons elementares da voz humana? — 16. Como se podem estudar os sons elementares? Em quantas partes se divide a Phonologia e quaes são?

PHONETICA

17. **Phonetica** é a parte da Phonologia que estuda os *sons elementares* da voz humana, chamados *sons vocaes** ou *articulados*, considerados em si ou *isolados*.

18. Esses *sons vocaes* ou *articulados* teem o nome de **phonemas**, e são representados na escripta pelas **letras**.

Sons e letras

19. **Letra** é um signal graphico * que representa um *som articulado* ou **phonema**.

20. Dá-se o nome de **alphabeto, abc** ou **abecedario** ao conjuncto * ordenado das *letras*, isto é, ao conjuncto ordenado das representações graphicas dos *phonemas*.

21. O nosso **alphabeto** consta de 25 letras:

Maiusculas: A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V X Y Z.

Minusculas: a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z.

22. As **letras** e os **phonemas** que ellas representam, dividem-se em:

letras vogaes	phonemas vogaes
letras consoantes	phonemas consoantes

---

17. Que é Phonetica? Como são os sons estudados na Phonetica? — 18. Qual o nome dado aos *sons vocaes* ou *articulados*, e como são elles representados na escripta? — 19. Que é letra? — 20. Que é alphabeto? — 21. De quantas letras consta o nosso alphabeto? — 22. Como se dividem as letras e os phonemas que ellas representam?

23. **As letras vogaes** são 6: **a e i o u y.**

Nota. O *i* e o *y* representam o mesmo som elementar, isto é, o mesmo *phonema*. Quando se diz *vogal*, pode-se entender a *letra* ou o *som* que ella representa.

24. As **letras consoantes** são 19: **b c d f g h j k l m n p q r s t v x z.**

Nota. O **h** não é, rigorosamente falando, uma letra, pois que não representa som nenhum. Serve elle para formar a letra composta **nh** e **lh**, chamada *digramma**, para indicar leve aspiração nas interjeições — oh! ha, ha, ha! e para indicar a forma originaria * de certas palavras, p. ex.: *homem*, *hospede*.

25. Os sons ou **phonemas vogaes**, tambem chamados **vozes**, representados pelas 6 letras vogaes, são, quanto á *qualidade*, 17 principaes, divididos em 2 classes:

Vogaes { oraes / nasaes*

1.° As **oraes** são 12:

a	1	aberto	sofá, más, pato
	2	grave	solfa, mas, pharol
e	1	aberto	pé, verso, neto
	2	fechado	vê, verde, negro
	3	grave, surdo ou mudo	vide, merecia
i	1	agudo	vi, jatahy*, fita
	2	grave	quasi, jury, picar
o	1	aberto	avó, morte, revólta
	2	fechado	avô, morto, revôlta
	3	grave, surdo ou mudo	favo, povoar
u	1	agudo	peru, lucta
	3	grave	tribu, luctar

23. Quantas são as letras vogaes, e quaes são? — 24 Quantas são as letras consoantes, e quaes são? — N. Para que serve o H? — 25. Quantos são os phonemas vogaes ou vozes de nossa lingua? De quantas classes, e quaes são ellas?

Nota. O *y* é letra grega, e apparece em nossa lingua em palavras de origem grega — *syntaxe;* ingleza — *tilbury;* indigena — *Jacarehy.*

O *w* não pertence ao nosso alphabeto, é letra teutonica*, e só nos apparece em palavras de origem ingleza ou allemã — *tramway, thalweg.*

2.° As **nasaes** são 5:

a	ã	irmã.
	am	amparo*
	an	iman,* antes
e	em	embate
	en	pente
i	im	impar,* sympathia
	in	pinta, syntaxe
o	õ	põe
	om	pompa
	on	ponte
u	um	tumba*
	un	tunda

Nota. A qualidade *aberta* é ás vezes indicada por *accento agudo* (é, ó), a *fechada* por *accento circumflexo* (ê, ô), a *nasal* por *til* (ã, õ). Só a nasalidade destas vogaes (a, o), pode ser indicada por *til*. A letra assim modificada por estes signaes chama-se *letra composta*. Compondo-se a letra, suppre-se a deficiencia das 6 vogaes para representar as 17 vozes.

26. Os sons ou **phonemas consoantes,** tambem chamados **consonancias,** são 19, assim representados:

Sons	Letras	Exemplos
1 **be**	b	bom,
2 **ce**	c, ç, s, ch, x	concedo, cincto, caça, sapato, catechismo, proximo

25. 1.ª N. Qual as origens das letras *y* e *w*, e quando as empregamos? — 2.ª N. Como supprimos a deficiencia das letras vogaes? Que é letra composta? — 26. Quantos são os phonemas consoantes de nossa lingua e por que letras são elles representados?

3	**de**	d, dh	dedo, dado, dhalia.*
4	**fe**	f, ph	fecho, filho, photographo
5	**gue**	g, gu	gato, gola, gula, guerra, seguir.
6	**je**	j, g	jazer, gente, gymnasio, florilegio.*
7	**ke**	k, c, qu, ch	kisto, casa, quatorze, orchestra.*
8	**le**	l	labio.
9	**me**	m	mãe.
10	**ne**	n	não.
11	**pe**	p	pobre.
12	**re** (forte)	r, rr	razão, carro.
13	**re** (brando)	r	caro.
14	**te**	t, th	tio, theatro.
15	**ve**	v	vara.
16	**xe**	x, ch	xadrez, chá.
17	**ze**	z, s, **x**	zebra,* rosa, exemplo.
18	**nhe**	nh	senhor.
19	**lhe**	lh	milho.

27. Sobre as representações graphicas* dos phonemas convem observar:

1.° As letras consoantes só podem representar som quando unidas a uma vogal; dahi o seu nome de *consoantes*, isto é, soantes com outras letras.

2.° Algumas consoantes representam o mesmo som ou phonema, exs.: k, q (u) c (a, o, u), ch — s, (e, i) ç (a, o, u) — ch, x, etc..

3.° Algumas consoantes representam mais de um *valor phonetico*: além do som **proprio** ou **alphabetico,** teem som **accidental:**

a) O **c** tem som accidental de **s** antes de **e** e **i** (*ce ci*), e adquire esse som deante de **a o u,** quando *cedilhado* (ça, ço, çu).

---

27. 1.° Porque se chamam consoantes? — 2.° Quaes as consoantes que representam o mesmo som ou phonema? — 3.° Quaes são os sons proprios ou alphabeticos, e os accidentaes das letras *c, g, m, r, s, x*?

b) O **g** tem som accidental de **j** antes de **e, i, y**: e para ter o som proprio antes dessas vogaes recebe um **u** intercalado: *guerra, guitarra*.

c) O **m** e o **n** com vogal anteposta perdem o valor literal, e assumem o valor de *til* (~): *imperio, ponte*.

d) O **r** entre vogaes soa **brando** — *caro, raro;* conserva, entretanto, o som **forte** nas palavras compostas de:

pre	prerogativa*	
pro	proromper*	
de	derogar*	
ab	abrogar*	(ab-rogar)
ob	obrepticio*	(ob-repticio)
sub	subrepticio*	(sub-repticio)

e) O **s** entre vogaes tem o som **accidental** de **z** — *rosa, mesa;* guarda, entretanto, o som **proprio** nas palavras compostas de:

re	resoar, resaltar, reseccar, resaca*
pre	presuppor, presentimento, presagio*
pro	proseguir
sobre	sobresaltar, sobresalto
entre	entresachar.*

Tem som *especial* quando fere vogal antecedente: *astro, pires, isto*.

f) O **x** adquire o som **accidental** de **s**: *proximo, maximo, syntaxe, auxilio, trouxe, defluxo, maxilla,* maxillar,* etc.; de **z**: *exame, exemplo, exacto, exhortar*, etc.; **ks** (som duplice): *sexo, annexo, reflexo, defluxão**; de **s** ferindo vogal antecedente em: *texto, sexto, flux,* phenix, calix*.

---

27. 3.º *d*. Quando é que o *r* entre vogaes guarda o som *forte*? — 27. 3.º *e*. Quando é que o *s* entre vogaes não soa *z*?

g) As letras **nh** e **lh** são letras compostas ou *digrammas* que representam os phonemas **nhe** e **lhe**, para os quaes o nosso alphabeto não possue letra especial. Nem sempre, porém, **nh** e **lh** representam esses phonemas, como se vê nos seguintes exemplos:

anhelar *	inhibir *	anhelo *	inhalação *
anhelito *	inharmonico	bonhomia *	inhospito *
inhumano *	inhumar *	inherente	synhedrio *

4.° As palavras portuguezas só podem terminar em vogal e nas consoantes — *l*, *m*, *n*, *r*, *s*, *x*, *z*. São poucas as terminadas em *n* e *x*.

GRUPOS VOCALICOS

28. As vogaes apparecem ás vezes no vocabulo em grupos de dous ou tres, chamados **grupos vocalicos**, exs.: *pau*, *boi*, *zoología*,* *saude*, *balaio*.

29. Dá-se o nome de **diphthongo** ao grupo vocalico de duas vogaes pronunciadas junctas, em uma só emissão de voz. Exs.:

ae, ai, ãe	pae, mais, mãe
au, ao, ão	mau, grão (grau), facão
ei	lei
éo	chapéo
eu	meu
iu	viu
oi, oe, oy, õe	boi, heroe, Godoy, põe
ou	dou
ui, ue, uy	gratuito, argue, Ruy

Nota. Os grupos *ia*, *ie*, *io*, *ua*, *uo*, não accentuados, são *diphthongos imperfeitos* ou *semidiphthongos*: *vária*, *vario*, *especie*, *agua*, *obliqua*.

---

27. 3.° *g*. Quando é que os grupos consonantaes *nh* e *lh* constituem digrammas? — 4.° Como podem ser terminadas as palavras portuguezas? — 28. Que é grupo vocalico? — 29. Que é diphthongo? — N. A que é que se dá o nome de diphthongo imperfeito ou semidiphthongo?

30. A 1.ª vogal do diphthongo chama-se **prepositiva** e a 2.ª **subjunctiva.** Si a *prepositiva* é *oral*, o diphthongo é **oral**; si é *nasal*, o diphthongo é **nasal.**

Os diphthongos *nasaes* são 5:

ãe (ãi)	mãe, (mãi)
ão (am)	pão, orpham
em (=ẽi)	bem
õe	põe
ui (=ũi)	muito

31. Dá-se o nome de **hiato** ao grupo vocalico de duas vogaes pronunciadas separadamente, em duas emissões de voz. Exs.:

aí	paiz	**io**	pio *
au	paul	**oa**	lagoa
oe	proeminente	**oo**	voo
ia	academia	**ua**	tua
ie	espie	**ue**	contribue

GRUPO CONSONANTAL

32. As consoantes apparecem tambem no vocabulo em grupos de duas e tres letras, chamados **grupos consonantaes,** em que ás vezes algumas das letras são *insonoras*, isto é, não representam som. Exs.:

bb	sabbado *	**cc**	seccó
bd	subdelegado	**ct**	acto; pacto *
bt	obter	**ff**	affirmar
br	branco	**pp**	approvar
bst	substantivo	**pt**	escripto, apto *
bc	obcecar *		

---

30. Como se chamam as vogaes de um diphthongo? Que é diphthongo oral e nasal? — 31. A que se dá o nome de hiato? 32. Que é grupo consonantal?

33. Quando a primeira consoante do grupo soa, o som é *rapido* ou *leve*. Exs.:

abdicar *	apto	objecto	pygmeu **
absoluto	pacto	subjugar	optimista
obter	jacto	substantivo	rapto *
obturar *	ficção *	adjectivo	adquirir
obcecar	digno	admirar	edicto

Exercicio analytico

O alumno discriminará as vogaes e a sua qualidade, as consoantes e o seu valor, os grupos vocalicos e os grupos consonantaes.

porta	porto	ferro
dama	manta	brinquedo
acompanhamento	tumulo	pernambucano
grammatica	castiçal	fundo
inhabitado	habil	inhabil
hexagono *	examinar	exodo *
fixar	mixto *	xicóphago *
verosimil *	unisono *	proseguimento
prorogar	sobresalto	resurreição
resuscitar	caro	carro
ónix	archiduque	artilharia
gentilhomem *	pauta	feita
reinará	gratuito	fluido *
divida	jesuita	ruina
europeu	idéa	gymnasio
riu	rio	zootechnico *
preencher	leal	poltrão *
amarás	amaram	rhomboidal
distinguir	suavé	saúva
glória	gloria	raiz

PROSODIA

34. **Prosodia** é a parte da Phonologia que estuda a boa pronuncia dos phonemas combinados para a formação das palavras.

---

33. Qual o valor da primeira consoante de um grupo quando esta representa som? — 34. Que é Prosodia?

Nota. A boa pronuncia dos phonemas combinados, isto é, a boa pronuncia das palavras apprende-se principalmente na convivencia de pessoas bem falantes e com o soccorro de um bom diccionario prosodico. A prosodia é uma parte eminentemente practica, e pequeno é o auxilio que lhe pode prestar a grammatica.

SYLLABA

35. Chama-se syllaba um phonema ou combinação de phonemas que se pronunciam em uma só emissão de voz, na enunciação de uma palavra, exs: *ver - da - de, a - mi - za - de, a - poi - ar, gra - tui - ta, pe - tu - ita, ru - i - na, ti - o, par - tiu, glo - ria, su - a - ve.*

36. A primeira syllaba da palavra diz-se **inicial**, a ultima **final**, e a do meio **medial.**

37. As palavras de uma, duas, tres e mais syllabas tomam respectivamente o nome de:

Monosyllabo (gr. monos = um) — pé, mão, pae, mãe.

Dissyllabo (gr. dis = dois) — mesa, livro, pauta.

Trisyllabo (gr. tri = tres) — saude, verdade, belleza.

Polysyllabo (gr. poly = muito) — laranjeira, gloriosamente.

38. Na pronunciação de uma palavra ha sempre uma syllaba em que a voz é mais forte: esta elevação da voz chama-se **accento tónico**, e a syllaba sobre que a voz se eleva, chama-se **syllaba tónica** ou **predominante**, exs.: *pállido, palíto, palitó.*

N. Onde se apprende a boa pronunciação? — 35. Que é que se chama syllaba? — 36. Como se chamam as differentes syllabas das palavras? 37. Quaes os nomes das palavras em referencia ao numero de syllabas? — 38. Que é o que se chama accento tonico e syllaba tonica?

39. As syllabas que não são tonicas, dizem-se **átonas** ou **átonicas.** São tambem átonos os monossyllabos fracos ou não accentuados: *nos, me, o, se, mas, e.*

40. O **accento tonico,** em portuguez, pode sómente recahir na *ultima, penultima* e *antepenultima* syllaba, sendo então as palavras:

1.° **Oxytonas** ou **agudas**: sofá, café, timbó, cajú, azul, partiu, riu.

2.° **Paroxytonas** ou **graves**: caridade, justiça, tio, rio, vasio, gloria.

3.° **Proparoxytonas** ou **esdruxulas**: pállido, cônego, anônymo, variola.

METAPLASMO

41. Dá-se o nome de **metaplasmo** ou **figuras de palavras** ás alterações que soffrem as syllabas de certas palavras, sem modificação do sentido.

42. Estas alterações *addicionam, subtráem, permutam* ou *transpõem* sons. Dahi 4 classes de

Metaplasmo
1.ª Próthese, epenthese, paragóge.
2.ª Aphérese, syncope, apócope.
3.ª Crase, assimilação.
4.ª Hypérthese.

43. A **próthese** addiciona no *principio*, a **epenthese** no *meio*, a **paragóge** no *fim* da palavra. Exs.:

Próthese	Epenthese	Paragóge
alevantar (levantar)	pagano (pagão)	felice (feliz)
arruido (ruido)	florzinha (florinha)	feroce (feroz)
descantar (cantar)	amavam-n-o (amavam-o)	martyre (martyr)

39. Como se chamam as syllabas que não teem o accento tonico? — 40. Quaes as syllabas sobre que pode em portuguez recahir o accento tonico? e como se chamam as palavras em relação á tonica? — 41. A que se dá o nome de metaplasmo ou figuras de palavras? — 42. Quantas e quaes as classes de metaplasmo? — 43. Que faz a próthese, a epenthese e a paragóge?

44. A **aphérese** subtrae no *principio*, a **syncope** no *meio*, a **apócope** no *fim* da palavra. Exs.:

Aphérese	Syncope	Apócope
inda (ainda)	mór (maior)	mi (mim)
té (até)	imigo (inimigo)	bel (bello)
Zé (José)	heis (haveis)	gran, grão (grande)

Nota. São especies de *apócope* a **synalepha** e a **ecthlipse.**

A **synalepha** supprime a vogal final atona deante da vogal inicial do vocabulo seguinte, sendo ás vezes esta *contracção* indicada pelo signal graphico chamado **apóstropho** (’):

deste	por	de este
do	»	de o
della	»	de ella
m’o	»	me o
est’outro	»	este outro

A **ecthlipse** supprime o *m* de *com* deante de uma vogal: *co’o* por *com o*, *co’um* por *com um*.

45. A **crase** *permuta*, por contracção ou fusão, dois sons vogaes identicos fracos em um som forte, indicado na escripta por um accento agudo, exs.: *á = a a ; áquelles = a aquelle*.

46. A **assimilação** *permuta*, por attracção, um som consoante em outro. Exs.:

irregular	por	in + regular
illegitimo	»	in + legitimo
immodesto	»	in + modesto
nol-o	»	nos-lo = nol-lo = nol-o
no	»	en lo = enno = no
amal-a	»	amarl-a = amal-la = amal-a
amemol-as	»	amemos-las = amemol-las = amemol-as

---

44. Que faz a aphérese, a syncope e a apócope? N. Quaes são as duas especies de apócope? — Que faz a synalepha, e o apóstropho? — Que faz a ecthlipse? — 45. Que faz a crase? — 46. Que faz a assimilação?

Nota. No velho portuguez o artigo e o pronome — *o, a, os, as*, tinham a fórma *lo, la, los, las*, e a preposição *em*, a fórma *en*. Deu-se mais tarde a *aphérese* do *l* naquella fórma, bem como a do *e* nas *contracções—no, na, nos, nas*.

47. **A hypérthese** *transpõe* sons de uma syllaba para outra, exs: *desvairar* em vez de *desvariar*, *resaibo** em vez de *resabio*.

48. Todas estas fórmas metaplasticas teem sua razão de ser na **euphonia**, que significa *bom soido*, isto é, suavização da pronuncia. Muitas dellas só se empregam na poesia.

Exercicio analytico

O alumno classificará as palavras em relação ao numero das syllabas e á posição da tonica, e indicará as fórmas metaplasticas.

Pão	Thâmisa*	Pauta	Pégáda*
Café	Zéphiro*	Rosa	Existencia
Áloes*	Arcédiágo*	Antiochia	Celébre
Azia	Célebre	Ládoga*	Fluido*
Agua	Fortuito*	Unisono	Bemaventurado
Agúa	Ruido	Pudico*	Pavia*
Mingúa	Zootechnia*	Normandia	Européa
Desagúa	Periphéria*	Prerogativa*	Intrinseco*
Decâno*	Córdova*	Pentateucho*	Málaga*
Éxodo*	Idólatra*	Almotolia*	Supposição
Syriaco*	Correligionario	Lôbrega*	Anódyno*

Minh'alma — Elle o fez a seu bel prazer e á grão pressa — Guarda-môr — Grão-mestre — São Pedro — Leram-n-o — Amemol-o — Heis de ser feliz — Esp'rança — Aquell'outro — Não lh'o disse — Mui bondoso — Dize-nol-o — Florzinha — Pezinho — Desinquieto — Amal-o — Ama-lo — Inimigos hemos de tel-os — Arruido.

ORTHOGRAPHIA

49. **Orthographia** é a parte da Phonologia que tracta da representação correcta dos sons na escriptura das palavras.

N. Quaes são as velhas fórmas do artigo e do pronome — *o, a, os, as*, e da preposição *em*? — 47. Que faz a hypérthese? — 48. Qual a razão de ser dos metaplasmos? — 49. Que é orthographia?

50. Umas palavras escrevem-se conforme a pronuncia, e a orthographia diz-se então **sonica** ou **phonetica**; em outras, além da pronuncia, attende-se á origem, isto é, á sua *etymologia* ou fórma primitiva na lingua donde ellas proveem, e a orthographia neste caso diz-se **etymologica.** E' em razão desta *orthographia etymologica* que em muitas palavras ha letras *dobradas* e *insonoras*, representando sons que existiram na fórma originaria, como: *acto, escripto, approvar, grammatica.* Desta *mixtura* da pronuncia com a *etymologia* no escrever os vocabulos vem o dizer-se **mixta** a nossa orthographia *usual.*

Nota. A Orthographia, como a Prosodia, é uma parte eminentemente practica. Na leitura de bons escriptores modernos e na consulta de bons diccionarios é que se apprende commummente uma orthographia correcta.

NOTAÇÕES ORTHOGRAPHICAS

51. **Notações orthographicas** são pequenos signaes que, não representando sons, auxiliam a representação dos sons vocabulares.

São elles:

1.° Os **accentos:** o **agudo** (´), que indica vogal *aberta* — *á, é, ó*; o **circumflexo** (^), que indica vogal *fechada* — *ê, ô.*

Nota. Empregam-se muitas vezes os *accentos* para differençar *homonymos: vêde* e *véde, sê* e *sé, gôso* e *góso, fórma* e *fórma.*

2.° O **til** (~), que indica vogal *nasal* — *ã, õ.*

---

50. Quando se diz sonica ou phonetica a orthographia? — Quando se diz orthographia etymologica? — . 50. N. Como se apprende uma orthographia correcta? — 51. Que são notações orthographicas? — 51. 1.° Que indicam os accentos? — N. Como se differençam os homonymos? — 51. 2.° Que indica o til?

O *m* e o *n*, ferindo vogal antecedente, teem a mesma funcção que o til: —*am, an, im, in, en, on, un.*

3.º O **apostropho** (’), que indica suppressão de *vogal* ou do *m*: *m'o, esp'rança, co'este.*

4.º A **cedilha** (¸), que indica o abrandamento do *c* em *s* antes de *a, o, u*: *ça, ço, çu.*

5.º O **hyphen** ou **risca de união** (-), que serve para:

a) Ligar os pronomes átonos a outras palavras: *lel-o, eis-me, digo-vol-o.*

b) Ligar certas palavras compostas: *beija-flor, guarda-chuva.*

c) Partir palavras no fim da linha: *sau-dade, justi-ça.*

6.º O **trema** (¨), que indica o *hiato* em duas vogaes juxtapostas: *saüde, rüina, caïr, petüita.*

Nota. E' de pouco uso esta ultima notação.

52. Serão de utilidade as seguintes

REGRAS DE ORTHOGRAPHIA

1.ª Escreve-se **s** e não **ç** no principio da palavra: — *sapato* e não *çapato.*

2.ª Não se põe cedilha no **c** antes de **e, i, y**: — *certo, cirio, cythara.*

3.ª Antes de **b, p, m,** e, ás vezes, **n,** escreve-se **m** e não **n**: — *embora, amparo, immortal, gymnasio*; antes das outras consoantes escreve-se **n**: — *então, injusto, inditoso, gingar, Antonio, Alenquer, conseguir.*

Exceptuam-se certas palavras compostas de *com, circum, bem*: — comtigo, comvosco, comsigo, comtudo, circumstancia, circumdar,* bemfeitor.

Quando o *m* e o *n* teem a mesma funcção que o til? 51. 3.º Que indica o apostropho? — 51. 4.º Que indica a cedilha? — 51. 5.º Para que serve o hyphen? — 52. 1.ª Quando se escreve *s* e não *ç*? — 52. 2.ª Quando não deve *c* levar cedilha? — 52. 3.ª Quando se escreve *m* e não *n*? Quaes as excepções?

4.ª Dobram-se, em geral, as consoantes nas palavras que começam por:

ac	accorrer, accommodar	**oc**	occasião, occorrer
ad	addir, adduzir	**of**	offerecer, offensa
af	affirmar, affeição	**op**	opportuno, oppor
ag	aggravar, aggredir	**col**	collega, collaborar
ap	apparecer, approvar	**suf**	sufficiente, suffocar
at	attenção, attribuir	**sug**	suggerir, suggestão
ef	effeito, efficaz	**sup**	supplicar, supplicio
dif	diffundir, difficil	**il**	illuminar, illegal
		im	immortal, immutavel

Exceptuam-se: oculos, opinião, opáco,* imagem, imitar e seus derivados *.

5.ª Escreva-se o diphthongo **oe, oi,** com **e,** si a *prepositiva é aberta — heroe, moe, anzoes;* com **i,** si é *fechada — boi, oito, pois.*

6.ª Escrevam-se no fim das palavras **ae** e **ãe,** e não **ai** e **ãi** : — *amae, pae, mãe, pães.*

7.ª Escreva-se o diphthongo **eo, eu,** com **o** e **é** accentuado, si a prepositiva é *aberta : céo, poviléo ;* e com **u** e **e** inaccentuado, si a prepositiva é *fechada — meu, europeu, cedeu.*

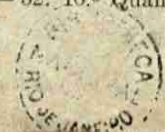
8.ª Escreva-se **ão** no fim das palavras quando *tonico,* e **am** quando *átono : — chamarão* e *chamaram, ortigão* e *orgam, Sebastião* e *Estevam.*

9.ª Escreva-se **ã** nos oxytonos, e **an** nos paroxytonos e no meio das palavras : — *irmã* e *íman, manhã, vã, vanmente.*

10.ª Escreva-se **iu** e não **io** nos diphthongos finaes das palavras : — *viu, partiu, cahiu.*

---

32 4.ª Quando se dobram as consoantes? — 52. 5.ª Quando se escreve *oe* e não *oi* e *vice-versa?* — 52. 6.ª Quando se escreve *ae* e *ãe* e não *ai* e *ãi?* — 52. 7.ª Quando se escreve *éo* e *eu?* — 52. 8.ª Quando se escreve *ão* e *am?* — 52. 9.ª Quando se escreve *ã* e *an?* — 52. 10.ª Quando se escreve *iu* e não *io?*



11.ª Indiquem-se com um **h** os **hiatos** finaes de certos grupos vocalicos: — *bahu, ahi, cahir, sahi, jahu.*

12.ª Escrevam-se com um **z** as seguintes terminações tonicas das palavras no singular — *az, ez, iz, uz: assaz, portuguez, nariz, obuz.*

13.ª Escreva-se com um **x** o phonema *xe* depois de diphthongo ou do som nasal *en*: — *feixe, caixa, enxada.*

Exceptuam-se algumas palavras compostas do *prefixo** **en**: *encher, enchouriçar, enchiqueirar.*

14.ª As vogaes tonicas que finalizam as palavras devem levar sempre o accento correspondente á sua qualidade: — *sofá, café, mercê, palitó, avô, lá, só, sê, sé, á (a + a).*

Nota. Excluem-se geralmente desta regra as palavras terminadas em **u, i, y**: *bambu, coati, Juquery.*

15.ª Escreve-se com letras maiusculas a inicial dos nomes proprios e das palavras que começam phrase ou veem depois de ponto final: — *Miguel, Miguel, não tens abelha e vendes mel! — Isto é mais velho que a sé de Braga.*

16.ª Na partição das palavras no fim da linha não se devem separar letras da mesma syllaba: — *ca-hiu, cons-tar, a-do-ra-vel, al-pino, ar-te, sa-ude.*

17.ª Nos grupos consonantaes as consoantes dobradas são separadas no fim da linha, as outras não: — *ap-parecer, at-tenção, ac-ção* e *a-pto, a-cto, escri-pto.*

---

52. 11. Quando se escreve o h entre vogaes? — 52. 12.ª Quando se escreve *z* nas terminações das palavras? — 52. 13.ª Quando se escreve *x* e não *ch*? — 52. 14.ª Quando devem as vogaes levar sempre o accento correspondente á sua qualidade? — 52. 14.ª N. Quaes são as terminações geralmente excluidas desta regra? 52. 15.ª Quando se escreve letra maiuscula? — 52. 16.ª Que é que não se deve separar na partição das palavras? — 52. 17.ª Que acontece com os grupos consonantaes na partição das palavras?

ABBREVIATURAS

53. As **abbreviaturas** mais communs são:

Ill.^{mo} Snr.	Illustrissimo Senhor
V. S.	Vossa Senhoria
V. Exc.^{a}	» Excellencia
V. Mcê.	» Mercê
V. M.	» Majestade
V. A.	» Alteza
Exc.^{mo}	Excellentissimo
Dr.	Doutor
Rev.	Reverendo
P.^{e}	Padre
Fr.	Frei
B.^{el}	Bacharel
V.	Você
S. S.	Sua Senhoria e Sua Sanctidade
D. D.	Dignissimo
M. D.	Muito Digno
Obr.^{o}	Obrigado
Cr.^{o}	Creado

Exercicio analytico

O alumno notará a influencia da *orthographia etymologica* e da *phonetica*, o uso das *notações orthographicas*, bem como as regras e os erros orthographicos.

Aprender e aprender — aproximar e approximar — commigo e comigo — edade e idade — logar e lugar — dicto e dito — escripto e escrito — sabbado e sabado — abbreviatura e abreviatura — exgotto e esgoto — eschola e escola — Brasil e Brazil — sancto e santo — poncto e ponto — prevê — timbó — tatu — tupi *— guarani *— fóra — fôra — pêgo * — pégo * — ruïna — ruïm — espadaúdo * — injusto — impo — prégar — pregar — comsigo — consigo — circumferencia — bemdicto — viu — rio — riu — moe — foi — bahu — vau * — peixe — pecha * — mexer — enxergar — encher — amaram — amarão.

Erros	Correcções	Erros	Correcções
author	auctor	ellypse	ellipse
authoridade	auctoridade	enygma	enigma
condicção	condição	exhuberante	exuberante
cathegoria	categoria	hyppodromo	hippodromo

53. Quaes são as abbreviaturas mais communs?

Erros	Correcções	Erros	Correcções
complecto	completo	innundar	inundar
collyseu	colyseu	illucidar	elucidar
collosso	colosso	magestade	majestade
camphora	canfora	orphelinato	orphanato
contricção	contrição	presado	prezado
contricto	contrito	rethorica	rhetorica
cautella	cautela	resar	rezar
chrystal	crystal	rectaguarda	retaguarda
dacta	data	satyra	sátira
defeza	defesa	sachristão	sacristão
despeza	despesa	sepulchro	sèpulcro
exforço	esforço	thesoura	tesoura
explendido	esplendido	thezouro	thesouro
expontaneo	espontaneo	trez	tres

Exercicios de redacção

Assumpto: Carta de um filho aos paes ao voltar para o collegio.

Summario: Dizer as saudades da familia—Mencionar os dias felizes na companhia dos seus—Exprimir gratidão a Deus e aos paes pelo aconchego * do lar *—Prometter corresponder á bondade dos paes e dos mestres pela obediencia e pela applicação ao estudo—Declarar a esperança de honrar a familia e ser util á patria.

Assumpto: Composição sobre o Brasil.

Summario: Declarar a data da sua descoberta e a pessoa que o descobriu— Mencionar a sua fórma actual de governo e quando foi ella estabelecida—Falar na grandeza do territorio *, da riqueza do solo,* da belleza dos rios, das montanhas, das praias—Falar do patriotismo de todos os brasileiros unidos pela mesma lingua, pelas mesmas leis e pelos mesmos interesses—Prometter amar esta grande patria, berço de todos os brasileiros, honral-a com um caracter * puro e defendel-a com a propria vida.

MORPHOLOGIA

54. **Morphologia** é a parte da Lexeologia que estuda as palavras em seu *elemento significativo* ou em sua *idéa*.

---

54. Que é morphologia?

55. A Morphologia divide-se em:

Morphologia { Taxeonomia / Etymologia

TAXEONOMIA

56. **Taxeonomia** é a parte da Morphologia que tracta da *classificação* das palavras e de suas *variações*, segundo a natureza da *idéa* que exprimem.

57. Todas as palavras de nossa lingua dividem-se em **oito** classes, chamadas **partes da oração** ou **categorias grammaticaes**, que são as seguintes:

Palavra { Substantivo / Adjectivo / Pronome / Verbo / Adverbio / Preposição / Conjuncção / Interjeição

58. Estas *oito classes* dividem-se em **dois** grupos: **variaveis** ou **flexivas** e **invariaveis** ou **inflexivas**, que são:

Variaveis ou flexivas { Substantivo / Adjectivo / Pronome / Verbo

Invariaveis ou inflexivas { Adverbio / Preposição / Conjuncção / Interjeição

---

55. Em quantas partes se divide a Morphologia? — 56. Que é Taxeonomia? — 57. A quantas classes se reduzem todas as palavras da nossa lingua? — 58. Em quantos grupos se dividem as oito categorias grammaticaes, e quaes são?

PALAVRAS VARIAVEIS

59. **Palavras variaveis** ou **flexivas** são aquellas que variam em sua *terminação* ou *flexão* para indicar os *accidentes* de *genero, numero, grau, caso, pessoa, tempo* ou *modo.*

SUBSTANTIVO

60. **Substantivo** é a palavra com que nomeamos os **seres** animados ou inanimados : — *Pedro, mulher, anjo, alma, leão, ave, rei, arvore.*

Nota. O substantivo pode ser nome de **pessoa,** como — *Paulo, menino, moço ;* ou nome de **logar,** como — *Paris, Brasil, Minas Geraes ;* ou nome de **cousa,** como — *livro, cão, mar.*

61. Existem as seguintes especies de

Substantivo { concreto e abstracto
proprio e commum
simples e composto
collectivo

62. **Concreto** ou **real** é o *substantivo* que designa um ser que subsiste por si só : — *Pedro, homem, arvore, alma, anjo.*

63. **Abstracto** ou **imaginario** é o substantivo que designa um ser que não subsiste por si só, que só subsiste nas pessoas ou cousas : — *amor, justiça, ira, largueza, crescimento, attenção, brancura.*

Nota. *Lobishomem, * sereia, * Jupiter, * Venus, ** etc., chamam-se **concretos-ficticios.***

---

59. Que são palavras variaveis ou flexivas ? — 60. Que é substantivo ? — 60. N. De que é que pode o substantivo ser nome ? — 61. Quaes são as differentes especies de substantivo ? — 62. Que é substantivo concreto ou real ? — 63. Que é substantivo abstracto ou imaginario ? — 63. N. Dê exemplo de substantivo concreto - ficticio.

64. **Proprio** é o substantivo com que designamos *um* ou *varios* individuos de uma mesma classe: — *Manôel, Brasil, Pará, Ouro Preto, Amazonas, Gazeta de Noticias.*

65. **Commum** ou **appellativo** é o substantivo com que designamos *todos* os individuos de uma mesma classe: — *homem, paiz, estado, cidade, rio, jornal.*

66. **Simples** é o substantivo formado de uma só palavra: *escola, modelo, ponta, pé, casa.*

67. **Composto** é o substantivo formado de duas ou mais palavras: — *escola-modelo, pontapé, malmequer.*

68. **Collectivo** é o substantivo que indica, no singular, uma collecção de pessoas ou cousas: — *povo, meninada, boiada, livraria, cafezal, arvoredo, duzia, centena.*

VARIAÇÕES DO SUBSTANTIVO

69. Os substantivos variam de terminação ou flexão para indicar — **genero, numero** e **grau.**

GENERO

70. Dois são os **generos grammaticaes** do substantivo:

Genero { masculino / feminino

71. **Genero masculino** é a propriedade que tem o substantivo de indicar, pela sua *significação* ou

---

64. Que é substantivo proprio? — 65. Que é substantivo commum ou appellativo? — 66. Que é substantivo simples? — 67. Que é substantivo composto? — 68. Que é substantivo collectivo? — 69. Para que variam os substantivos de terminação ou flexão? — 70. Quantos são os generos grammaticaes? 71 — Que é genero masculino?

terminação, o sexo* masculino *real* dos seres vivos, ou o sexo *supposto* dos seres inanimados: *José, homem, banco.*

72. **Genero feminino** é a propriedade que tem o substantivo de indicar, pela sua *significação* ou *terminação*, o sexo feminino *real* dos seres vivos, ou o sexo *supposto* dos seres inanimados: *Maria, mulher, pomba, penna, cidade.*

73. Conhecemos si o substantivo é masculino, quando se lhe pode antepor* o artigo **o**, e feminino, quando se lhe pode antepor o artigo **a**: **o** *homem*, **a** *mulher*, **o** *dia*, **a** *noite.*

74. O genero dos substantivos é determinado pela **significação** ou pela **terminação**.

SIGNIFICAÇÃO

75. São *masculinos* pela **significação**:

1.° Os nomes de seres vivos do *sexo masculino*: *o homem, o leão, o gallo.*

2.° Os nomes de *estado* ou *officio* proprios de homem: *o juiz, o pae, o medico, o rei, o anspeçada.*

3.° Os nomes de *seres ficticios* imaginados do *sexo masculino*: *o fabuloso Jupiter, o sátyro.*

4.° Os nomes de *rios, mares, lagos, montes, ventos* e *mezes*: *o Amazonas, o Biscáia, o Ládoga, o Itatiaya, o Boreas, o janeiro.*

5.° Os nomes das letras, dos *algarismos* e das *notas musicaes*: *o b, o 4, o ré.*

76. São *femininos* pela **significação**:

---

72. Que é genero feminino? — 73. Como conhecemos si o substantivo é masculino ou feminino? — 74. Como se determina o genero dos substantivos? — 75. Quaes são os nomes masculinos pela significação? — 76. Quaes são os nomes femininos pela significação?

1.º Os nomes de seres vivos do *sexo feminino*: *a mulher, a Maria, a leoa, a gallinha.*

2.º Os nomes de *estado* ou *officio* proprios de mulher: *a costureira, a mãe, a rainha.*

3.º Os nomes de *seres ficticios* imaginados do *sexo feminino*: *A lamia,* a sereia, a formosa Juno.*

4.º Os nomes das cinco *partes* do mundo, de *cidades, villas, aldeias* e *ilhas*: *a Europa, a bella Carthago, a humilde Bethlem, a grande Madagascar.*

TERMINAÇÃO

77. São **masculinos** pela **terminação** os substantivos acabados:

1.º Em **o**: *o banco, o livro.*

2.º Em **é**: *o cipó, o palitó, o mantó,* o portaló.**

Exceptuam-se: *a mó, a enxó, a filhó,* a ilhó,* a ciró.**

3.º Em **u**: *o bambu, o breu, o pau.*

Exceptuam-se: *a tribu, a nau.*

4.º Em **i** e **y**: *o nebri,* o coati, o jury, o tilbury.*

Exceptuam-se: *a juriti*, e os terminados em **ei** — *a lei, a grei.*

5.º Em **á**: *o sofá, o tafetá.*

Exceptua-se: *a pá.*

6.º Em **em, im, om, um**: *o bem, o fim, o tom, o album.*

Exceptuam-se: *a ordem, a ádem,** e os terminados em **agem** — *a imagem, a folhagem.*

7.º Em **l**: *o cafezal, o sal, o sol, o sul, o papel, o barril.*

Exceptuam-se: *a cal, a pastoral, a decretal, a moral.*

77. Quaes são os substantivos masculinos pela terminação e as excepções?

78. São **femininos** pela **terminação** os substantivos acabados:

1.° Em **a**: *a casa, a raça, a onça.*

Exceptuam-se: *o dia, o tapa, o planeta, o proclama, o lama* (animal), *o clima, o mappa,* e muitos de origem grega, taes como: *o problema, o drama, o thema, o programma, o enigma, o cometa, o panorama, o phantasma.*

2.° Em **ã** ou **an**: *a lã, a romã, a manhã.*

Exceptuam-se: *o talismã, o ademã, o iman.*

3.° Em **agem**: *a folhagem, a viagem.*

Nota. *Personagem* pode ser masculino ou feminino.

4.° Em **dade** e **ice**: *a bondade, a christandade, a velhice, a meiguice.*

Nota. O genero dos nomes de outras terminações é vario, e só na practica se apprenderá.

FÓRMAS GENERICAS

79. Muitos substantivos masculinos formam o feminino, mudando sua terminação em **a**. Exs.:

moço	moça	cesto	cesta
esposo	esposa	poço	poça
lobo	loba	lenho	lenha
porco	porca	madeiro	madeira
Antonio	Antonia	fructo	fructa
infante	infanta	sacco	sacca
gigante	giganta	caneco	caneca
parente	parenta	chinello	chinella
hospede	hospeda	sapato	sapata
elephante	elephanta / elephoa	barco	barca
		horto	horta
monge	monja	grito	grita
mestre	mestra	rio	ria

78. Quaes os substantivos femininos pela terminação e suas excepções? — 79. Como se fórma o feminino de muitos substantivos masculinos?

80. Alguns nomes masculinos formam seu feminino em **essa, eza** e **iza.** Exs.:

abbade	abbadessa	prior	prioreza
conde	condessa	sacerdote	sacerdotiza
barão	baroneza	poeta	poetiza
principe	princeza	diacono	diaconiza
duque	duqueza	propheta	prophetiza

81. Outros nomes ha que variam differentemente na formação do feminino. Exs.:

leitão	leitoa	imperador	imperatriz
ermitão	ermitoa	cantor	cantatriz / cantora
leão	leoa	actor	actriz
abegão *	abegoa	heroe	heroina
varão	varoa	czar *	czarina
cidadão	cidadã	rei	rainha
sultão	sultana	rapaz	rapariga
mocetão	mocetona	pardal	pardoca
irmão	irmã	réo *	ré
perdigão	perdiz	avô	avó
embaixador	embaixatriz / embaixadora	frade	freira

82. Muitos nomes, seguindo processo differente, indicam o feminino por palavras **desconnexas.*** Exs.:

homem	mulher	touro	vacca
marido	mulher	carneiro	ovelha
pae	mãe	bode	cabra
padrinho	madrinha	cavallo	egua
cavalheiro	dama	zangam	abelha
frei	soror	macho	mula
genro	nora	cão	cadella
gamo *	corça		

---

80. Dê exemplos dos femininos em *essa, eza* e *iza.* — 81. Dê exemplos de outras variações na formação do feminino. — 82 Dê exemplos de feminino por palavras desconnexas. —

83. Os substantivos chamados **communs de dois** são os que teem os dois generos com uma só terminação, sendo masculino, si queremos indicar o homem, e feminino, si queremos indicar a mulher. Exs.:

o pagem	a pagem	o indigena	a indigena
o selvagem	a selvagem	o artista	a artista
o pianista	a pianista	o consorte *	a consorte

84. Os substantivos chamados **epicenos** ou **promiscuos** são os que teem um só genero determinado pela sua desinencia * e, debaixo dessa unica fórma generica, designam ambos os sexos, por ex.: *a onça, o jacaré, a juriti, a cobra, o algoz,* * *a creança, a testemunha,* o *conjuge.**

Nota. Os *communs de dois* e os *epicenos* são **uniformes,** de uma só fórma generica, emquanto os outros são **biformes,** teem duas fórmas genericas. Em relação aos seres irracionaes, distinguem-se os sexos, dizendo-se: *a onça macho,* ou *femea,* ou *o macho* ou *a femea da onça.*

85. Muitos substantivos mudam o **sentido** com a mudança de **genero:**

o capital	a capital	o guarda	a guarda
o lente *	a lente *	o modo	a moda

NUMERO

86. Dois são os numeros grammaticaes do substantivo:

Numero { singular / plural

---

83. Que são communs de dois? — 84. Que são epicenos ou promiscuos? — 84. N. Quaes são os substantivos uniformes e biformes em genero? — 85. Dê exemplos de substantivos mudar de sentido pela mudança de genero. — 86. Quantos e quaes são os numeros grammaticaes do substantivo?

87. O numero **singular** indica um só objecto, como *livro*, e o **plural** indica mais de um objecto, como *livros*.

88. O plural fórma-se com o accrescentamento da letra **s** ao singular, do seguinte modo:

Regras para a formação do plural dos nomes

1.ª Terminando o nome em **vogal** ou **n**, junc-ta-se-lhe simplesmente um **s**:

banco	bancos	tribu	tribus
sofá	sofás	grau	graus
lei	leis	iman	imans
irmã	irmãs	regimen	regimens
palitó	palitós	espécimen	espécimens

Exceptuam-se: *cánon* - cánones, ademã* (ademan) - ademanes.*

2.ª Os nomes terminados em **ão** formam plural em **ãos, ões** e **ães**:

1.º **ãos**:

mão	mãos	cidadão	cidadãos
christão	christãos	pagão	pagãos

2.º **ões**:

botão	botões	sermão	sermões
lição	lições	portão	portões
melão	melões	garrafão	garrafões

---

87. Que indica o numero singular e o plural? — 88. Qual a letra que serve para a formação do plural? — 88. 1.ª Como fórmam o plural os nomes acabados em vogal ou **n**, e quaes as excepções? — 88. 2.ª Como formam o plural os acabados em **ão**?

3.º **ães:**

pão	pães	capitão	capitães
tabellião	tabelliães	capellão	capellães
cão	cães	escrivão	escrivães

Nota 1.ª Ha nesta classe de nomes pluraes **duplos** e **triplos:**

Duplos

ermitão	ermitães e ermitões
deão	deões e deães
phaisão *	phaisões e phaisães
sacristão	sacristães e sacristãos
charlatão *	charlatães e charlatões
guardião	guardiões e guardiães
rifão	rifãos e rifães
cirurgião	cirurgiões e cirurgiãos

Triplos

ancião	anciãos, anciões e anciães
alão	alãos, alões e alães
villão	villãos, villões e villães
aldeão	aldeãos, aldeões e aldeães
vulcão	vulcãos, vulcães e vulcões

Nota 2.ª Os terminados em **ão** (am) átono formam o plural uniformemente em **ãos** (ams), que se grapham geralmente do seguinte modo: *orpham* * - *orphams*, *orgam* - *orgams*.

3.ª Os nomes terminados em **al, ol** e **ul** perdem o **l** e recebem **es**. Exs.:

jornal	jornaes	paul *	paues
anzol	anzoes	azul	azues

Exceptuam-se: *mal - males, real - reales e réis (moeda), consul - consules.*

---

88. N. 1.º Dê exemplos de pluraes duplos e triplos. 88. N. 2.º Como formam o plural os acabados em *ão* (*am*) átono?—88 3.º Como formam o plural os terminados em *al, ol* e *ul*, e quaes as excepções?

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de

69168 1942 AA.

4.ª Os nomes terminados em **el** e **il** átonos mudam esta desinencia em **eis**: *papel - papeis, fóssil * - fosseis.*

Nota. *Mel* faz *meis* ou *meles*

5.ª Os nomes terminados em **il** tonico perdem o **l** e recebem um **s**: *barril - barris, anil - anis.*

6.ª Os nomes terminados em **m** mudam esta desinencia em **ns**: *homem - homens, fim - fins, som-sons, jejum - jejuns.*

Nota. Não se incluem nesta regra os terminados em **am**: *bençam - bençams.*

7.ª Os nomes terminados em **r** e **z** recebem **es**:

logar	logares	paz	pazes
colher	colheres	mez	mezes
emir	emires	raiz	raizes
flor	flores	voz	vozes
catur *	catures	obuz *	obuzes

Nota. *Carácter* faz *caractéres.*

8.ª Os nomes terminados em **s** teem a mesma fórma em ambos os numeros: *o pires - os pires, o lapis - os lapis, o onus - os onus.*

Exceptuam-se: *Deus - deuses, cós - cóses, simples - simplices* (droga).

9.ª Os nomes terminados em **x** mudam esta desinencia em **ces**: *calix - calices, index - indices, appendex - appendices.*

Nota. Estes nomes tambem se escrevem—*catice, indice, appendice*, seguindo neste caso a 1.ª regra: *calices, indices*, etc.

---

88. 4.ª Como formam o plural os nomes terminados em *el* e *il* átonos? — 88. 5.ª E os em *il* tonico? 88. 6.ª E os em *m*? — 88. 7.ª E os em *r* e *z*? — 88. 8.ª E os em *s*? Quaes as excepções? — 88. 9.ª E os terminados em *x*?

10.ª Os nomes terminados em **x** duplice (=*ks*), teem a mesma fórma em ambos os numeros, de accôrdo com a 8.ª regra: *o thorax - os thorax, o onix - os onix, * o coccix* - os coccix*.

Plural dos compostos

89. Os substantivos compostos passam para o plural de tres modos:

1.º Variam os dois elementos componentes quando forem separados por um *hyphen*, e forem ambos palavras *variaveis*. Exs.:

couve-flor	couves-flores	sexta-feira	sextas-feiras
carta-bilhete	cartas-bilhetes	mestre-sala	mestres-salas
cirurgião-dentista	cirurgiões-dentistas	amor-perfeito	amores-perfeitos

2.º Varia só o ultimo elemento quando ambos estiverem *juxtapostos*,* ou o primeiro for *invariavel* em numero. Exs.:

pontapé	pontapés	para-raio	para-raios
madresilva	madresilvas	guarda-roupa	guarda-roupas
madreperola	madreperolas	guarda-chuva	guarda-chuvas
vangloria	vanglorias	grão-mestre	grão-mestres
claraboia	claraboias	beija-flor	beija-flores
vice-rei	vice-reis	ave-maria	ave-marias
sub-delegado	sub-delegados	passa-tempo	passa-tempos

Exceptua-se—*gentilhomem*, que faz *gentishomens*.

3.º Conservam os dois elementos a mesma fórma no plural, quando são *invariaveis* em numero, ou quando o ultimo elemento já está no plural. Exs.:

o bota-fóra	os bota-fóra	o leva-traz	os leva-traz
o pisa-mansinho	os pisa-mansinho	o papa-figos	os papa-figos
o ganha-perde	os ganha-perde	o papa-jantares	os papa-jantares

88. 10.ª Como formam o plural os nomes terminados em **x** duplice? 89. De quantos modos passam para o plural os substantivos compostos, e quaes são esses modos?

Particularidades numericas dos substantivos

90. Muitos substantivos só se usam no **plural.** Exs.

as ferias	as cans *	as algemas *	os arredores
os viveres	os Andes	os Estados-Unidos	as primicias
as nupcias	os esgares *	os bofes	as exequias
as fezes	os emboras *		as alviçaras *

91. Os substantivos terminados em **o** *surdo* com **o** tonico *fechado* na penultima syllaba, mudam este em voz *aberta* no plural. Exs.:

sôcco	sóccos	glôbo	glóbos
môlho	mólhos	fôrro	fórros
pôvo	póvos	escôlho *	escólhos
fôgo	fógos	côro	córos
fôro	fóros	tremôço *	tremóços

Exceptuam-se entre outros:

sôcco	sóccos (murros)	gôsto	gôstos
môlho	mólhos (caldo)	rôsto	róstos
bôlo	bólos	gafanhôto	gafanhótos
côco	cócos	pilôto *	pilótos
repôlho	repólhos	chôro	chóros
piôlho	piólhos	estôrvo	estórvos
estôjo	estójos	lôgro	lógros
pôldro	póldros	sôldo	sóldos
jôrro	jórros	sôpro	sópros
dôrso	dórsos	môrro	mórros
entrecôsto	entrecóstos	môcho	móchos
ferrôlho	ferrólhos	nôjo	nójos
sôro	sóros	tôpo	tópos
trambôlho	trambólhos	encôsto	encóstos
transtôrno	transtórnos	estôfo *	estófos
gôso	gósos	esbôço	esbóços

---

90. Dê exemplos de substantivos que só se usam no plural. — 91. Quaes são os substantivos que mudam o **o** tonico fechado em voz aberta no plural, e quaes as excepções?

Nota. Conserva-se egualmente **fechado**, quando ao **o** tonico se seguem as *nasaes* **m** ou **n**: *gômo—gômos, throno—thrônos, colono—colônos.* — *Pescôços* e *almôços*—é a pronuncia mais generalizada aqui no Brasil, e em Portugal—*pescoços* e *almoços*.

92. Quando taes substantivos teem fórma feminina, o *plural* conserva o valor do **o** tonico do *feminino*. Exs.:

pôrco	pôrca	pôrcos
lôbo	lôba	lôbos
rapôso	rapôsa	rapôsos
ovo	óva	óvos
poço	poça	poços
fosso *	fossa	fossos
espôso	espôsa	espôsos
bôlso	bôlsa	bôlsos
garôto	garôta	garôtos
trôco	tróca	trôcos
môço	môça	môços
pôldro	pôldra	pôldros

Exceptuam-se:

sôgro	sógra	sôgros
toldo	tôlda	tôldos

GRAU

93. **Grau** de significação do substantivo é a propriedade que este tem de indicar as dimensões dos seres por terminação ou flexão apropriada: *livro - livrão - livrinho.*

94. São **tres** os graus de significação do substantivo:

Grau { positivo ou normal
augmentativo
diminutivo

---

91. N. Que succede quando ao **o** tonico segue **m** ou **n**? — 92. Que se nota entre o feminino e o plural desses nomes? Quaes as excepções? — 93. Que é grau de significação do substantivo? — 94. Quantos e quaes são elles?

95. O **positivo** designa o ser em sua dimensão *normal*, o **augmentativo** em dimensão *augmentada*, e o **diminutivo** em dimensão *diminuida*. Exs. :

Positivo	Augmentativo	Diminutivo
menino	meninão	menininho
rapaz	rapagão	rapazito
espada	espadão	espadim
Manoel	Manecão	Manoelzinho

96. As principaes terminações ou flexões **augmentativas** são : *ão, ona, zarrão, rão, aço, aça, az*. Exs. :

janella	janellão,	homem	homenzarrão
casa	casão, casarão	chapéo	chapeirão
gato	gatão, gatarrão	ladrão	ladroaço, ladravaz
nariz	narizão, narigão	barca	barcaça
moço	mocetão, moçalhão	carta	cartaz, cartão
moça	mocetona	cão	canaz, canzarrão

Nota. De *copo* temos o augmentativo *copazio*; de *corpo, corpanzil*; de *cabeça, cabeçorra*.

97. As principaes terminações ou flexões **diminutivas** são : *inho, inha, zinho, zinha, ito, ita, zito, zita, ote, ete, ico, ica, ilho, ilha, im*. Exs. :

tinteiro	tinteirinho, tinteirozinho	senhor	senhorito, senhorzinho
papel	papelinho, papelzinho	senhora	senhorita, senhorinha, senhorazita
banco	banquinho, bancozinho	rapaz	rapagote, rapazote, rapazito, rapazinho
umbigo	umbiguinho	jogo	joguete, joguinho

---

95. Que designa o positivo? o augmentativo? o diminutivo? — 96. Quaes as principaes terminações ou flexões augmentativas? Dê exemplos dellas. — 97. Quaes são as principaes terminações ou flexões diminutivas? Dê exemplos dellas.

laço	lacinho, laçozinho	Antonio	Antonico, Antoninho
sofá	sofazinho		
irmão	irmãozinho	pelle	pellica
irmã	irmãzinha	cinto	cintilho
pae	paezinho	flauta	flautim, flautinha
pagem	pagenzinho	camara	camarim

98. Sobre estas fórmas graduaes convem fazem-se as seguintes **observações:**

1.° Os positivos acabados em *vogal* perdem esta desinencia quando a flexão começa por *vogal: livr-o - livrão - livrinho.*

2.° As flexões *zinho* e *zito* são as mesmas *inho - ito* com o accrescimo de um **z** euphonico, e são *exclusivas* quando o substantivo termina em vogal accentuada ou diphthongo: *café - cafezinho, avó - avozinha, irmã - irmãzinha - (irmanzinha), mãe - mãezinha, pau - pauzinho, cão - cãozito.*

3.° No plural, deante destas fórmas diminutivas, desapparecem as desinencias pluraes **s** e **es** do *positivo.* Exs.:

cãeszitos	cãezitos	orphamszinhos	orphamzinhos
leõeszinhos	leõezinhos	homenszinhos	homenzinhos
cordeiszinhos	cordeizinhos		
leitoreszinhos	leitorzinhos		

4.° Nos substantivos terminados em **co** e **ca,** o **c** muda-se em **qu,** nos em **go** e **ga,** o **g** em **gu,** antes da terminação diminutiva que comece por **i** ou **e,** afim de conservarem o mesmo valor phonetico do **positivo**: *banço - banquinho, banca - banqueta, umbigo - umbiguinho, intriga - intriguinha.*

---

98. 1.° Que mudança soffrem os positivos acabados em vogal, quando a flexão gradual começa por vogal? — 98. 2.° Quando são exclusivas as flexões *zinho* e *zito*? — 98. 3.° Como formam o plural os diminutivos em *zinho* e *zito*? — 98 4.° Que acontece com os substantivos terminados em *co* e *ca*, e com os terminados em *go* e *ga*, na formação dos diminutivos em *inho, ito* e *ete*?

5.ª Além destas fórmas *augmentativas* e *diminutivas simples*, chamadas **syntheticas**, existem fórmas *compostas* com adjectivos apropriados, chamadas **analyticas**, para augmentar ou diminuir as dimensões normaes dos seres. Exs.:

Fórma synthetica	Fórma analytica
homemzarrão	homem grande
homemzinho	homem pequeno
livrão	livro grande
livrinho	livro pequeno

Exercicio analytico

O alumno indicará as diversas especies de substantivos, o seu genero, numero e grau.

André	Juno	ancião	Andes
José	Saturno	vulcão	Amazonas
Maria	mestre-escola	alferes	ferias
arvore	guerrilha	cós	viveres
laranjeira	camarim	noz	cipó
tangerina	festim	nacar	cotia
dia	festejo	cafezal	pianista
sabbado	cordeizinhos	mal	mestraço
mez	coraçõezinhos	consul	fumaça
janeiro	pescoço	taful	enxó
passaro	bolso	rol	personagem
passarinho	bolsa	real	matilha de cães
passarola	pedra	barril	tropa de burros
passaredo	pedrisco	fossil	cardume de peixe
passarinhada	pedreira	mel	alcatéa de lobos
animal	pedraria	bemtevi	récua de camelos
cão	cura	papa-figos	bando de aves
canzarrão	guia	segunda-feira	
canaz	abbade	rolos	
cãozinho	sobremesa	topos	
canito	madresilva	colono	

98. 5.º Que são fórmas syntheticas e analyticas dos augmentativos e diminutivos?

Brasil	amor-perfeito	estojos	enxame de abelhas
esperança	Estados-Unidos	ovo	nuvem de gafanhotos
Porto	edade-média	ova	vara de porcos
mocidade	escrivão	ovos	malta de velhacos
rapaziada	livrões	esposa	
rapazio	ermitães	raposos	
brancura		sogros	

ADJECTIVO

99. **Adjectivo** é a palavra que serve para *qualificar* ou *determinar* o substantivo: *livro* **bom, boa** *penna*, **este** *livro*, **duas** *pennas*.

Nota. O adjectivo toma a fórma *generica* e *numerica* do substantivo a que se refere.

100. Duas são, portanto, as especies dos adjectivos:

Adjectivo { qualificativo / determinativo

QUALIFICATIVO

101. **Adjectivo qualificativo** é o que se ajuncta ao substantivo para lhe indicar alguma qualidade: *menino* **estudioso,** *homem* **gordo, bella** *flor*, **branca** *neve*.

102. Os adjectivos **qualificativos** dividem-se em *duas* classes:

Qualificativo { restrictivo / explicativo

103. O qualificativo é **restrictivo** quando exprime uma qualidade *accidental* ao substantivo, como — *nuvem* **branca;** é **explicativo** quando exprime uma qualidade *inherente* ao substantivo, como — **branco** *leite*.

---

99. Que é adjectivo? — 99. N. Qual a fórma que elle toma? — 100. Quantas e quaes são as especies de adjectivo? — 101. Que é adjectivo qualificativo? — 102. Como se divide o adjectivo qualificativo? — 103. Quando o qualificativo é restrictivo, e quando é explicativo?

104. Existem ainda entre os qualificativos as classes dos **patrios** e **verbaes.**

105. **Patrios** são os adjectivos derivados de substantivos proprios de **logar,** donde procede alguem ou alguma cousa; assim de

Portugal	portuguez
Brasil	brasileiro, brasilense, brasilfense, brasilico
Hespanha	hespanhol
França	francez
Italia	italiano
Inglaterra	inglez
Escocia	escocez
Austria	austriaco
Noruega	norueguez
Suecia	sueco
Suissa	suisso
Russia	russo
Polonia	polaco
Belgica	belga
Judéa	judeu, judaico, judengo
Persia	persa, persiano, persico
Egypto	egypcio, egyptano, egypciaco
China	chinez, chim, chino
Estados Unidos da America do Norte	norte-americano
Mexico	mexicano
Chile	chileno
Paraguay	paraguayo
Uruguay	uruguayo
Argentina	argentino
S. Paulo	paulista, paulistano
Minas	mineiro
Bahia	bahiano
Pará	paraense
Rio-Grande	rio-grandense
Sergipe	sergipano, sergipense
Goyaz	goyano
Lisboa	lisboense, lisboeta

Nota. Aos adjectivos patrios designando raça, paiz ou parte do mundo, dá-se especificamente o nome de **gentilico,** taes como: *saxão, inglez, europeu, americano, asiatico, africano.*

Derivam-se tambem adjectivos de nomes de **pessoas:** de *Manoel — manoelino,* de *José — josephino,* de *Maria — mariano,* de *mulher — mulheril;* de nomes de **cousas:** — de *braço — braçal,* de *verbo — verbal, etc.*

---

104. Que outras classes de qualificativos existem? — 105. Que são adjectivos patrios? — 105. N. Que são adjectivos gentilicos? Dê exemplos de adjectivos derivados de nome de pessoa e de cousa.

106. **Verbaes** são os qualificativos derivados de verbos, taes como de *amar* —*amado*, *amando*, *amante*, *amador*.

107. Todo o adjectivo qualificativo pode ser **substantivado** por meio do artigo ou de um adjectivo determinativo, p. ex.: **o** *pobre*, **um** *rico*, **dois** *justos*.

Neste caso o adjectivo torna-se um **substantivo virtual.**

108. Toda a vez que um substantivo qualifica um outro substantivo, elle se torna um **substantivo adjectivado,** assumindo o caracter de um **adjectivo virtual,** como, por ex.: *moço* **guerreiro,** *guerreiro* **moço,** *menino* **prodigio,** *arvore* **gigante.**

Nota. O substantivo *adjectivado* é sempre posposto.*

DETERMINATIVO

109. **Adjectivo determinativo** é o que se ajuncta ao substantivo para determinal-o, indicando-lhe alguma circumstancia de *logar*, de *numero*, de *posse*, etc.: **este** *livro*, **aquelle** *livro*, **dois** *livros*, **meu** *livro*.

110. Divide-se o **determinativo** em **sete classes:**

Determinativo
- 1.ª articular
- 2.ª demonstrativo
- 3.ª conjunctivo
- 4.ª interrogativo
- 5.ª possessivo
- 6.ª numeral
- 7.ª indefinido

106. Que são adjectivos verbaes? — 107. — Como se pode substantivar um adjectivo? — 108. Quando é que um substantivo é adjectivado? — 108. N. Qual a posição do substantivo adjectivado? — 109. Que é adjectivo determinativo? — 110. Em quantas classes ou especies se divide o determinativo, e quaes são?

111. **Adjectivo determinativo articular** ou simplesmente **artigo** são os adjectivos **o, a, um, uma,** que se collocam sempre antes dos substantivos para individuar de um modo *definido* ou de um modo *indefinido*, exs.: **o** *filho de Pedro*, **um** *filho de Pedro*.

São **dois** os artigos:

Artigo { definido — *o, a, os, as.* / indefinido — *um, uma, uns, umas.*

112. **Adjectivo determinativo demonstrativo** é o que determina o substantivo, indicando-lhe uma circumstancia de *posição* ou *identidade*.

São os seguintes:

Fórmas simples	Fórmas compostas
este, esta	est'outro, est'outra
esse, essa	ess'outro, ess'outra
aquelle, aquella	aquell'outro, aquell'outra
mesmo, mesma	o mesmo, a mesma
proprio, propria	o proprio, a propria
tal	o tal, a tal

113. **Adjectivo determinativo conjunctivo,** tambem chamado **adjectivo determinativo relativo,** são as palavras — *o qual, a qual, cujo, cuja*, que servem para determinar um substantivo que lhe vem *anteposto*, chamado **antecedente,** e um outro que lhe vem *posposto*, chamado **consequente,** exs.: *O menino* **o qual** (*menino*) eu vi—*O menino* **cujo** *pae* eu conheço.

---

111. Que é adjectivo determinativo articular, e quaes são? 112. Que é adjectivo determinativo demonstrativo, e quaes são? — 113. Que é adjectivo determinativo conjunctivo, e quaes são?

Nota. O consequente de **o qual** vem quasi sempre *occulto* e é *identico* ao antecedente; o consequente de **cujo** vem sempre *claro* e é *differente* de seu antecedente, como se vê nos exemplos acima. **Cujo** significa — *do qual, da qual, dos quaes, das quaes,* e indica *posse.*

114. **Adjectivo determinativo interrogativo** é o que, anteposto a um substantivo, serve para interrogar: **Que** *horas são?* **Qual** *perigo?* **Quantas** *vezes?* São elles: *que, qual, quanto.*

115. **Adjectivo determinativo possessivo** é o que determina o substantivo, ajunctando-lhe uma idéa de *posse.*

Os **possessivos** são:

meu, minha	nosso, nossa
teu, tua	vosso, vossa
seu, sua (delle ou della)	seu, sua (delles ou dellas)

Nota. O *possessivo* tem na phrase uma dupla referencia: refere-se ao *possuidor* e á *cousa possuida,* exs.: **eu** perdi *meu* **canivete, tu** perdeste *tua* **luva, elle** perdeu *seus* **livros, nós** perdemos *nosso* **tempo, vós** perdestes *vossos* **filhos, elles** perderam *sua* **casa.** Como se vê, elle concorda na *fórma* com o *possuidor* e em *genero* e *numero* com a *cousa possuida.* — O possessivo vem frequentemente precedido de artigo — *o meu, o teu, o seu,* etc. Antes, porém, de nome de parentesco e titulos, omitte-se o artigo: *meu pae, minha tia, vossa senhoria, sua excellencia,* e não *o meu pae, a minha tia, a vossa senhoria, a sua excellencia.*

116. **Adjectivo determinativo numeral** é o que determina o substantivo, ajunctando-lhe uma idéa de *numero*: **dois** *livros,* **segundo** *livro, porção* **dupla.**

---

113. N. Qual a differença entre o consequente de o *qual* e de *cujo,* e que significa e indica *cujo?* — 114. Que é adjectivo determinativo interrogativo, e quaes são? — 115. Que é adjectivo determinativo possessivo, e quaes são? — 115. N. Quantas referencias tem na phrase o possessivo, e quando não deve elle ser precedido do artigo? — 116. Que é adjectivo determinativo numeral?

117. Divide-se o **numeral** em tres classes:

Numeral { cardinal, ordinal, multiplicativo }

118. O numeral **cardinal** exprime o numero em absoluto — *um, dois, tres;* o **ordinal** exprime a ordem numerica — *primeiro, segundo, terceiro;* o **multiplicativo** traz a idéa de um numero multiplicado — *duplo, triplo, quadruplo,* que significam — *duas vezes, tres vezes, quatro vezes.*

Damos em seguida o quadro dos *numeraes:*

Cardinaes	Ordinaes	Multiplicativos
um	primeiro primario primo (ultimo) (derradeiro)	simples singelo
dous ambos	segundo secundario	duplo, duplice binario, dobre
tres	terceiro terciario	triplo, triplice ternario, trino
quatro	quartó	quádruplo
cinco	quinto	quintuplo
seis	sexto	sextuplo
sete	setimo	séptuplo
oito	oitavo	óctuplo
nove	nono	nónuplo
dez	decimo decimal	déçuplo

117. Em quantas classes se divide o numeral? — 118. Que exprime o numeral cardinal, ordinal e multiplicativo? Dê exemplos das tres classes.

Cardinaes	Ordinaes	Multiplicativos
onze	undecimo	undécuplo
doze	duodecimo	duodécuplo
treze	decimo terceiro	—
quatorze	decimo quarto	—
quinze	decimo quinto	—
dezeseis	decimo sexto	—
dezesete	decimo septimo	—
dezoito	decimo oitavo	—
dezenove	decimo nono	—
vinte	vigesimo	—
trinta	trigesimo	—
quarenta	quadragesimo	—
cincoenta	quinquagesimo	—
sessenta	sexagesimo	—
setenta	septuagesimo	—
oitenta	octogesimo	—
noventa	nonagesimo	—
cem	centesimo	centuplo
duzentos	ducentesimo	—
trezentos	tricentesimo	—
quatrocentos	quadrigentesimo	—
quinhentos	quingentesimo	—
seiscentos	sexcentesimo	—
setecentos	septingentesimo	—
oitocentos	octingentesimo	—
novecentos	nongentesimo	—
mil	millesimo	—
milhão	millionesimo	—
bilhão	billionesimo	—

119. **Adjectivo determinativo indefinido** é o que determina o substantivo, ajunctando-lhe a idéa de quantidade indeterminada ou indefinida: *algum livro, muito livro.*

119. Que é adjectivo determinativo indefinido?

Os **indefinidos** são os seguintes:

algum	alguma		
nenhum	nenhuma	mais	
outro	outra	menos	tal... qual
todo	toda	demais	ima... outro
tanto	tanta	cada	um e outro
quanto	quanta	qualquer	nem um nem outro
muito	muita	bastante	
pouco	pouca		
quejando	quejanda		

Os quatro seguintes são adjectivos *determinativos indefinidos*, quando veem *antes* dos substantivos, e são adjectivos *qualificativos*, quando veem *depois*:

Determinativos	Qualificativos
certa hora	hora *certa*
varias flores	flores *varias*
diversos livros	livros *diversos*
differentes meninos	meninos *differentes*

Nota. Alguns destes adjectivos chamam-se **correlativos,** porque se pedem reciprocamente na phrase, taes são — *tanto... quanto, tal... qual, um... outro: Eu o acho* **tal qual** *o deixei* — **Qual** *pergunta farás,* **tal** *resposta terás* — **Tantas** *cabeças,* **quantos** *sentenças* — **Um** *falava,* **outro** *escrevia.*

GENERO E NUMERO

120. **Genero** e **numero** do adjectivo é a propriedade de se accommodar o adjectivo, na sua terminação, ao genero e ao numero do substantivo, por ex.: *este homem bom, esta mulher boa, estes homens bons, estas mulheres boas.*

---

119. Quaes são os adjectivos determinativos indefinidos? Quaes são os quatro adjectivos que são indefinidos quando antepostos aos substantivos? N. Quaes são os indefinidos chamados correlativos?—120. Que é genero e numero do adjectivo?

Esta propriedade é expressa na seguinte regra grammatical: *O adjectivo concorda em genero e numero com o substantivo.*

FLEXÃO GENERICA

121. A formação do feminino dos adjectivos obedece ás seguintes **regras:**

1.ª Os adjectivos terminados em **o** e **eu** mudam esta desinencia em **a:**

bravo	brava	europeu	européa
estudioso	estudiosa	hebreu	hebréa
morno	mórna	atheu	athéa
gordo	gôrda	cananeu	cananéa

Nota. O feminino dos terminados em **eu,** recebe na pronuncia um **i** *euphonico: europeu, europeia.*

Apresentam alguma irregularidade os seguintes:

judeu	judia	teu	tua
sandeu *	sandia	seu	sua
meu	minha	ilhéu	ilhoa

2.ª Os adjectivos terminados em **ez, ol, or** e **u,** recebem **a**:

portuguez	portugueza	moralizador	moralizadora
hespanhol	hespanhola	cru	crua

Exceptuam-se os seguintes *invariaveis* ou *uniformes:*

cortez	superior	posterior	semsabor	melhor
montez	inferior	ulterior*	bicolor*	peor
soez	interior	citerior*	tricolor*	maior
reinol*	exterior	anterior	incolor*	menor

Nota. *Mau* faz *má.*

---

121. Como concorda o adjectivo com o substantivo? — 121. 1.ª Como formam o feminino os adjectivos terminados em *o* e *eu*? Quaes as excepções? — 121. 2.ª Como formam o feminino os adjectivos em *ez, ol, or* e *u*? Quaes as excepções?

3.ª Os adjectivos terminados em **e, m, s, al, ul, ar, er, az, iz, oz, uz,** são **invariaveis** ou **uniformes**:

breve	simples	azul	feliz
commum	menos	regular	veloz
vaccum *	trivial *	esmoler *	atroz
ruim	fatal	capaz	lapuz *

Exceptuam-se:

este	esta	nenhum	nenhuma
esse	essa	algum	alguma
aquelle	aquella	bom	boa
um	uma	andaluz	andaluza

4.ª Os adjectivos terminados em **ão** mudam esta terminação em **ã, oa, oa**:

são	sã	chorão	chorona
christão	christã	furão	furoa
allemão	allemã	beirão *	beiroa

FLEXÕES NUMERICAS

122. Os adjectivos não só tomam o numero dos substantivos, mas ainda se subordinam, na formação do plural, ás mesmas regras destes.

Basta que sobre as flexões numericas dos adjectivos aqui consignemos as seguintes **observações:**

1.ª Nota-se nos adjectivos o mesmo phenomeno de alteração phonetica no plural (que observamos no

---

121. 3.ª Como formam o feminino os adjectivos terminados em *é, m* e *s*, bem como os em *al, ul, ar, er, az, iz, oz, uz*? Quaes as excepções? — 121 4.ª Como formam o feminino os adjectivos terminados em *ão*? — 122. Quaes são as regras para a formação do plural dos adjectivos? — 122. 1.ª Qual a 1.ª observação?

substantivo), havendo a mesma analogia phonica entre o feminino e o plural: *penôso - penósa - penósos, fôrro - fôrra - fôrros.*

2.ª Os adjectivos compostos só recebem a flexão do plural no ultimo elemento: *luso-brasileiro - luso-brasileiros - medico-cirurgico - medico-cirurgicos.*

Exceptua-se *surdo-mudo,* que faz *surdos-mudos.*

GRAU

123. **Grau** de significação do adjectivo qualificativo é a propriedade de enunciar este a qualidade de tres modos: ou *simplesmente,* ou *comparando-a,* ou *encarecendo-a,* por ex.: *a caridade é* **bella,** *é* **mais bella** *do que a esperança, é* **bellissima.**

124. Tres são os **graus** de significação do adjectivo:

Grau { positivo ou normal / comparativo / superlativo

125. O **positivo** enuncia a qualidade simplesmente, como: *homem* **honesto,** *livro* **util.**

126. O **comparativo** enuncia a qualidade comparativamente, de tres modos:

Comparativo { de egualdade / de inferioridade / de superioridade

---

Qual a 2.ª observação, e a excepção? — 123. Que é grau de significação do adjectivo qualificativo? — 124. Quantos e quaes os graus de significação do adjectivo? — 125. Como enuncia o positivo a qualidade? — 126. Como enuncia o comparativo a qualidade, e quantas especies ha de comparativo?

127. O **comparativo** de **egualdade** fórma-se com a anteposição do adverbio *tão* ao positivo e com a posposição da ligação *como:* A creança é **tão** *bella* **como** a flor.

128. O **comparativo** de **inferioridade** fórma-se com a anteposição do adverbio *menos* ao positivo, e com a posposição da ligação *que* ou *do que:*— A flor é **menos** *bella* **que** ou **do que** a creança.

129. O **comparativo** de **superioridade** fórma-se com a anteposição do adverbio *mais* ao positivo, e com a posposição da ligação *que* ou *do que*:—A creança é **mais** *bella* **que** ou **do que** a flor.

130. Ha quatro adjectivos que, além dessas fórmas compostas, chamadas **analyticas,** possuem fórmas simples de comparativos de superioridade, chamadas **syntheticas ;** são as seguintes :

Adjectivos	Fórmas analyticas	Fórmas syntheticas
bom	mais bom	melhor
mau	mais mau	peor
grande	mais grande	maior
pequeno	mais pequeno	menor

Nota. As fórmas analyticas — *mais bom, mais mau, mais grande,* são geralmente substituidas pelas fórmas *melhor, peor, maior.*

131. O **superlativo** enuncia a qualidade encarecendo-a para mais ou para menos, de dous modos:

Superlativo { absoluto / relativo

127. Como se fórma o comparativo de egualdade? — 128. Como se fórma o comparativo de inferioridade? — 129. Como se fórma o comparativo de superioridade? — 130. Quaes são os quatro adjectivos que teem fórma dupla para o comparativo, e quaes são estas fórmas? — 130. N. Que diz sobre o uso dellas? — 131. De que modo enuncia o superlativo a qualidade? Quantas especies ha de superlativo?

132. O **superlativo absoluto**, quanto á sua formação, pode ser *analytico* * ou *synthetico*.*

133. O **superlativo absoluto analytico** fórma-se com a anteposição * do adverbio *muito* ao positivo, e o **synthetico** com a terminação *issimo, imo* ou *rimo*, exs. :

Adjectivos	Fórmas analyticas	Fórmas syntheticas
justo	muito justo	justissimo
facil	muito facil	facilimo
salubre	muito salubre	saluberrimo

134. Para se ajunctarem as terminações superlativas aos positivos, devem-se observar as seguintes **regras:**

1.ª Os adjectivos terminados em **l, r** e **u** não soffrem modificação na desinencia :

trivial	trivialissimo	regular	regularissimo
legal	legalissimo	cru	cruissimo

Excepções: Os terminados em *vel* assumem a terminação antiga *bil : terrivel = terribil — terribilissimo, amavel = amabil — amabilissimo.*

2.ª Os terminados em **m** e em **ão** assumem a terminação antiga **n :** *commum=commun—communissimo, são=san—sanissimo, chão=chan—chanissimo.*

3.ª Os terminados em **e** e **o** deixam cahir estes phonemas : *breve—brevissimo, recto—rectissimo.*

Nota. Os terminados em *co* e *go* mudam o *c* e o *g* em *qu* e *gu* para conservarem o valor guttural do *positivo* :—*rico —riquissimo, amigo—amiguissimo.* Seguem, entretanto, a regra —*parco, publico, pudico—parcissimo, publicissimo, pudicissimo.*

---

132. Quantas fórmas ha de superlativo absoluto? — 133. Como se fórma o superlativo absoluto analytico e o synthetico? 134. 1.ª Como se formam os superlativos absolutos dos adjectivos terminados em *l, r* e *u*? Dê as excepções? — 134. 2.ª E os dos terminados em *m* e *ão*? — 134. 3.ª E os dos terminados em *e* e *o*? — 134. N. Quaes as modificações que soffrem as syllabas finaes *co* e *go* e quaes as excepções?

4.ª Os terminados em **z** assumem a fórma antiga em *ce*, e seguem a regra antecedente:

feliz	felice	felicissimo
feroz	feroce	ferocissimo
tenaz	tenace	tenacissimo
simples (=simplez)	simplice	simplicissimo

5.ª Os terminados em **ro** e **re**, além de seguirem a *3.ª regra*, podem assumir a fórma latina em *er*, ajuntando-se-lhe *rimo*:

salubre	(saluber)	salubrissimo	saluberrimo
acre	(acer)	acrissimo	acerrimo
integro	(integer)	integrissimo	integerrimo

Excepção — *Nobre* (*nobilis*) faz *nobrissimo* e *nobilissimo*.

135. Muitos adjectivos, como os antecedentes, teem uma segunda fórma de superlativo irregular, alatinada, e outros ha em que só vigoram estas:

bom	bonissimo	optimo
mau (arch. malo)	malissimo	pessimo
grande	grandissimo	maximo
pequeno	pequenissimo	minimo
baixo	baixissimo	infimo
alto	altissimo	supremo, summo
cruel	cruelissimo	crudelissimo
doce	docissimo	dulcissimo
amigo	amiguissimo	amicissimo
antigo	antiguissimo	antiquissimo
facil	facilissimo	facilimo
agil	agilissimo	agilimo
humilde	humilissimo	humilimo
nobre	nobrissimo	nobilissimo
pobre	pobrissimo	pauperrimo
negro	negrissimo	nigerrimo
geral	geralissimo	generalissimo
sabio	—	sapientissimo
christão	—	christianissimo
sagrado	—	sacratissimo

134. 4.ª Como se formam os superlativos dos adjectivos em *z*? — 134 5.ª Como se fórmam os superlativos absolutos dos adjectivos em *ro* e *re*? Dê a excepção. — 135. Quaes os adjectivos que teem uma segunda fórma de superlativo irregular?

136. O **superlativo relativo** fórma-se com a anteposição do artigo *o, a, os, as*, aos *comparativos* de superioridade e inferioridade, e com a posposição da ligação *de: O mais bello* paiz *do* mundo, *o* paiz *mais bello do* mundo, ou *o mais bello dos* paizes do mundo; *as menos queridas* flores *do* jardim, *as* flores *menos queridas do* jardim ou *as menos queridas das* flores do jardim.

Exercicio analytico

O alumno indicará os adjectivos, sua especie, genero, numero e grau.

Uma nota optima, duas notas boas, nenhuma nota má — Um procedimento pessimo — Um esforço supremo — Preço maximo — A triplice alliança — A sangrenta guerra japoneza — A fórma dupla — Ambas as mãos — A ultima pagina daquelle primeiro livro — Mais amor, menos confiança — Cada qual com seu egual — Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso — Quaesquer pessoas — Os generos alimenticios — As grandes manobras do exercito brasileiro — As guerras franco-allemãs — As ultimas noticias — Certos acontecimentos terriveis — Palavras oucas, orelhas moucas — Risinho prompto, miolo chocho — Muito riso, pouco siso — Não ter voz activa nem passiva — Obeso corpanzil — Operação dolorosa de um dente cariado — As leis manoelinas, josephinas e philippinas — O mez mariano e as horas marianas — Os ultimos serão os primeiros — Os derradeiros momentos de uma vida trabalhosa — Os signaes esperançosos de meninos cuja applicação é manifesta — Não se come pão quente todos os dias — Gato escaldado d'agua fria tem medo — Differentes paizes e paizes differentes — Certas palavras e palavras certas — Alguns caractéres nobilissimos e integerrimos — Pessoas christianissimas e fidelissimas — Tres riquissimos estabelecimentos para os meninos surdos-mudos — Quatro escolas medico-cirurgicas — O maior e o mais sabio dos homens — O menor e o menos instruido de todos — A grande republica norte-americana e a nação ingleza são ambas de origem saxonica — Que menino é este? — Qual pergunta farás, tal resposta terás — Tal rei, tal grei * — A mesma lição difficilima e muito longa — Cousas espantosas e terribilissimas —

---

136. Como se formam os superlativos relativos?

As mães carinhosas são amantissimas e muito amadas pelos filhos obedientes — Facto publicissimo, e tão raro como nenhum outro facto — Tantas cabeças, quantas sentenças — Si um cego conduz a outro cego, ambos cahirão no barranco — O branco livro e a branca neve — Agua molle em pedra dura tanto dá até que fura.

PRONOME

137. **Pronome** é a palavra que se põe em logar do nome, indicando ao mesmo tempo a *pessoa grammatical* deste. Taes são: *eu, tu, elle*, etc.

138. As **pessoas grammaticaes** são tres:

1.ª **pessoa**, a que fala — *eu, nós.*

2.ª **pessoa**, a com quem se fala — *tu, vós.*

3.ª **pessoa**, a de quem se fala — *elle, ella, elles, ellas.*

139. Os **pronomes** dividem-se em duas classes:

Pronome { substantivo ou pessoal / adjectivo

PRONOME SUBSTANTIVO

140. **Pronome substantivo** ou **pessoal** é o que substitue o nome, indicando a pessoa grammatical deste sem qualquer outra limitação.

---

137. Que é pronome? — 138. Quantas são as pessoas grammaticaes, e quaes são? Quaes os pronomes que as representam? — 139. Em quantas classes se dividem os pronomes, e quaes são? — 140. Que é pronome substantivo?

141. Teem estes pronomes fórmas especiaes para cada pessoa grammatical tanto no singular como no plural, e além disso **casos**, chamados *rectos* e *obliquos*, como se vê:

	Casos rectos	**Casos obliquos**
Singular	1.ª pess. — eu	me, mim, migo,
Plural	» » nós	nos, nosco
Sing	2.ª » tu	te, ti, tigo
Plural	» » vós	vos, vosco
Sing.	3.ª » elle, ella	o, a, lhe, se, si, sigo
Plural	» » elles, ellas	os, as, lhes, se, si, sigo

As ultimas fórmas obliquas só se empregam com a preposição *com* juxtaposta: — *commigo, comtigo, comsigo, comnosco, comvosco.*

As fórmas *mim, ti* e *si* veem sempre precedidas de preposição: — **a** *mim*, **sem** *mim*, **a** *ti*, **de** *ti*, etc. O pronome—*se, si, sigo*, chama-se **reflexivo.**

142. As fórmas obliquas combinam-se do seguinte modo:

Me o, a, os, as = m'o, a, os, as
Te o, a, os, as = t'o, a, os, as
Lhe o, a, os, as = lh'o, a, os, as
Lhes o, a, os, as = » » » »
Nos o, a, os, as = nol-o, a, os, as
Vos o, a, os, as = vol-o, a, os, as

PRONOME ADJECTIVO

143. **Pronome adjectivo** é o que, na terceira pessoa grammatical, equivale a um substantivo com um adjectivo determinativo, exs.: *alguem = alguma pessoa, nada = nenhuma cousa, isso = essa cousa.*

---

141. Dizei os casos dos pronomes pessoaes. Quaes as fórmas preposicionaes? Qual o pronome reflexivo? — 142. Como se combinam as fórmas obliquas? — 143. Que é pronome adjectivo?

O pronome adjectivo não pode modificar um substantivo claro na phrase por já trazel-o latente* em si.

144. Os pronomes adjectivos são fórmas pronominaes dos adjectivos determinativos, e como elles se classificam em:

Pronome adjectivo { 1.ª demonstrativo; 2.ª conjunctivo; 3.ª interrogativo; 4.ª indefinido

Nota. O *articular*, o *possessivo* e o *numeral* não possuem fórmas especiaes para pronome. As proprias fórmas adjectivas de todos os determinativos são chamados por muitos grammaticos *pronomes* toda a vez que não haja na phrase um nome claro a que ellas se refiram, como se vê nos seguintes exemplos: **Aquelle** *que semeia ventos, colhe tempestade.*—**Um** *planta,* **outro** *colhe—Em casa onde não ha pão,* **todos** *gritam* e **nenhum** *tem razão.—Não digo* **tal**—*A justiça consiste em dar o* **seu** *a seu dono.*

O artigo definido **o**, desacompanhado de substantivo, identifica-se, em sua funcção, com o pronome demonstrativo.

Repugna, entretanto, a generalidade dos grammaticos a chamar pronome ao *numeral* quando isolado na phrase. Ex.: *Saul matou* **mil**, *David* **dez mil**.

145. Os **pronomes demonstrativos** são: *isto, isso, aquillo, o=aquillo,* o (que), a (que), os (que), as (que).

Isto, isso, aquillo, são as terceiras fórmas dos adjectivos, chamadas *neutras*, como se vê:

Fórma masculina	Fórma feminina	Fórma neutra
este	esta	isto
esse	essa	isso
aquelle	aquella	aquillo

Porque não pode o pronome adjectivo modificar o substantivo? — 144. Como se classificam os pronomes adjectivos? — 144. N. Quaes os determinativos que não possuem fórmas pronominaes, e quando são elles considerados pronomes? — 145. Quaes são os pronomes adjectivos demonstrativos?

Nota. *O=aquillo* é a fórma *neutra* do artigo. Nunca se refere a um substantivo, mas a um *adjectivo*, a um pronome *neutro* ou a uma *phrase*, exs.: *E' elle bom? Não* **o** *é. Sabes isto? Não* **o** *sei. Sabe elle* **o** *que é amor á patria? Sabe-***o**.

Quando o **o** se refere a um substantivo, passa para a categoria de *caso obliquo* do *pronome pessoal* da 3.ª pessoa, e concorda em genero e numero com esse substantivo, exs.: *Conheces estas cousas? Não* **as** *conheço.—Amas a patria? Amo-***a**.

O **o** que precede o pronome *que* é geralmente considerado pronome demonstrativo, pois equivale a:

o que	aquillo que	os que	aquelles que
o que	aquelle que	as que	aquellas que
a que	aquella que		

146. Os **pronomes adjectivos conjunctivos** ou **relativos,** com as fórmas adjectivas correspondentes, são:

Fórmas adjectivas	Frómas pronominaes
o qual, a qual, os quaes, as quaes, cujo, cuja, cujos, cujas	que, quem de que, de quem

147. Os **pronomes adjectivos interrogativos,** com as fórmas adjectivas correspondentes, são:

Fórmas adjectivas	Fórmas pronominaes
que? qual? quanto?	que? o que? quem?

Nota. *Que*, adjectivo, vem seguido de um substantivo, como: —*Que horas são? Que*, pronome, vem seguido do verbo, como — *Que fiz eu!* — A fórma interrogativa — *o que?* é repellida por muitos grammaticos, porém ella se acha modernamente auctorizada pelo uso de bons escriptores.

---

145. N. Que ha a observar sobre o pronome neutro *o*? E sobre o *o* que precede ao *que* (o que)? — 146. Quaes são os pronomes adjectivos conjunctivos? — 147. Quaes são os pronomes adjectivos interrogativos? — 147. N. Que diz sobre a fórma interrogativa *o que?*

148. Os **pronomes adjectivos indefinidos**, com as fórmas adjectivas correspondentes, são:

Fórmas adjectivas	Fórmas pronominaes
algum, alguma	alguem, algo
nenhum, nenhuma	ninguem, nada
outro, outra	outrem, al
todo, toda	tudo
qualquer	quemquer que
cada	cada qual

Nota. Nos tres primeiros, a primeira fórma pronominal refere-se a *pessoa*, e a segunda a *cousa*: *alguem* = *alguma pessoa*, *algo* = *alguma cousa*; *ninguem* = *nenhuma pessoa*, *nada* = *nenhuma cousa*; *outrem* = *outra pessoa*, *al* = *outra cousa*. *Algo* e *al* desappareceram do uso vivo da lingua.

Exercicio analytico

O alumno indicará os pronomes, sua especie, numero, pessoa e caso.

Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada um segundo as suas obras. — Si o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; si tiver sêde, dá-lhe de beber; porque, fazendo isso, amontoar-lhe-ás brasas vivas sobre a cabeça — Paz seja comvosco — Elle falou commigo e não comtigo — Ninguem se metta onde não o chamam — Quem diz o que quer, ouve o que não quer. Algo direi sobre isso — Quem tudo quer, tudo perde — Al não direi sobre isto — Que queres? — Quem está ahi? — Quem quer que sejas, ouve aquillo que te ensina a sabedoria — Não tem nada, quem nada lhe basta — Nada de cerimonias — Nada duvida quem nada sabe — Que dizes? — O que ha? — Viste a Paulo? Vi-o — Fez elle isto? Fel-o, digo-t'o eu — Elle se feriu — Alugam-se casas — Elle não está contente comsigo. — Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti — Amemos todos nós a virtude, amemol-a, que ella é digna disso — O filho, que é obediente, é a alegria de seus paes — Quem mais faz, quasi sempre menos merece.

---

148. Quaes são os pronomes adjectivos indefinidos? 148. N. Que diz sobre a fórma dupla de alguns?

VERBO

149. **Verbo** é a palavra que exprime a *acção* ou o *estado*, attribuidos, sob as relações de tempo e de modo, a uma pessoa ou cousa chamada *sujeito*, como: *O homem anda, andou, andará, andaria, ande.* — *A arvore cae, cahiu, cahirá, cahira, cahiria, caia.*

150. **Conjugar** um verbo é recital-o em seus diversos *tempos, numeros, pessoas* e *modos*. Assim se conhece si uma palavra é *verbo*, podendo-se *conjugal-a*; por ex.: *amar* é verbo, pois podemos conjugal-o: *eu amo, tu amas, elle ama, nós amamos, vós amaes, elles amam; eu amei, tu amaste, elle amou*, etc.

151. Conhece-se o **sujeito**, formulando-se antes do verbo a pergunta — *Quem?* — si se tracta de pessoa, e — *O que?* — si se tracta de cousa. Exs.:

O homem pensa. Quem pensa? *O homem.*

Partiu o trem? Quem ou o que partiu? *O trem.*

Está doente o menino. Quem está doente? *O menino.*

Nota. O verbo sempre se accommoda por fórmas especiaes á *pessoa grammatical* e ao *numero* do sujeito, isto é, *concorda em numero e pessoa com o sujeito*; por ex.: *Eu vivo, tu vives, elle vive, nós vivemos, vós viveis, elles vivem.*

152. Chama-se **complemento** do verbo qualquer palavra que, fóra do sujeito, se refira ou modifique o verbo. Exs.:

O homem pensa *no futuro.*

Partiu *ás seis horas* o trem.

Está doente *de cama* o menino *em sua casa.*

---

149. Que é verbo? — 150. Que é conjugar um verbo? — 151. Que é sujeito, e como o conhecemos? — 151. N. Como concorda o verbo com o sujeito? 152. Que é complemento do verbo?

VOZES DO VERBO

153. A **acção verbal** pode ser praticada pelo *sujeito*, como: — *O soldado feriu o preso;* ou recebida por elle, como: — *O preso foi ferido pelo soldado;* ou, ainda, praticada e recebida pelo mesmo sujeito, como: — *O soldado feriu-se*. No primeiro caso o sujeito é o **agente** da *acção verbal*, e o verbo se diz estar na **voz activa**; no segundo caso o sujeito é o **recipiente** ou **paciente** da *acção verbal*, e o verbo se diz estar na **voz passiva**; no terceiro caso o sujeito é, ao mesmo tempo, o **agente** e o **paciente**, e o verbo se diz estar na **voz média** ou **reflexa**.

154. O verbo assume, pois, tres fórmas fundamentaes em referencia a seu sujeito, chamadas **vozes**:

Voz { activa, passiva, média ou reflexa }

Só na voz activa tem o verbo fórma simples — *ferir;* a *voz passiva* fórma-se com o auxilio do verbo **ser** — *ser ferido*, e a *voz reflexa* com o auxilio dos pronomes obliquos — *ferir-se*.

155. Seguiremos no estudo do verbo a seguinte ordem:

I. Estudo do verbo quanto á sua **conjugação.**
II. Estudo do verbo quanto a seu **sujeito.**
III. Estudo do verbo quanto a seu **complemento.**

O verbo quanto á sua conjugação

156. **Conjugação** é a propriedade que tem o verbo de indicar, pelas suas flexões, as relações de *tempo, modo, numero* e *pessoa*.

---

153. Como se chama a voz do verbo, quando o sujeito é agente? paciente? agente e paciente? — 154. Quantas são as vozes do verbo, e como se formam? — 155. Qual a ordem a seguir-se no estudo do verbo? — 156. Que é conjugação?

Chama-se tambem **conjugação** o quadro systematico do verbo em todas as suas flexões.

157. **Tempos** do verbo são as fórmas assumidas pelo verbo para indicar as épochas da duração em que se realiza a acção enunciada por elle.

São tres essas épochas ou tempos fundamentaes, indicados por flexões proprias: o **presente**, o **passado** e o **futuro**.

1.º O **presente** — *escrevo, estudo* — é o momento em que se fala, é o acto da palavra.

2.º O **passado** — *escrevi, estudei* — é o tempo anterior ao acto da palavra.

3.º O **futuro** — *escreverei, estudarei* — é o tempo posterior ao acto da palavra.

158. Os **tempos**, quanto á sua *fórma*, dividem-se em:

Tempo { simples — *escrevo*
composto — *tenho escripto*

O tempo *simples* é formado por uma só palavra, e o *composto* é formado com o *auxiliar ter, haver* ou *ser*

159. **Modos** do verbo são as differentes fórmas flexionaes por elle assumidas para indicar a maneira em que se realiza o facto verbal.

São **cinco**, a saber:

Modo { 1.º indicativo
2.º condicional
3.º imperativo
4.º conjunctivo ou subjunctivo
5.º infinitivo ou infinito

Que é que se chama tambem conjugação? — 157. Que são tempos do verbo? Quaes os tempos fundamentaes, e que são? — 158. Como se dividem os tempos quanto á forma? Que é tempo simples, e que é tempo composto? — 159. Que são modos do verbo? Quantos e quaes são?

160. O **indicativo** enuncia o facto verbal de modo *positivo: estudo, estudei, estudarei.*

161. O **condicional** enuncia-o dependentemente de uma *condição: Eu estudaria, si pudesse.*

162. O **imperativo** enuncia-o com *imperio, exhortação* ou *supplica: Sae daqui — Sê forte — Concede-me isso.*

163. O **conjunctivo** ou **subjunctivo** enuncia-o de modo *subordinado: Quero que estudes.*

164. O **infinitivo** ou **infinito** enuncia-o de modo *vago: estudar, estudando, estudado.*

165. **Numero do verbo** são as fórmas que elle assume para concordar com o numero do sujeito: *Elle estuda, elles estudam.*

166. **Pessoas do verbo** são as fórmas que elle assume para concordar com a pessoa grammatical do sujeito: *Eu estudo, tu estudas, elle estuda, nós estudamos*, etc.

167. Ha **quatro conjugações** que se distinguem pelas terminações do *presente do infinitivo*, a saber:

1.ª conjugação	2.ª conjugação	3.ª conjugação	4.ª conjugação
louv-ar	**vend-er**	**part-ir**	**p-ôr**

168. O que fica á esquerda das **terminações** *ar, er, ir, or*, chama-se **radical** ou **thema**, como nos exemplos acima:—*louv, vend, part, p.*

---

160. De que modo enuncia a acção verbal o indicativo? — 161. E o condicional? — 162. E o imperativo? — 163. E o conjunctivo? — 164. E o infinitivo? — 165. Que é numero do verbo? — 166. Que são pessoas do verbo? — 167. Quantas conjugações ha, e como se distinguem? — 168. Que é o que se chama radical ou thema do verbo?

169. Quanto á *conjugação*, os verbos dividem-se em:

Verbo { regular e irregular / auxiliar / defectivo

170. **Verbo regular** é aquelle cujo *thema* permanece invariavel em toda a conjugação, variando só a *terminação* de accordo com um *modelo* chamado **paradigma** da conjugação, exs.: *louv-ar, louv-o, louv-ava, louvar-ei, louv-ei*, etc.

171. **Verbo irregular** é aquelle cujo *thema* varia, ou aquelle que não se conforma em tudo com o *paradigma* de sua conjugação, exs.: *faz-er, faç-o, fiz-era, far-ei*.

172. **Verbos auxiliares** são os verbos *ter, haver* e *ser*, quando servem para formar os **tempos compostos** de outros verbos, exs.: *tenho andado, havia andado, sou ferido*, etc.

173. **Verbo defectivo** são aquelles a que faltam *modo, tempo* ou *pessoas*, exs.: *chover, fallir*.

174. No estudo das *conjugações* observaremos a seguinte ordem:

1.° Conjugação dos verbos *auxiliares*.
2.° Conjugação dos quatro *paradigmas regulares*.
3.° Conjugação dos verbos *defectivos*.
4.° Conjugação dos verbos *irregulares*.
5.° Participios duplos.

---

169. Como se divide o verbo quanto á conjugação? — 170. Que é verbo regular? — 171. — Que é verbo irregular? — 172. Que são verbos auxiliares, e quaes são? — 173. Que são verbos defectivos? — 174. Qual a ordem observada no estudo das conjugações?

CONJUGAÇÃO DOS VERBOS AUXILIARES

	Ter	Haver	Ser
		INDICATIVO	
		Presente	
S.	Tenho	Hei	Sou
	Tens	Has	És
	Tem	Ha	É
P.	Temos	Havemos	Somos
	Tendes	Haveis	Sois
	Teem	Hão	São
		Imperfeito	
S.	Tinha	Havia	Era
	Tinhas	Havias	Eras
	Tinha	Havia	Era
P.	Tinhamos	Haviamos	Eramos
	Tinheis	Havieis	Ereis
	Tinham	Haviam	Eram
		Preterito perfeito	
S.	Tive	Houve	Fui
	Tiveste	Houveste	Foste
	Teve	Houve	Foi
P.	Tivemos	Houvemos	Fomos
	Tivestes	Houvestes	Fostes
	Tiveram	Houveram	Foram
		Preterito mais que perfeito	
S.	Tivera	Houvera	Fôra
	Tiveras	Houveras	Foras
	Tivera	Houvera	Fôra
P.	Tiveramos	Houveramos	Foramos
	Tivereis	Houvereis	Foreis
	Tiveram	Houveram	Foram

Futuro imperfeito

S.	Terei	Haverei	Serei
	Terás	Haverás	Serás
	Terá	Haverá	Será
P.	Teremos	Haveremos	Seremos
	Tereis	Havereis	Sereis
	Terão	Haverão	Serão

CONDICIONAL

Imperfeito

S.	Teria	Haveria	Seria
	Terias	Haverias	Serias
	Teria	Haveria	Seria
P.	Teriamos	Haveriamos	Seriamos
	Terieis	Haverieis	Serieis
	Teriam	Haveriam	Seriam

IMPERATIVO

Futuro

S.	Tem tu	Ha tu	Sê tu
P.	Tende vós	Havei vós	Sêde vós

SUBJUNCTIVO

Presente

S.	Tenha	Haja	Seja
	Tenhas	Hajas	Sejas
	Tenha	Haja	Seja
P.	Tenhamos	Hajamos	Sejamos
	Tenhaes	Hajaes	Sejaes
	Tenham	Hajam	Sejam

Preterito imperfeito

S.	Tivesse	Houvesse	Fosse
	Tivesses	Houvesses	Fosses
	Tivesse	Houvesse	Fosse
P.	Tivessemos	Houvessemos	Fossemos
	Tivesseis	Houvesseis	Fosseis
	Tivessem	Houvessem	Fossem

Futuro

S.	Tiver	Houver	For
	Tiveres	Houveres	Fores
	Tiver	Houver	For
P.	Tivermos	Houvermos	Formos
	Tiverdes	Houverdes	Fordes
	Tiverem	Houverem	Forem

INFINITIVO

Presente impessoal

Ter	Haver	Ser

Presente pessoal

S.	Ter	Haver	Ser
	Teres	Haveres	Seres
	Ter	Haver	Ser
P.	Termos	Havermos	Sermos
	Terdes	Haverdes	Serdes
	Terem	Haverem	Serem

Participio presente

Tendo	Havendo	Sendo

Participio passado

Tido	Havido	Sido

2.º — CONJUGAÇÃO DOS PARADIGMAS REGULARES

1.ª Conjugação	2.ª Conjugação	3.ª Conjugação	4.ª Conjugação
Louv - ar	**Vend - er**	**Part - ir**	**P - ôr**

FÓRMA ACTIVA

INDICATIVO

Presente

S.	Louv - o	Vend - o	Part - o	P - onho
	Louv - as	Vend - es	Part - es	P - ões
	Louv - a	Vend - e	Part - e	P - õe
P.	Louv - amos	Vend - emos	Part - imos	P - omos
	Louv - aes	Vend - eis	Part - is	P - ondes
	Louv - am	Vend - em	Part - em	P - õem

Preterito imperfeito

S.	Louv - ava	Vend - ia	Part - ia	P - unha
	Louv - avas	Vend - ias	Part - ias	P - unhas
	Louv - ava	Vend - ia	Part - ia	P - unha
P.	Louv - avamos	Vend - iamos	Part - iamos	P - unhamos
	Louv - aveis	Vend - ieis	Part - ieis	P - unheis
	Louv - avam	Vend - iam	Part - iam	P - unham

Preterito perfeito

S.	Louv - ei	Vend - i	Part - i	P - uz
	Louv - aste	Vend - este	Part - iste	P - uzeste
	Louv - ou	Vend - eu	Part - iu	P - oz
P.	Louv - ámos	Vend - èmos	Part - imos	P - uzemos
	Louv - astes	Vend - estes	Part - istes	P - uzestes
	Louv - aram	Vend - eram	Part - iram	P - uzeram

Preterito perfeito composto

S.	Hei ou tenho	louv - ado
	Has ou tens	vend - ido
	Ha ou tem	part - ido
P.	Havemos ou temos	p - osto
	Haveis ou tendes	
	Hão ou teem	

Preterito mais que perfeito

S.	Louv - ara	Vend - era	Part - ira	P - uzera
	Louv - aras	Vend - eras	Part - iras	P - uzeras
	Louv - ara	Vend - era	Part - ira	P - uzera
P.	Louv - aramos	Vend - eramos	Part - iramos	P - uzeramos
	Louv - áreis	Vend - êreis	Part - ireis	P - uzereis
	Louv - aram	Vend - eram	Part - iram	P - uzeram

Mais que perfeito composto

S.	Havia ou tinha	louv - ado vend - ido part - ido p - osto
	Havias ou tinhas	
	Havia ou tinha	
P.	Haviamos ou tinhamos	
	Havieis ou tinheis	
	Haviam ou tinham	

Futuro imperfeito

S.	Louv - arei	Vend - erei	Part - irei	P - orei
	Louv - arás	Vend - erás	Part - irás	P - orás
	Louv - ará	Vend - erá	Part - irá	P - orá
P.	Louv - aremos	Vend - eremos	Part - iremos	P - oremos
	Louv - areis	Vend - ereis	Part - ireis	P - oreis
	Louv - arão	Vend - erão	Part - irão	P - orão

Futuro perfeito

S.	Haverei ou terei	louv - ado vend - ido part - ido p - osto
	Haverás ou terás	
	Haverá ou terá	
P.	Haveremos ou teremos	
	Havereis ou tereis	
	Haverão ou terão	

CONDICIONAL

Imperfeito

S.	Louv - aria	Vend - eria	Part - iria	P - oria
	Louv - arias	Vend - erias	Part - irias	P - orias
	Louv - aria	Vend - eria	Part - iria	P - oria
P.	Louv - ariamos	Vend - eriamos	Part - iriamos	P - oriamos
	Louv - arieis	Vend - erieis	Part - irieis	P - orieis
	Louv - ariam	Vend - eriam	Part - iriam	P - oriam

Imperfeito composto

S. Haveria ou teria		
Haverias ou terias	Louv - ado	
Haveria ou teria	Vend - ido	
P. Haveriamos ou teriamos	Part - ido	
Haverieis ou teriéis	P - osto	
Haveriam ou teriam		

IMPERATIVO

Futuro

S. Louv - a	Vend - e	P - arte	P - õe
P. Louv - ae	Vend - ei	P - arti	P - onde

SUBJUNCTIVO

Presente

S. Louv - e	Vend - a	Part - a	P - onha
Louv - es	Vend - as	Part - as	P - onhas
Louv - e	Vend - a	Part - a	P - onha
P. Louv - emos	Vend - amos	Part - amos	P - onhamos
Louv - eis	Vend - aes	Part - aes	P - onhaes
Louv - em	Vend - am	Part - am	P - onham

Preterito imperfeito

S. Louv - asse	Vend - esse	Part - isse	P - uzesse
Louv - asses	Vend - esses	Part - isses	P - uzesses
Louv - asse	Vend - esse	Part - isse	P - uzesse
P. Louv - assemos	Vend - essemos	Part - issemos	P - uzessemos
Louv - asseis	Vend - esseis	Part - isseis	P - uzesseis
Louv - assem	Vend - essem	Part - issem	P - uzessem

Preterito perfeito composto

S. Haja ou tenha		
Hajas ou tenhas	Louv - ado	
Haja ou tenha	Vend - ido	
P. Hajamos ou tenhamos	Part - ido	
Hajaes ou tenhaes	P - osto	
Hajam ou tenham		

Preterito mais que perfeito composto

S. Houvesse ou tivesse Houvesses ou tivesses Houvesse ou tivesse P. Houvessemos ou tivessemos Houvesseis ou tivesseis Houvessem ou tivessem	}	Louv - ado Vend - ido Part - ido P - osto

Futuro imperfeito

S.	Louv - ar	Vend - er	Part - ir	P - uzer
	Louv - ares	Vend - eres	Part - ires	P - uzeres
	Louv - ar	Vend - er	Part - ir	P - uzer
P.	Louv - armos	Vend - ermos	Part - irmos	P - uzermos
	Louv - ardes	Vend - erdes	Part - irdes	P - uzerdes
	Louv - arem	Vend - erem	Part - irem	P - uzerem

Futuro perfeito composto

S. Houver ou tiver Houveres ou tiveres Houver ou tiver P. Houvermos ou tivermos Houverdes ou tiverdes Houverem ou tiverem	}	louv - ado vend - ido part - ido p - osto

INFINITIVO OU INFINITO

Presente impessoal

Louv - ar	Vend - er	Part - ir	P - ôr

Presente pessoal

S.	Louv - ar	Vend - er	Part - ir	P - ôr
	Louv - ares	Vend - eres	Part - ires	P - ores
	Louv - ar	Vend - er	Part - ir	P - ôr
P.	Louv - armos	Vend - ermos	Part - irmos	P - ormos
	Louv - ardes	Vend - erdes	Part - irdes	P - ordes
	Louv - arem	Vend - erem	Part - irem	P - ôrem

Preterito impessoal

Haver ou ter { louv - ado / vend - ido / part - ido / p - osto

Preterito pessoal

S.	Haver ou ter	louv - ado
	Haveres ou teres	vend - ido
	Haver ou ter	part - ido
P.	Havermos ou termos	p - osto
	Haverdes ou terdes	
	Haverem ou terem	

Participio presente ou imperfeito

Louv - ando Vend - endo Part - indo P - ondo

Gerundio

Louv - ando Vend - endo Part - indo P - ondo

Participio passado ou perfeito

Louv - ado Vend - ido Part - ido P - osto

Participio presente composto

Havendo ou tendo { louv - ado / vend - ido / part - ido / p - osto

Observações sobre a orthographia de alguns verbos

175. Na orthographia dos tempos de alguns verbos dão-se as seguintes alterações com o intuito de se conservar o mesmo valor phonetico que tem a ultima consoante thematica do infinito presente, typo do verbo:

1.ª Os verbos terminados em **car** mudam o **c** em **qu**, sempre que esta letra for seguida de **e**: *embarc + ar — embarquei, embarque*, etc.

2.ª Os terminados em **çar, cer, cir,** teem sempre o **c** cedilhado antes de **a** e **o**: *começo, pereça, resarça*.

3.ª Os terminados em **gar** tomam um **u** depois de **g**, quando esta letra for seguida de **e**: *carreg + ar — carregue.*

4.ª Os terminados em **ger, gir,** mudam o **g** em **j** antes de **a** ou **o**: *constrang+er — constranjo; fug+ir — fujo.*

5.ª Os terminados em **guer** e **guir,** com **u** *insonoro*, perdem esta letra antes de **o** ou **a**: *ergu + er ergo, erga ; distingu + ir — distingo, distinga.*

Nota. Quando o **u** é sonoro no presente do infinito, conserva-se em todos os tempos. Exs.:

Argu + ir — argúo, argúes, argúe, arguimos, arguis, argúem, etc.

Agu + ar — agúo, agúas, agúa, aguamos, aguaes, agúam; agúe, agúes, agúe, etc.

Do mesmo modo se conjugam — *desaguar, enxaguar, minguar, apaziguar.*

Todas estas alterações são feitas para se conservar o mesmo valor phonetico que teem essas consoantes no presente do infinito. São, pois, irregularidades graphicas* para se conservar a regularidade phonica.

---

175. 1.ª Que mudança soffrem os verbos terminados em *car?* — 175. 2.ª E os em *çar, cer, cir?* — 175. 3.ª E os em *gar?* — 175. 4.ª E os em *ger* e *gir?* — 175. 5.ª E os em *guer* e *guir?* — 175. N. Que acontece quando o *u* é sonoro no presente do infinitivo? Porque são feitas estas alterações?

FÓRMA PASSIVA

176. Com os diversos tempo do verbo **ser** e os **participios passados** de alguns verbos forma-se a conjugação da **voz passiva.**

INDICATIVO

Presente

S.	Sou És É	louvado, a	P.	Somos Sois São	louvados, as

Preterito imperfeito

S.	Era Eras Era	louvado, a	P.	Eramos Ereis Eram	louvados, as

Preterito perfeito

S.	Fui Foste Foi	louvado, a	P.	Fomos Fostes Foram	louvados, as

Preterito perfeito composto

S.	Hei ou tenho sido Has ou tens sido Ha ou tem sido	louvado, o	
P.	Havemos ou temos sido Haveis ou tendes sido Hão ou teem sido	louvados, as	

Preterito mais que perfeito

S.	Fôra Foras Fôra	louvado, a	P.	Foramos Foreis Foram	louvados, as

176. Como se fórma a conjugação da voz passiva?

Preterito mais que perfeito composto

S.	Houvera ou tivera sido Houveras ou tiveras sido Houvera ou tivera sido	louvado, a
P.	Houveramos ou tiveramos sido Houvereis ou tivereis sido Houveram ou tiveram sido	louvados, as

Futuro absoluto

S.	Serei Serás Será	louvado, a	P.	Seremos Sereis Serão	louvados, as

Futuro perfeito composto

S.	Haverei ou terei sido Haverás ou terás sido Haverá ou terá sido	louvados, as
P.	Haveremos ou teremos sido Havereis ou tereis sido Haverão ou terão sido	louvado, a

CONDICIONAL

Imperfeito

S.	Seria Serias Seria	louvado, a	P.	Seriamos Serieis Seriam	louvados, as

Imperfeito composto

	Haveria ou teria sido Haverias ou terias sido Haveria ou teria sido	louvado, a
P.	Haveriamos ou teriamos sido Haverieis ou terieis sido Haveriam ou teriam sido	louvados, as

IMPERATIVO

Futuro

S. Sê
P. Sêde
} louvado, a
louvados, as

SUBJUNCTIVO

Presente

S.	Seja Sejas Seja	louvado, a	P.	Sejamos Sejaes Sejam	louvados, as

Preterito imperfeito

S.	Fosse Fosses Fosse	louvado, a	S.	Fossemos Fosseis Fossem	louvados, as

Preterito perfeito composto

S.	Haja ou tenha sido Hajas ou tenhas sido Haja ou tenha sido	louvado, a
P.	Hajamos ou tenhamos sido Hajaes ou tenhaes sido Hajam ou tenham sido	louvados, as

Preterito mais que perfeito composto

S.	Houvesse ou tivesse sido Houvesses ou tivesses sido Houvesse ou tivesse sido	louvado, a
P.	Houvessemos ou tivessemos sido Houvesseis ou tivesseis sido Houvessem ou tivessem sido	louvados, as

Futuro

S. For Fores For	louvado, a	P.	Formos Fordes Forem	louvados, as

Futuro composto

S.	Houver ou tiver sido Houveres ou tiveres sido Houver ou tiver sido	louvado, a
P.	Houvermos ou tivermos sido Houverdes ou tiverdes sido Houverem ou tiverem sido	louvados, as

INFINITIVO

Presente impessoal

Ser louvado

Presente pessoal

S.	Ser Seres Ser	louvado, a	P. Sermos Serdes Serem	louvados, a

Preterito impessoal

Haver ou ter sido louvado

Preterito pessoal

S.	Haver ou ter sido Haveres ou teres sido Haver ou ter sido	louvado, a
P.	Havermos ou termos sido Haverdes ou terdes sido Haverem ou terem sido	louvados, as

Participio preterito composto

Havendo ou tendo sido louvado, a, os, as.

Nota. Torna-se **variavel** o participio passado com os verbos *ser*, e **invariavel** com os verbos *ter* e *haver*. A este chamam alguns indebitamente *supino*.

FÓRMA REFLEXA

177. Com os pronomes obliquos da mesma pessoa que o sujeito, fórma-se a conjugação da *voz reflexa*, chamada tambem conjugação do *verbo pronominal*.

Queixar-se

INDICATIVO

Presente

S. Eu me queixo	P. Nós nos queixamos
Tu te queixas	Vós vos queixaes
Elle se queixa	Elles se queixam

Imperfeito

S. Eu me queixava	P. Nós nos queixavamos
Tu te queixavas	Vós vos queixaveis
Elle se queixava	Elles se queixavam

Perfeito

S. Eu me queixei	P. Nós nos queixámos
Tu te queixaste	Vós vos queixastes
Elle se queixou	Elles se queixaram

Perfeito composto

S. Eu me hei ou tenho
Tu te has ou tens
Elle se ha ou tem
P. Nós nos havemos ou temos
Vós vos haveis ou tendes
Elles se hão ou teem
} queixado

N. Quando o participio passado é variavel, e quando é invariavel? — 177. Como se fórma a conjugação da voz reflexa?

Preterito mais que perfeito

S. Eu me queixara	P. Nós nos queixaramos
Tu te queixaras	Vós vos queixáreis
Elle se queixara	Elles se queixaram

Preterito mais que perfeito composto

S. Eu me havia ou tinha
Tu te havias ou tinhas
Elle se havia ou tinha
P. Nós nos haviamos ou tinhamos
Vós vos havieis ou tinheis
Elles se haviam ou tinham
} queixado

Futuro absoluto

S. Eu me queixarei	P. Nós nos queixaremos
Tu te queixarás	Vós vos queixareis
Elle se queixará	Elles se queixarão

Futuro perfeito composto

S. Eu me haverei ou terei
Tu te haverás ou terás
Elle se haverá ou terá
P. Nós nos haveremos ou teremos
Vós vos havereis ou tereis
Elles se haverão ou terão
} queixado

CONDICIONAL

Imperfeito

S. Eu me queixaria	P. Nós nos queixariamos
Tu te queixarias	Vós vos queixarieis
Elle se queixaria	Elles se queixariam

Imperfeito composto

S. Eu me haveria ou teria
Tu te haverias ou terias
Elle se haveria ou teria
P. Nós nos haveriamos ou teriamos
Vós vos haverieis ou terieis
Elles se haveriam ou teriam
} queixado

IMPERATIVO

Futuro

S. Queixa-te tu
P. Queixae-vos vós

SUBJUNCTIVO

Presente

S. Eu me queixe
Tu te queixes
Elle se queixe

P. Nós nos queixemos
Vós vos queixeis
Elles se queixem

Preterito imperfeito

S. Eu me queixasse
Tu te queixasses
Elle se queixasse

P. Nós nos queixassemos
Vós vos queixasseis
Elles se queixassem

Preterito perfeito composto

S. Eu me haja ou tenha
Tu te hajas ou tenhas
Elle se haja ou tenha
P. Nós nos hajamos ou tenhamos
Vós vos hajaes ou tenhaes
Elles se hajam ou tenham
} queixado

Mais que perfeito composto

S. Eu me houvesse ou tivesse
Tu te houvesses ou tivesses
Elle se houvesse ou tivesse
P. Nós nos houvessemos ou tivessemos
Vós vos houvesseis ou tivesseis
Elles se houvessem ou tivessem
} queixado

Futuro

S. Eu me queixar
Tu te queixares
Elle se queixar

P. Nós nos queixarmos
Vós vos queixardes
Elles se queixarem

INFINITO

Presente impessoal

Queixar-se

Presente pessoal

S.	Queixar-me eu	P.	Queixarmo-nos nós
	Queixares-te tu		Queixarde-vos vós
	Queixar-se elle		Queixarem-se elles

Preterito impessoal

Haver-se ou ter-se queixado

Preterito pessoal

S.	Haver-me ou ter-me eu	}	queixado
	Haveres-te ou teres-te tu		
	Haver-se ou ter-se elle		
P.	Havermo-nos ou termo-nos nós		
	Haverde-vos ou terde-vos vós		
	Haverem-se ou terem-se elles		

Participio presente

Queixando-se

Gerundio

Queixando-se

Participio presente composto

Havendo-se ou tendo-se queixado

3.º — CONJUGAÇÃO DOS VERBOS DEFECTIVOS

178. Os verbos **defectivos**, que só se conjugam em certos *tempos* e *pessoas*, são:

1.º Os verbos que exprimem phenomenos atmosphericos, os quaes só se conjugam *na terceira pessoa do*

---

178. 1.º Quaes são os verbos defectivos que exprimem phenomenos atmosphericos, e em que pessoa se conjugam?

singular, taes os verbos: — *chover, trovejar, anoitecer, amanhecer, ventar.* Ex.:

Chove, chovia, choveu, tem chovido, chovera, tinha chovido, choverá, terá chovido; choveria, teria chovido; chova, chovesse, tenha chovido, tivesse chovido, chover, tiver chovido; chover, ter chovido, chovendo, tendo chovido, chovido.

2.° Os verbos que exprimem phenomenos vegetaes e vozes dos animaes irracionaes, os quaes só se conjugam *nas terceiras pessoas do singular e do plural*, taes os verbos: — *brotar, florescer, uivar, cacarejar.* Ex.:

Brota e brotam, brotava e brotavam, brotou e brotaram, tem brotado e teem brotado, brotára e brotaram, tinha brotado e tinham brotado, brotará e brotarão, etc., etc.

Nota. Estas duas classes de verbos são chamadas **unipessoaes**, por só se conjugarem em *uma pessoa*, isto é, na **3.ª pessoa**.

São tambem unipessoaes da ultima classe — *prazer, aprazer* e *soer**. Este ultimo só tem o *presente* e o *imperfeito* do indicativo: *soe* e *soem, sohia* e *sohiam*.

3.° *Precaver-se,** que não se conjuga na 1.ª, 2.ª e 3.ª pes. do singular e 3.ª do plural do pres. do indicativo, no pres. do subjunctivo e na 2.ª do singular do fut. do imperativo; nos outros tempos e pessoas modela-se pelo *paradigma regular* da 2.ª conjugação: — — — *nós nos precavemos, vós vos precaveis* —; *eu me precavia*, etc.; *eu me precavi, tu te precaveste*, etc.; — *precavei-vos vós.*

4.° *Rehaver,** composto do verbo *haver*, só se conjuga nas pessoas em que se conserva o **v**: *rehavemos, rehaveis, rehavia, rehouve*, etc.

---

178. 2.° Quaes são os defectivos que exprimem phenomenos vegetaes ou vozes animaes, e em que pessoa se conjugam? — 178. N. Que são verbos defectivos unipessoaes, e quaes são? Dê exemplo de sua conjugação. — 178. 3.° Que sabe do verbo *precaver-se* e, 4.°, *rehaver*?

5.º *Brandir*,* *banir*,* *abolir*, *latir*, *ganir*,* *immergir*,* *demolir*, e outros da 3.ª conjugação, em que só se conjugam nos tempos em que se conserva o **i** da terminação: *brandia*, *brandias*, *brandi*, *brandira*, *brandirá*, etc.

4.º — CONJUGAÇÃO DOS VERBOS IRREGULARES

179. Na conjugação dos verbos irregulares, cumpre attender aos tempos **primitivos** e aos seus **derivados**; qualquer irregularidade no tempo *primitivo* communica-se em geral a seu *derivado*.

Os tempos *primitivos* com seus respectivos *derivados* são os seguintes:

Tempos primitivos	Tempos derivados
1.º Pres. do indic. 1.ª pess.	pres. do subjunctivo.
2.º » » » 2.ª » do singular.	2.ª pess. do imper. singular.
3.º Pres. do indic. 2.ª pess. do plural.	2.ª » » » plural.
4.º Pret. perf. do indic. 3.ª pess. do plural.	mais que perfeito do indic., imperf. e futuro do subj.,
5.º Pres. do infinitivo. . . .	futuro do indic, imperf. do condic., participios.

180. Os verbos **compostos** teem por *paradigma* de sua conjugação os seus **simples**; assim *desfazer*, *prever*, teem por *paradigma* — *fazer*, *ver*.

Nota. Vão impressos em typo saliente os tempos primitivos na respectiva pessoa.

---

178. 5.º Que sabe dos verbos *brandir*, *banir*, *ganir*, etc.? — 179. Diga os tempos primitivos e seus respectivos derivados? — 180. Qual o paradigma da conjugação dos verbos compostos?

1.ª Conjugação

Verbos em ear

181. Os verbos em **ear**, como — *passear, sortear, saltear, cear*, etc., recebem um **i** *euphonico* depois da ultima vogal do *thema*, toda a vez que sobre ella recae a tonica, o que se dá no presente do indicativo e do subjunctivo, na 2.ª pessoa do presente do imperativo. Ex.:

Passear: Passeio, passeias, passeia, *passeamos, passeaes,* passeiam: passeie, passeies, passeie, *passeemos, passeeis,* passeiem; passeia tu, passeae vós.

Crear muda o **e** em **i** quando aquelle recebe a tonica: — Crio, crias, cria, creamos, creaes, criam; crie, cries, crie, criemos, crieis, criem; cria tu, creae vós, etc.

Nota. Por confusão de fórmas, escrevem muitos erradamente — *ideiar, ideiado, passeiar, passeiado, ceiar, ceiado, rodeiar, rodeiado,* em vez de — *idear, ideado, passear, passeado, cear, ceado, rodear, rodeado*, etc.

Verbos em iar

182. Os verbos em **iar**, segundo alguns grammaticos, são sempre regulares, podendo ter por paradigma o verbo — *principiar*. Todavia o uso mais geral torna irregulares alguns, que recebem um **e** *euphonico* antes da ultima vogal do thema, toda a vez que sobre ella recae a tonica, o que se dá nos mesmos tempos de que tracta o paragrapho antecedente. Como a pronuncia do infinito impessoal é semelhante nos verbos em *ear* e *iar*, houve manifestamente confusão das duas conjugações, estabelecendo-se uma falsa analogia. Pode servir de paradigma dos **irregulares** desta classe o seguinte verbo:

---

181. Qual a irregularidade dos verbos em *ear*? Dê a conjugação de *passear* e *crear*. — 182. Que diz sobre os verbos em *iar*? Qual a confusão de fórma que nelles se deu?

Odiar: odeio, odeias, odeia, *odiamos*, *odiaes*, odeiam; odeie, odeies, odeie, *odiemos*, *odieis*, odeiem; odeia tu, *odiae vós*, etc.

Seguem este paradigma os seguintes verbos:

Premiar, anciar, negociar, commerciar, basofiar, incendiar, mediar, obsequiar, remediar, palliar,* cadenciar, agenciar, sentenciar, penitenciar.*

Moscar*

183. Este verbo só é irregular nas pessoas em que a tonica recae sobre a vogal do thema:

Musco, muscas, musca, moscamos, **moscaes,** muscam; musque, musques, musque, mosquemos, mosqueis, musquem; musca tu, moscae vós.

Estar

Estou, estás, está, estamos, **estaes,** estão; estava, estavas, estava, estavamos, estaveis, estavam; estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, **estiveram;** estivera, estiveras, estivera, estiveramos, estivereis, estiveram; estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão; estaria, estarias, estaria, estariamos, estarieis, estariam; está, estae; esteja, estejas, esteja, estejamos, estejaes, estejam; estivesse, estivesses, estivesse, estivessemos, estivesseis, estivessem; estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem; **estar,** estando, estado.

Dar

Dou, dás, dá, damos, **daes,** dão; dava, davas, dava, davamos, daveis, davam; dei, déste, deu, demos, déstes, **deram:** dera, deras, dera, deramos, dereis, deram; darei, darás, dará, daremos, dareis, darão; daria, darias, daria, dariamos, darieis, dariam; dá, dae; dê, dês, dê, demos, deis, deem; désse, désses, désse, déssemos, désseis, dessem; der, deres, der, dermos, derdes, derem; **dar,** dando, dado.

2.ª Conjugação

Caber

Caibo, cabes, cabe, cabemos, **cabeis,** cabem; cabia, cabias, cabia, cabiamos, cabieis, cabiam; coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, **couberam;** coubera, couberas, coubera,

183. Em que pessoas é irregular o vèrbo *moscar*? Conjugue *estar*, *dar*, *caber*.

couberamos, coubereis, couberam; caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão; caberia, caberias, caberia, caberiamos, caberieis, caberiam; cabe, cabei; caiba, caibas, caiba, caibamos, caibaes, caibam; coubesse, coubesses, coubesse, coubessemos, coubesseis, coubessem; couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem; **caber**, cabendo, cabido.

Dizer

Digo, dizes, diz, dizemos, **dizeis,** dizem; dizia, dizias, dizia, diziamos, dizieis, diziam; disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, **disseram:** dissera, disseras, dissera, disseramos, dissereis, disseram; direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão; diria, dirias, diria, diriamos, dirieis, diriam; dize, dizei; diga, digas, diga, digamos, digaes, digam; dissesse, dissesses, dissesse, dissessemos, dissesseis, dissessem; disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem; **dizer,** dizendo, dicto.

Fazer

Faço, fazes, faz, fazemos, **fazeis,** fazem; fazia, fazias, fazia, faziamos, fazieis, faziam; fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, **fizeram:** fizera, fizeras, fizera, fizeramos, fizereis, fizeram; farei, farás, fará, faremos, fareis, farão; faria, farias, faria, fariamos, farieis, fariam; faze, fazei; faça, faças, faça, façamos, façaes, façam; fizesse, fizesses, fizesse, fizessemos, fizesseis, fizessem; fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem; **fazer,** fazendo, feito.

Poder

Posso, podes, pode, podemos, **podeis,** podem; podia, podias, podia, podiamos, podieis, podiam; pude, pudeste, poude, pudemos, pudestes, **puderam:** pudera, puderas, pudera, puderamos, pudereis, puderam; poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão; poderia, poderias, poderia, poderiamos, poderieis, poderiam; possa, possas, possa, possamos, possaes, possam; pudesse, pudesses, pudesse, pudessemos, pudesseis, pudessem; puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem; **poder,** podendo, podido.

Prazer

Praz; prazia; prouve; prouvera; prazerá; prazeria; praza; prouvesse; prouver; prazer; prazendo.

Por este se conjugam os verbos — *aprazer, desprazer.*

Conjugue *dizer, fazer, poder, prazer.* — Quaes os verbos que se conjugam por este ultimo?

Comprazer é pessoal e regular, não seguindo o seu simples *prazer* sinão na 3.ª pessoa do indicativo: — *compraz*. Ha vacillação na conjugação deste verbo: alguns grammaticos, como o illustre Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, o conjugam como o seu simples — *comprouve, comprouveste, comprouve*, etc., *comprouvera, comprouvesse, comprouver*.

Querer

Quero, queres, quer, queremos, **quereis,** querem; queria, querias, queria, queriamos, queríeis, queriam; quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, **quizeram:** quizera, quizeras, quizera, quizeramos, quizereis, quizeram; quererei, quererás, quererá, quereremos, quererei, quererão; quereria, quererias, quereria, quereriamos, quererieis, quereriam; queira, queiras, queira, queiramos, queiraes, queiram; quizesse, quizesses, quizesse, quizessemos, quizesseis, quizessem; quizer, quizeres, quizer, quizermos, quizerdes, quizerem; **querer,** querendo, querido.

Nota. O verbo **requerer** afasta-se do seu simples na 1.ª pessoa do presente do indicativo: — *requeiro*, e no preterito perfeito do indicativo, em que se regulariza: — *requeri, requereste, requereu*, etc., e nos tempos derivados deste: — *requerera, requeresse, requerer*.

Saber

Sei, sabes, sabe, sabemos, **sabeis,** sabem; sabia, sabias, sabia, sabiamos, sabieis, sabiam; soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, **souberam:** soubera, souberas, soubera, souberamos, soubereis, souberam; saberei, saberás saberá, saberemos, sabereis, saberão; saberia, saberias, saberia, saberiamos, saberieis, saberiam; sabe, sabei; saiba, saibas, saiba, saibamos, saibaes, saibam; soubesse, soubesses, soubesse, soubessemos, soubesseis, soubessem; souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem; **saber,** sabendo, sabido.

Trazer

Trago, trazes, traz, trazemos, **trazeis,** trazem; trazia, trazias, trazia, traziamos, trazieis, traziam; trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, **trouxeram:** trouxera, trouxeras, trouxera, trouxeramos, trouxereis, trouxeram; trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão; traria, trarias, traria, trariamos, trarieis, trariam; traze, trazei; traga, tragas, traga, tragamos, tragaes, tragam; trouxesse, trouxesses, trouxesse,

---

Que diz sobre *comprazer?* — Conjugue *querer*. Que diz sobre *requerer?* — Conjugue *saber, trazer*.

trouxessemos, trouxesseis, trouxessem; trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem; **trazer**, trazendo trazido.

Ver

Vejo, vês, vê, vemos, **vêdes**, vêem; via, vias, via, viamos, vieis, viam; vi, viste, viu, vimos, vistes, **viram**; vira, viras, vira, viramos, vireis, viram; verei, verás, verá, veremos, vereis, verão; veria, verias, veria, veriamos, verieis, veriam; vê, vêde; veja, vejas, veja, vejamos, vejaes, vejam; visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem; vir, vires, vir, virmos, virdes, virem; **ver**, vendo, visto.

Por este verbo se conjugam todos os seus compostos, excepto *prover*,* que segue o paradigma regular no preterito perfeito e seus derivados, e no participio passado, exs.: *provi, proveste, proveu*, etc.; *provera, proveras*, etc.; *provesse, provesses, provesse*, etc.; *provido*. Nos outros tempos segue a conjugação do verbo *ver*.

3.ª Conjugação

184. Os verbos em **e** e **o** na penultima syllaba do pres. do infinito fornecem dois typos de conjugação: o 1.º muda essas vogaes apenas na 1.ª pessoa do pres. do indicativo e no tempo que della se deriva; o 2.º muda essas vogaes nas tres pessoas do singular e na 3.ª do plural do pres. do indicativo e nas pessoas que dellas se derivam; nos mais tempos são regulares.

Ferir

Firo, feres, fere, ferimos, **feris**, ferem; fira, firas, fira, firamos, firaes, firam.

Seguem este paradigma:

Adherir, advertir, despir, mentir, sentir, servir, reflectir, repetir, seguir, digerir, ingerir, convergir, preferir, repellir, impellir, competir, discernir, divergir, inserir.

Dormir

Durmo, dormes, dorme, dormimos, **dormis**, dormem; durma, durmas, durma, durmamos, durmaes, durmam.

Seguem este paradigma:

Cobrir e tossir.

Conjugue *ver*. — N. Que diz sobre *prover*. — 184. Quantos typos de conjugação irregular fornecem os verbos da 3.ª conjugação em **e** e **o** na penultima syllaba do infin. pres., e em que se differençam? Conjugue *ferir* e *dormir*.

Progredir

Progrido, progrides, progride, progredimos, **progredis, progridem**; progrida, progridas, progrida, progridamos, progridaes, progridam; progride tu, progredi vós.

Seguem este paradigma:

Aggredir, transgredir, prevenir, remir, serzir.

Sortir

Surto, surtes, surte, sortimos, **sortis,** surtem: surta, surtas, surta, surtamos, surtaes, surtam; surte tu, sorti vós.

Seguem este poradigma:

Cortir, urdir, polir.

Nota. *Remir** e *redimir* são fórmas do mesmo verbo. Esta, porém, substitue aquella, sempre que houver confusão com as fórmas do verbo *rimar*,* isto é, no presente do indicativo, excepto na 1.ª e na 2.ª pessoa do plural, no presente do subjunctivo e na 2.ª pessoa do singular do imperativo.

Subir

185. A irregularidade dos verbos desta classe, que teem **u** na penultima syllaba, consiste apenas na mudança desta vogal em **o**, na 2.ª e 3.ª pessoa do singular, e 3.ª do plural do presente do indicativo, e, conseguintemente, na 2.ª pessoa do singular do imperativo. Ex.:

Subir: subo, **sobes, sobe**; subimos, subis, **sobem**; **sobe** tu.

Seguem este paradigma:

Bulir, engulir, fugir, cuspir, sacudir, sumir, destruir, construir, excepto *instruir, obstruir*, que são regulares.

Pedir

186. A irregularidade deste verbo consiste apenas em mudar a ultima consoante do *thema* em **ç** na 1.ª pessoa do presente do indicativo e em todas as pessoas do presente do subjunctivo, como se vê:

Conjugue *progredir* e *sortir*. N. Que diz sobre *remir* e *redimir*? — 185. Em que consiste a irregularidade dos verbos da 3.ª conjug. em **u** na penultima syllaba do infin. pres.? Quaes os que seguem *subir*? — 186. Em que consiste a irregularidade do verbo *pedir*?

Pedir: peço, pedes, pede, etc.; **peça, peças, peça, peçamos**, etc.

Assim se conjugam: *ouvir, medir, impedir, despedir, expedir.*

Attrahir

187. A irregularidade desta classe só consiste na inserção de um **i** euphonico na 1.ª pessoa do presente do indicativo e, conseguintemente, em todas as pessoas do presente do subjunctivo.

Attrahir; attraio, attraes, attrae, attrahimos, attrahis, attraem; **attraia, attraias, attraia, attraiamos, attraiaes, attraiam.**

O **h** apparece, sempre que o **i** for tonico, formando hiato com a vogal antecedente (52, 11.ª). Seguem este paradigma:

Cahir, esvahir,* trahir, detrahir,* subtrahir,* abstrahir, sahir.

Ir

Vou, vaes, vae, vamos *ou* imos, **ides**, vão; ia, ias, ia, iamos, ieis, iam; fui, foste, foi, fomos, fostes, **foram**; fôra, fôras, fôra, foramos, foreis, foram; irei, irás, irá, iremos, ireis, irão; iria, irias, iria, iriamos, irieis, iriam; vae, ide; vá, vás, vá, vamos, vades, vão; fosse, fosses, fosse, fossemos, fosseis, fossem; for, fores, for, formos, fordes, forem; **ir**, indo, ido.

Rir

Rio, ris, ri, rimos, **rides**, riem; ria, rias, ria, riamos, rieis, riam; ri, riste, riu, rimos, ristes, **riram**; rira, riras, rira, riramos, rireis, riram; rirei, rirás, rirá, riremos, rireis, rirão; riria, ririas, riria, ririamos, ririeis, ririam; ri, ride; ria, rias, ria, riamos, rieis, riam; risse, risses, risse, rissemos, risseis, rissem; rir, rires, rir, rirmos, rirdes, rirem; **rir**, rindo, rido.

Vir

Venho, vens, vem, vimos, **vindes**, veem; vinha, vinhas, vinha, vinhamos, vinheis, vinham; vim, vieste, veio, viemos,

---

Conjugue *pedir*. Quaes os que se conjugam como elle? — 187. Em que consiste a irregularidade de *attrahir*, e quaes os verbos de que é elle paradigma? Conjugue *ir, rir, vir*.

viestes, **vieram**; viera, vieras, viera, vieramos, viereis, vieram; virei, virás, virá, viremos, vireis, virão; viria, virias, viria, viriamos, virieis, viriam; vem, vinde; venha, venhas, venha, venhamos, venhaes, venham; viesse, viesses, viesse, viessemos, viesseis, viessem; vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem; **vir**, vindo, vindo.

Por estes se conjugam os verbos — *avir*,* *desavir*,* *convir*.

Verbos em uzir

188. A todos os verbos em **uzir** falta a desinencia **e** na 3.ª pessoa do presente do indicativo: *traduz, luz, produz*, etc., de *traduzir, luzir, produzir*.

5.º — PARTICIPIOS DUPLOS

189. Muitos são os verbos regulares que teem **participios passados duplos**, isto é, que além da fórma **regular** possuem uma **irregular**, como se vê abaixo:

1.ª Conjugação

Infinito presente	Participio passado reg.	Participio passado irr.
Acceitar	acceitado	acceito
Findar	findado	findo
Ganhar	ganhado	ganho
Matar	matado	morto
Pegar	pegado	pêgo
Pagar	pagado	pago
Professar	professado	professo
Salvar	salvado	salvo
Soltar	soltado	solto
Sujeitar	sujeitado	sujeito

Quaes os verbos que se conjugam pelo verbo *vir*? — 188. Qual a irregularidade dos verbos em *uzir*? — 189. Que são verbos de participios duplos? — Mencione alguns da 1.ª conjugação?

2.ª Conjugação

Absolver	absolvido	absorto
Accender	accendido	acceso
Benzer	benzido	bento
Dizer	*dizido*	dicto
Encher	enchido	cheio
Escrever	*escrevido*	escripto
Morrer	morrido	morto
Nascer	nascido	nato ou nado
Pender	pendido	penso
Prender	prendido	preso
Suspender	suspendido	suspenso

3.ª Conjugação

Abrir	*abrido*	aberto
Abstrahir	abstrahido	abstracto
Aspergir	aspergido	asperso
Cobrir	*cobrido*	coberto
Confundir	confundido	confuso
Erigir	erigido	erecto
Exprimir	exprimido	expresso
Extinguir	extinguido	extincto
Frigir	frigido	frito
Imprimir	imprimido	impresso
Inserir *	inserido	inserto
Omittir	omittido	omisso
Opprimir	opprimido	oppresso
Possuir	possuido	possesso
Tingir	tingido	tincto

Nota. Os participios regulares *dizido*, *abrido* e *escrevido* estão em desuso.

II — QUANTO AO SUJEITO

190. Em relação ao sujeito, os verbos classificam-se em :

Verbo { 1.º activo; 2.º passivo; 3.º reflexivo; 4.º neutro

Mencione participios duplos de alguns verbos da 2.ª e 3.ª conjugação. — N. Que diz sobre *dizido*, *abrido* e *escrevido*? — 190. Como se classifica o verbo em relação a seu sujeito?

191. **Verbo activo** é o que exprime proeminentemente uma acção practicada pelo sujeito, que, neste caso, se diz *agente* da acção verbal, exs.: *Elles feriram o inimigo — Eu abri a porta — Pedro vem da cidade — O passaro voa — A lebre corre.*

Os verbos — *feriram, abri, vem, voa, corre,* exprimem uma acção conscientememte practicada pelos respectivos sujeitos.

192. **Verbo passivo** é o que exprime uma acção recebida pelo seu sujeito, que, neste caso, se diz *paciente* da acção verbal, exs.: *O inimigo foi ferido por elles — A porta é aberta por mim.*

Os verbos — *foi ferido, é aberta,* indicam uma acção recebida pelos respectivos sujeitos.

193. Não ha em portuguez fórma *simples* ou *synthetica* para o verbo passivo, como havia no latim e no grego. De tres processos se vale a lingua para indicar a *passividade:*

1.º Com o verbo **ser** e o **participio passado variavel** de certos verbos activos, por ex.: *ferir* — **ser ferido,** *abrir* — **ser aberto,** etc.

2.º Com o pronome **se,** que se diz então **particula apassivadora,** todas as vezes que o sujeito não for o agente da acção verbal, ou por ser inanimado, ou porque o sentido mostra que elle é apenas o *paciente.* Exs.: *Cortam-se arvores — Aluga-se esta sala — Compram-se livros usados — Convidam-se os estudantes a reunirem-se no largo de S. Francisco — O amigo se conhece nos transes apertados.*

3.º Na fórma activa do infinito, como complemento de certos adjectivos. Exs.: *duro de roer* (=*de ser roido*), *facil de apprender* (=*de ser apprendido*).

---

191. Que é verbo activo? — 192. Que é verbo passivo? — 193. Quantos e quaes são os processos da lingua para indicar a passividade dos verbos?

194. **Verbo reflexivo** é o verbo activo quando exprime uma acção practicada e recebida pelo proprio sujeito, que é, por isso, simultaneamente* **agente** e **paciente.** Exs.: *Eu me firo, tu te feres, elle se fere — ferir-se.*

195. O verbo **reflexivo** denomina-se **pronominal** por vir sempre acompanhado de um **pronome** obliquo da mesma pessoa que o sujeito, pronome que tem por funcção indicar a reflexibilidade.

196. Os verbos **pronominaes** dividem-se em duas classes:

Pronominal { essencial / accidental

197. **Pronominal essencial** é o verbo que nunca apparece na phrase desacompanhado desse pronome obliquo, como: *arrepender-se, condoer-se, abster-se, queixar-se, dignar-se, indignar-se,* etc.

198. **Pronominal accidental** é o verbo activo quando apparece na phrase acompanhado de pronome obliquo que claramente determina a reflexibilidade da acção verbal. Exs.: *amar-se, envergonhar-se, louvar-se, reflectir-se, assentar-se, pôr-se,* etc.

199. **Verbo neutro** (*lat. neuter=nem um nem outro*) é o verbo que não é *activo* nem *passivo*, pois enuncia apenas um estado ou qualidade do sujeito, que, neste caso, não é *agente* nem *paciente*, taes os verbos: *ser, estar, ficar, viver, morrer, dormir, cahir.*

---

194. Que é verbo reflexivo? — 195. Como se denomina o verbo reflexivo, e porque? — 196. Em quantas classes se divide o verbo pronominal? — 197. Que é pronominal essencial? — 198. Que é pronominal accidental? — 199. Que é verbo neutro?

III. — QUANTO AO COMPLEMENTO

200. Em relação ao complemento, os verbos classificam-se em:

Verbo { 1.º transitivo; 2.º intransitivo; 3.º relativo; 4.º transitivo-relativo }

201. **Transitivo** é o verbo activo cuja acção passa directamente do sujeito, que é seu *agente*, para um **objecto**, que é o seu **paciente**. Exs.: *O atirador feriu* **o alvo** — *Elle ama* **sua patria.**

A acção expressa pelos verbos *feriu* e *ama*, praticada pelos sujeitos — *O atirador* e *Elle*, é recebida pelos *objectos* — *o alvo* e *sua patria*.

202. Estes recipientes da acção, que caracterizam os verbos transitivos, chamam-se **complementos directos** ou **objectivos**, ou simplesmente **objectos**.

Dizem-se *directos*, porque se prendem ao verbo directamente, isto é, sem preposição, que é o liame* natural de todos os complementos que se chamam *indirectos*. Todavia, quando o objecto é nome de pessoa ou ente animado, pode ligar-se ao verbo por meio da preposição **a**. Exs.: *Bruto assassinou Cesar* ou **a** *Cesar* — *O caçador feriu o tigre* ou **ao** *tigre*.

Nota. Conhece-se facilmente o verbo transitivo e o seu objecto, podendo formular-se depois do verbo tomado com o seu sujeito a pergunta — **o que?** si se tracta de cousa, e — **quem?** si se tracta de pessoa, como p. ex.: *Bruto assassinou — quem?* Resposta: *a Cesar. O caçador feriu — o que?* Resposta: *o tigre*.

A resposta é o **objecto**, e o verbo que admitte a pergunta é **transitivo**.

---

200. Como se classifica o verbo em relação a seu complemento? — 201. Que é verbo transitivo? — 202. Como se chamam os recipientes da acção do verbo transitivo? Porque se dizem complementos directos? N. Como se conhece o verbo transitivo e o seu objecto?

203. **Verbo intransitivo** é o verbo activo ou neutro cuja acção fica no sujeito, e que, tendo sentido completo em si, não exige complemento nenhum. Exs.: *O homem nasce, vive e morre — A aguia voa nas nuvens, e dorme nos altos rochedos.*

Os verbos— *nasce, vive, morre, voa* e *dorme* são verbos *intransitivos*, pois não-pedem *objectos*, nem qualquer outro complemento para seu sentido cabal.* Os complementos—*nas nuvens* e *nos altos rochedos* não são *pedidos* ou *exigidos* pelos respectivos verbos—*voa* e *dorme*, que sem elles teem sentido intelligivel ou completo.

204. **Verbo relativo** é o verbo que pede um termo de relação chamado **complemento terminativo**, para que tenha sentido completo; taes os verbos — *depender, gostar, obedecer, corresponder, vir, ir*, etc.: *Isto não depende* de mim — *Gosto* de estudar — *Obedecemos* ás ordens — *Elle correspondeu* á gentileza — *Venho* da cidade — *Vou* para a Europa.

205. **Transitivo-relativo** é o verbo que pede dois complementos para lhe inteirarem o sentido, um **objectivo** e outro **terminativo:** taes os verbos — *dar, contar, dizer, levar, offerecer, receber, attribuir*, etc.: — *Elle deu* uma esmola a um pobre — *Contei* o facto á auctoridade — *Recebemos* uma carta de nosso pae — *Levamos, offerecemos, attribuimos, dizemos* alguma cousa a alguem.

206. Os verbos *ser, estar, andar, tornar-se, permanecer* e outros admittem depois de si um substantivo, adjectivo ou pronome, que se refere ao sujeito, e ao qual se liga por intermedio desses mesmos verbos.

---

203 Que é verbo intransitivo? — 204. Que é verbo relativo? — 205. Que é verbo transitivo-relativo? — 206. Que admittem depois de si os verbos *ser, estar, andar* e outros?

Este substantivo, adjectivo ou pronome é um complemento do sujeito, e chama-se **completivo subjectivo**, e o verbo se diz **verbo de ligação.** Taes verbos podem ser **transitivos**, como *tornar-se*, ou **intransitivos**, como — *ser, estar, andar, permanecer*, etc.. Exs.: *Elle é, está, tornou-se, permaneceu* rico.

Nota. Não raro um verbo *transitivo* é empregado *intransitivamente*, por ex.: *Elle estuda em Coimbra;* e um verbo *intransitivo* é empregado *transitivamente*, p. ex.: *Elle vive vida feliz — Elle andou a casa toda, e correu o ladrão para fóra.*

Exercicio analytico

O alumno analysará os verbos 1.º quanto á conjugação, 2.º quanto ao sujeito, 3.º quanto ao complemento.

Quem semeia ventos, colhe tempestades — Porque vês tu o argueiro* no olho de teu proximo, e não reparas na trave* de teu olho; tira primeiro a trave do teu, para depois extrahires o argueiro do olho de teu proximo — Quem coa um mosquito e engole um camelo é hypocrita* — Medico, cura-te a ti mesmo — Sigam-me os que são brasileiros, bradou Caxias* ao entrar na ponte de Itororó.* Travou-se mortifero combate: os paraguayos foram derrotados e a ponte foi tomada pelos soldados brasileiros — Eu venho de casa — Elles lá se avenham* — Paulo e Barnabé se desavieram no plano de viagem — Lopes foi vencido pelo exercito brasileiro, e morto por um soldado — Arrependei-vos de vossas faltas e chorae os vossos crimes — Nas margens do Ypiranga, a 7 de setembro de 1822, soltou Pedro I* o brado glorioso de nossa independencia politica, e esse brado foi acolhido com enthusiasmo* por todos os brasileiros — O mentiroso fere-se com sua propria lingua, e enche-se de confusão e vergonha — O sabio espera a verdade, e espera na verdade, repara no erro, e repara o erro — O homem perverso vive e morre sob as maldições de todos, porém o homem bom vive vida util e morre morte abençoada — Enchem-se os copos, o prazer começa, reina o festim — Quem me viu, quem eu vi, quem se viu — Andei longes terras, lidei cruas guerras, vaguei pelas serras dos vis

---

Como se chama esse substantivo, adjectivo ou pronome e o verbo que os liga ao sujeito? 206.º N. Pode um verbo transitivo empregar-se como intransitivo, e *vice-versa** ?

aymorés — Elle disse isto a mim — Escreve uma carta a tua familia — Choveu de tarde — O jardim floresceu — As arvores brotaram — Os cães latiram — Cá e lá más fadas ha — Isto soe acontecer — Eu anceio pela paz, e odeio a guerra — O juiz principia a premiar os bons.

ADVERBIO

207. **Adverbio** é a palavra invariavel que tem por funcção modificar o **adjectivo**, o **verbo** e o mesmo **adverbio**, ajunctando-lhes alguma circumstancia, p. ex.: *muito* **bom**, *muito* **soffre**, *muito* **bem**.

208. Os adverbios, quanto á *significação*, distribuem-se em tantas classes, quantas as circumstancias que indicam; taes são:

Adverbios:

1.º **de logar:** *aqui, ahi, alli, cá, lá, acolá, além, aquem, longe, perto, adeante, atraz, dentro, fóra, onde, algures, nenhures, alhures, abaixo, acima.*

2.º **de tempo:** *hoje, hontem, amanhã, cedo, tarde, nunca, sempre, ora, agora, então, antes, depois, ainda, presentemente, actualmente.*

3.º **de modo:** *bem, mal, assim, apenas, acinte,* adrede,* asinha,* tambem*, e em geral os terminados em — *mente*, formados de adjectivos: *sabiamente, justamente, etc.*

4.º **de quantidade:** *muito, pouco, bastante, assaz, mais, tão, quão, tanto, quanto, que, algo, quasi, meio, todo.*

5.º **de ordem:** *primeiro, primeiramente, secundariamente, antes, depois.*

6.º **de affirmação:** *sim, devéras, certamente.*

7.º **de duvida:** *talvez, quiçá, caso, acaso.*

8.º **de negação:** *não, nunca, jamais, nada.*

9.º **de designação:** *eis, eis-que, eis-aqui, eis-ahi, eis-alli.*

209. Quanto á *fórma*, os adverbios classificam-se em: **adverbios propriamente dictos** e **locuções adverbiaes**.

---

207. Que é adverbio? — 208. Como se classificam os adverbios quanto á significação? — 209. E quanto á fórma?

210. **Adverbios propriamente dictos** são as palavras *simples*, ou *compostas* por elementos juxtapostos, p. ex.: *não, sempre, adeante, talvez.*

211. **Locuções adverbiaes** são phrases compostas de duas ou mais palavras, exprimindo umas das circumstancias mencionadas. Exs.:

Ás claras, ás cegas, ás tontas, á força, á roda, a cavallo, á bala, a cacete, a esmo, a eito, á uma, a fio, á socapa, a prumo, a olho, ao vivo, a tiro, de força, de chofre, de gatinhas, de improviso, sem duvida, com certeza, pouco a pouco, a pouco e pouco, de mais, devagar, sobre modo, de repente, por ora.*

212. Convem sobre os adverbios observar o seguinte:

1.º E' usual empregarem-se adverbialmente adjectivos na terminação masculina, p. ex.: *Elles falaram* **alto** *e* **grosso** — **Doce** *cantas,* **doce** *tanges — O remo compassado fere* **frio** (C.).

2.º Muitos adverbios são susceptiveis dos graus dos adjectivos, como: *mais longe, menos longe, tão longe, muito longe, longissimo, pertissimo, melhor*, equivalente a *mais bem.*

Nota. No estylo familiar dá-se o grau *diminutivo* a alguns adverbios: — *pertinho, longinho, cedinho, melhorzinho, pouquinho, bastantinho.* — Fórma-se ás vezes o adverbio do superlativo absoluto: — *ligeirissimamente.* — *Tarde, bem, mal*, quando precedidos de um *determinativo*, são *substantivos*: — *esta tarde, o mal e o bem.* — *Muito, pouco, bastante, mais, menos, tanto, quanto*, modificando substantivos, são adjectivos: — *muito povo, mais amor e menos confiança.* — *Nada* é adverbio quando modifica adjectivo: *Elle não está* **nada** *doente.* E' pronome juncto a verbos: *Elle* **nada** (=coisa nenhuma) *disse.* **Nada** (=coisa nenhuma) *lhe succedeu.* Neste caso é elle sujeito ou complemento do verbo. — *Algo* é tambem adverbio quando mo-

---

210. Que são adverbios propriamente dictos? — 211. Que são locuções adverbiaes? — 212. 1.º Em que terminação podem empregar-se adjectivos como adverbios? — 212. 2.º Ha adverbios susceptiveis de graus? Dê exemplos.

difica adjectivo: *Elle está* **algo** (=algum tanto) *doente*. Nos outros casos é pronome, e significa *alguma coisa*. — *Onde* — e seus compostos — *aonde* e *donde*, são adverbios **conjunctivos**, pois fazem o papel de conjuncção; na mesma classe incluem alguns grammaticos — *quando, como*. — *Que* é adverbio quando modifica um adjectivo, equivalendo a *quão*: — *Que* (=quão) *bello é este espectaculo!*

PREPOSIÇÃO

213. **Preposição** é uma palavra que liga duas palavras entre si, como: *livro* **de** *Pedro*, *ferido* **por** *elle*.

As palavras — *livro* e *ferido* chamam-se *termos antecedentes*; e as palavras *Pedro* e *elle* chamam-se *termos consequentes*. A preposição com o seu *consequente* é sempre **complemento** de seu **antecedente**.

214. As preposições, quanto á *fórma*, dividem-se em—**preposições simples** e **compostas** ou **locuções prepositivas**.

215. As preposições **simples** são:

a	com	de	entre	per	sob
ante	contra	desde	excepto	por	salvo
após	conforme	durante	mediante	sem	segundo
até	consoante	em	perante	sobre	traz

216. As preposições **compostas** ou **locuções prepositivas** são:

além de	á maneira de	em redor de
aquem de	dentro de	depois de
até a	dentro em	á vista de
a fim de	de per (si)	antes de

---

213. Que é preposição? e como se chamam os termos por ella ligados? — 214. Como se dividem as preposições quanto á fórma? — 215. Quaes são as preposições simples? — 216. Quaes são as locuções prepositivas?

CONJUNCÇÃO

217. **Conjuncção** é uma palavra invariavel que liga duas *proposições* entre si. Exs.:

Quem és **e** *donde vens*	*Deito* **mas** *não durmo*
Desejo **que** *sejas feliz*	*A fé* **e** *a caridade são virtudes*

Nota. No ultimo exemplo a conjuncção **e** parece ligar palavras (fé e caridade); porém ha realmente ahi duas proposições que são: *A fé é virtude* **e** *a caridade é virtude.* Algumas phrases ha, entretanto, que não se podem resolver em duas proposições, como, por ex.: *Tres e tres são seis — Pedro e Paulo são amigos.* Nestas phrases as conjuncções exercem a funcção de preposições, e equivalem a *com: — Tres com tres são seis — Pedro e Paulo são amigos.* Pertence, pois, ás proposições ligar palavras, e ás conjuncções ligar phrases ou proposições.

218. A conjuncção, quanto á *fórma*, póde ser **simples** — *e, ou, mas, que*, e **composta** ou **locução conjunctiva** — *logo que, ainda que, excepto si.*

219. Quanto á *significação*, dividem-se as conjuncções em duas classes:

1.ª Classe ou coordenativas		2.ª Classe ou subordinativas	
e	sinão	quando	á medida que
nem	ora	comquanto	posto que
ou	pois	apenas	pois que
já. . já	entretanto	mal	embora
mas	no entanto	que	si
porém	dahi	do que	salvo si
todavia	logo	até que	excepto si
comtudo	portanto	logo que	como
por conseguinte	isto é	porque	bem como
porisso	por exemplo	para que	assim como
		sem que	como que
		visto que	segundo
		ainda que	conforme

---

217. Que é conjuncção? — 217. N. Dê exemplo em que a conjuncção *e* parece ligar palavras, e outro em que ella é equivalente a *com.* — 218. Como se dividem as conjuncções quanto á fórma? — 219. E quanto á significação? — Quaes são as conjuncções coordenativas? — Quaes são as conjuncções subordinativas?

Nota. *Ora* e *logo* são adverbios quando modificam verbos: *A lição que* **ora** *estudamos,* **logo** *a sabereмos.* — *Como* e *quando* são *substantivos* na seguinte phrase: *Não sei* o **como** *nem* o **quando.** — *Segundo* e *conforme* são conjuncções quando ligam proposições: *Elle fez* **segundo** ou **conforme** *foi mandado.*

INTERJEIÇÃO

220. **Interjeição** é a palavra invariavel que exprime os affectos vivos e subitos da alma, como a dor, a alegria, o espanto, etc.

221. Quanto á *fórma*, as interjeições classificam-se em **simples**—*ai! oh!*; e **compostas** ou **locuções interjectivas**—*aqui d'el-rei! coitado de mim!*

222. Quanto á *significação*, as interjeições classificam-se pelos affectos que exprimem, em interjeições de:

1.º **Dor**: — *ai! ui!*
2.º **Alegria**: — *ah! oh! eh!*
3.º **Desejo**: — *oxalá! oh! tomára!*
4.º **Animação**: — *eia! sus! coragem!*
5.º **Applauso**: — *bem! bravo! apoiado!*
6.º **Aversão**: — *ih! chi! irra! apre!*
7.º **Appello**: — *ó, olá! psit! pitsiu! hallô!*
8.º **Silencio**: — *chiton! caluda! psio! tá!*

Exs.: *Eia, sus, ó rei, ás armas* (*G. D.*) — *Ai de ti, Moab! pereceste, povo de Camos!* (A. P.) — *Tá, Pedro, embainha a espada.* (A. V.)

Nota. Ha interjeições imitativas de ruidos, p. ex.: *chape, zás, trás, tim-tim por tim.*

Que diz sobre as conjuncções *ora, logo, como, quando, segundo, conforme?* — 220. Que é interjeição? — 221. Como se classificam as interjeições quanto á fórma? — 222. Quanto á significação? — N. Dê exemplo de interjeições imitativas de ruido.

Exercicio analytico

O Decalogo ou os dez mandamentos foràm dados a Moysés pelo Senhor no monte Sinai em duas taboas de pedra, para servirem de regra de vida ou practica—O bom por si se gaba, o mau por si se acaba—Não ata, nem desata—Na arca* do avarento, o Diabo jaz dentro—De muitos poucos se faz um muito—Ser de pedra e cal—Não ruge nem muge—Como fizeres, assim acharás—Sê leal a teu amigo, como deves—Elle veio logo, e sahiu ás pressas—Elle veio, logo deve aqui estar—Antes tarde do que nunca—Elle chegou de tarde e veio tarde—Numa mui bella tarde de abril, veio elle á luz—Cordão triplicado difficultosamente se quebra—Individuo sem eira nem beira—Viver ás claras—A boda* nem a baptizado não vás sem ser convidado—A seu tempo se colhem as peras—As aguas descem ao mar, e todas as cousas ao seu natural—Delle, com elle, por elle e para elle, vem todo o bem—Onde estás, aonde vaes e donde vens?—Chegar da cidade á estação da estrada de ferro—Chegar até á ultima velhice—Em casa d'inforcado não falar em corda—De grandes ceias estão as campas cheias—Sem elle ou com elle hoje será decidida a questão—Vender barato a varejo* e por atacado*—Amanhã se fia, hoje não—Camões* morreu com a patria e na patria em 1580—Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos—Com uma pedra de sua funda matou David* ao gigante Golias*—Estar sob dolorosa impressão—Ha uma vida além do tumulo—O Uruguay está aquem do Prata,* dahi o seu antigo nome de Provincia Cisplatina*—No inverno anoitece cedo e amanhece tarde—Nunca de má arvore bom fructo—Mais de pressa se apanha um mentiroso do que a um cocho—Isto não vale nada, diz todo o comprador; e depois de se retirar, elle então se gloriará—Pelas suas inclinações se conhece no menino si as suas obras haverão de ser puras e rectas—Elle disse, porque sabia—Elle disse que sabia—Elle disse, embora não soubesse—Elle disse como sabia—Elle diria, si soubesse—Elle disse, quando soube—Elle disse, apenas soube—Elle disse para que soubessem—Elle fez segundo as ordens que tinha—Elle fez segundo foi ordenado—Isto está conforme—Elle dança, conforme tocam—Elle dança conforme o toque—Tudo perdeu excepto a honra. — Caso venha — Acaso aconteça—Eil-o salvo — Elle paga mediante recibo, durante este anno—Isto é feito consoante seus desejos — Elle está só, e só recebe os amigos — Traz isto, vem aquillo.

MODELO DE ANALYSE TAXEONOMICA

O preguiçoso parece-lhe que é mais sabio do que sete homens, que não dizem cousa que não seja acertada.

O	Adjectivo determinativo articular definido, ou artigo definido, masculino, singular.
preguiçoso	Adjectivo substantivado ou substantivo virtual, appellativo ou commum, simples, masculino, singular, grau positivo. No feminino e no plural muda-se a qualidade da vogal tonica: *preguiçósa, preguiçósos.*
parece	Verbo *parecer*, 2.ª conjugação, regular, antes de *o* e *a* o *c* toma uma cedilha, 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo, tempo simples, neutro, relativo.
lhe	Pronome pessoal, caso obliquo, 3.ª pessoa singular.
que	Conjuncção subordinativa.
é	Verbo *ser*, 2.ª conjugação, irregular, 3.ª pessoa do singular, do presente do indicativo, verbo de ligação.
mais	Adverbio de quantidade.
sabio	Adjectivo qualificativo restrictivo, singular e masculino, para concordar com o substantivo *preguiçoso*, grau comparativo (analytico), de superioridade (mais sabio); superlativo absolut.—*muito sabio* ou *sapientissimo.*
do que	Locução conjunctiva subordinativa.
sete	Adjectivo determinativo, numeral cardinal; ordinal — *septimo*, multiplicativo — *septuplo.*
homens	Substantivo, commum ou appellativo, concreto, simples, nome de pessoa, masculino, plural, grau positivo ou normal.
que	Pronome adjectivo conjunctivo, antecedente — *homens.*
não	Adverbio de negação.
dizem	Verbo *dizer*, 2.ª conjug., irregular, 3.ª pessoa plural do presente do indicativo, tempo simples, activo, transitivo; objecto — *cousa.*
cousa	Substantivo commum ou appellativo, concreto, feminino, singular, grau positivo.
que	Pronome adjectivo conjunctivo, antecedente — *cousa.*
não	Já analysado.

seja	Verbo *ser*, 2.ª conjugação, irregular, 3.ª pessoa singular do presente do subjunctivo, tempo simples, neutro, verbo de ligação.
acertada	Adjectivo qualificativo, verbal, participio passado do verbo *acertar*.

ETYMOLOGIA

223. **Etymologia** é a parte da Morphologia que estuda a formação das palavras por **derivação** e **composição**.

224. Em relação á *derivação* e *composição*, distinguem-se nas palavras dois **elementos morphologicos**, que são:

1.° **Thema** ou **radical**.

2.° **Affixos**.

225. **Thema** ou **radical** é a parte central da palavra, e **affixos** são as syllabas que se ajunctam no principio ou no fim do *thema* para lhe modificar o sentido. Ex.: *reformar* = *re* + *form* + *ar*; *form* é o *thema*, *re* e *ar* são os *affixos*.

226. Os **affixos** dividem-se em:

Affixo { prefixo / suffixo

O *prefixo* antepõe-se ao *thema* — *reform-ar*, e o *suffixo* pospõe-se — *reform ar*.

DERIVAÇÃO

227. **Derivação** é o processo grammatical pelo qual umas palavras se derivam de outras por meio de *suffixos*.

---

223. Que é etymologia? — 224. Quantos e quaes são os elementos morphologicos? — 225. Que é thema ou radical, e affixos? — 226. Como se dividem os affixos? Quando se chama prefixo o affixo, e quando se chama suffixo? — 227. Que é derivação?

228. Chama-se **primitiva** a palavra de que outra se deriva, e **derivada** a que della provém. Exs.:

Primitiva	Suffixo	Derivada
Homem	zarrão	homenzarrão
Monte	anha	montanha
Vidro	aça	vidraça
Herva	inha	hervinha
Monte	zinho	montezinho
Perna	il	pernil
Papel	ucho	papelucho
Globo	ulo	globulo
Casa	ebre	casebre
Animal	ejo	animalejo
Bambu	al	bambual
Arvore	edo	arvoredo
Formiga	eiro	formigueiro
Cavallo	aria	cavallaria
Quarenta	ena	quarentena
Humano	idade	humanidade
Sapato	eiro	sapateiro
Laranja	eira	laranjeira
Branco	ura	brancura
Bello	eza	belleza
Amazonas	ense	amazonense
Portugal	ez	portuguez
Chile	eno	chileno
Elemento	ar	elementar
Justo	issimo	justissimo
Saltar	itar	saltitar
Espannar	ejar	espannejar

COMPOSIÇÃO

229. **Composição** é o processo grammatical pelo qual se formam palavras novas de dous ou mais elementos. Exs.: *re+fazer, couve+flor, ponta+pé, malme-quer = refazer, couveflor, pontapé, malmequer.*

---

228. Que é que se chama palavra primitiva? e derivada? — Dê exemplos. — 229. Que é composição?

230. Os elementos do *composto* podem unir-se, ou por **juxtaposição**, como — *pontapé, madresilva, refazer*, ou por um **hyphen**, como — *couve-flor, amor-perfeito, ex-presidente, guarda-chuva.*

231. Os *compostos* mais numerosos são os formados por **prefixos**, ou particulas antepostas ás palavras, modificando-lhes a significação. Estas particulas compositivas são *preposições* e *adverbios*, grande numero das quaes conservam a fórma originaria *latina:*

Fórma simples	Prefixo	Fórma composta
versão	a	aversão
sala	ante	antesala
correr	de	decorrer
ordem	des	desordem
solver	dis	dissolver
pôr	ex	expor
migrar	e	emigrar*
migrar	in	immigrar*
romper	in	irromper
legitimo	in	illegitimo
escrever	circum	circumscrever
pôr	com	compor
mesa	sobre	sobremesa
abundante	super	superabundante
plantar	sub	supplantar
delegado	sub	subdelegado
tomar	re	retomar
agir	retro	retroagir*
posição	ob	opposição
tenção	ad	attenção
correr	ad	accorrer
firmar	ad	affirmar
provar	ad	approvar
gravar	ad	aggravar
aventura	bem	bemaventurado
posição	juxta	juxtaposição
circulo	semi	semicirculo*

230. De que modo se unem os elementos do composto?—231. Quaes são os compostos mais numerosos? Que são as particulas compositivas, e que fórmas conservam muitas dellas?

Fórmas simples	Prefixos	Fórma composta
laborar	com	collaborar
frade	com	confrade
pôr	pos	pospor
posição	trans	transposição

Nota. Muitos prefixos se modificam sob a influencia da *assimilação* (46). Desta assimilação originam-se muitas consoantes *dobradas*, como, por ex.: — *in* + *legitimo* = *illegitimo*, *sub* + *pôr* = *suppor*, *ad* + *tenção* = *attenção*.

Exercicio analytico

O alumno fará a analyse etymologica das seguintes palavras: indicará as palavras *compostas* e *derivadas* o *thema* e os *affixos*.

lenha	ferruginoso	suppor	cantar
lenhar	ferrugenta	subdelegado	cantiga
lenheiro	ferrolho	illegal	cantico
lenhador	ferreo	sobremesa	circumlocução
bello	figueira	rapazóla	saltar
belleza	figueiral	arvoredo	resaltar
embellezar	preposição	coração	saltitar
tinteiro	propor	guarda-pó	saltear
tinteirinho	contradizer	para-raio	descontentissimo
ferro	decomposição	porco-espinho	independente
ferreiro	aguardente	matadouro	poderoso
ferramenta	circumdar	bebedouro	irregularmente
ferrar	injusto	estudante	empobrecer
ferrador	injustiça	cantante	desembarcar
ferraria	injustificado	cantado	affirmação
ferrugem	juxtaposição	cantando	coraçõezinhos.

Exercicio de redacção

Assumpto: Carta a uma mãe falando-lhe da vida collegial.

Summario: Mencionar o prazer que sente no estudo e a gratidão pela opportunidade de estudar, que muitos meninos não teem—Dizer a satisfacção que sente quando cumpre seus deveres para com seus professores e condiscipulos,* e o descontentamento quando falta a esses deveres—Contar o cuidado com que se aparta de collegas viciados, e o esforço para corresponder aos conselhos e exemplos de sua boa mãe—Falar de suas esperanças e estimulos.*

Assumpto: Composição sobre a familia.

Summario: Enumerar os membros da familia: paes, irmãos, avós, tios e primos—Dizer os doces laços da familia: amor, gratidão, respeito, confiança, que prendem esses diversos membros—Descrever as alegrias e esperanças communs nos anniversarios e prosperidade de cada um, bem como as tristezas de todos na morte ou desventuras* de um—Mostrar que a familia é o sanctuario* dos mais nobres sentimentos do coração e o refugio seguro nos dias infelizes.

SYNTAXE

Estudo das palavras combinadas

232. A *Lexeologia* estuda as palavras isoladas na expressão da *idéa*, a *Syntaxe* estuda as palavras combinadas para a expressão do *pensamento*.

Pensamento é uma combinação de idéas. A expressão da idéa chama-se *palavra*, e a expressão do pensamento chama-se *phrase*.

233. **Phrase** é qualquer combinação de palavras para exprimir um pensamento de sentido completo ou incompleto.

234. A' phrase de sentido *completo* dá-se o nome de **oração** ou **proposição**, a qual contém sempre um verbo, que a caracteriza. Ex.: *Ella ama as flores singelas do campo.*

A phrase de sentido *incompleto* chama-se, em geral, uma **expressão** ou **locução**. Ex.: *As flores singelas do campo.*

235. As palavras combinam-se para formar as phrases de *dois modos*, por

Coordenação
Subordinação.

---

232. Que é que estuda a Lexeologia? E a Syntaxe? Como se chama a expressão da idéa? E a de pensamento? — 233. Que é phrase? — 234. Como se chama a phrase de sentido completo? E a de sentido incompleto? — 235. De quantos modos se combinam as palavras para formar as phrases, e quaes são esses modos?

236. A **Coordenação** consiste na ligação das palavras da mesma *categoria grammatical* que exercem na phrase a mesma *funcção syntactica.**

As palavras assim ligadas dizem-se **coordenadas**, e a ligação effectua-se de dois modos:

1.º Por **conjuncção coordenativa**:

O leão e o tigre e a panthera amam a liberdade e o silencio dos desertos e das florestas negras e sombrias e medonhas.

2.º Por **juxtaposição**, em que os termos *coordenados*, são collocados um ao lado do outro, isto é, *juxtapostos*. Ex.: *O leão, o tigre, a panthera* amam a liberdade, o silencio dos desertos, das florestas negras, sombrias, medonhas.*

237. A **subordinação** consiste na ligação de palavras da mesma ou differente *categoria grammatical*, que exercem na phrase differentes *funcções syntacticas*.

As palavras assim ligadas dizem-se **subordinadas**, e a ligação effectua-se, em geral, por meio de *preposição, conjuncção* de *subordinação, adjectivo, pronome* e *adverbio, conjunctivo*. Exs.:

Livro **do** *alumno*
Desejo **que** *seja feliz*
O jardim **cujas** *flores são variadas, é bello*
O livro **que** *comprei, é util*
A casa **onde** *moro, é commoda.*

---

236. Em que consiste a coordenação? Como se chamam as palavras assim ligadas, e de quantos modos se effectua a ligação? Quaes são esses modos? — 237. Em que consiste a subordinação? Como se chamam as palavras assim ligadas, e como se effectua essa ligação?

238. **Syntaxe** é o estudo das palavras combinadas para formar a phrase.

Nota. O estudo da phrase de sentido incompleto é parte integrante do estudo da phrase de sentido completo, isto é, da proposição. Syntaxe é, pois, o estudo completo da proposição.

239. **Proposição, oração** ou **sentença** é a phrase constituida por uma ou mais palavras contendo qualquer affirmação. Exs.: *Existo — Ninguem é bom juiz em causa propria — O homem iracundo excita rixas.**

240. Seguiremos no estudo da syntaxe a seguinte ordem:

I. Da proposição considerada em si ou em sua natureza

II. Dos membros da proposição

III. Da proposição considerada no periodo grammatical

IV. Da pontuação.

Das proposições consideradas em sua natureza

241. As proposições consideradas em sua natureza classificam-se em **cinco especies:**

Proposição { 1.ª declarativa; 2.ª interrogativa; 3.ª exclamativa; 4.ª imperativa; 5.ª optativa

242. **Declarativa** ou **enunciativa** é a que exprime uma declaração, e tem o verbo no indicativo, podendo ser **affirmativa:** *Vivem longa vida os filhos obedientes,* ou **negativa:** *Nem tudo a todos se diz.*

---

238. Que é syntaxe? — 239. Que é proposição? — 240. Qual a ordem no estudo da syntaxe? — 241. Em quantas especies se dividem as proposições consideradas em si? — 242. Que é proposição declarativa ou enunciativa? Dê exemplo de proposição declarativa affirmativa e de proposição declarativa negativa.

243. **Interrogativa** é a que encerra uma pergunta: *Quem está ahi?*

244. **Exclamativa** é a que exprime um sentimento de admiração: *Assim passa a gloria do mundo!*

245. **Imperativa** é a que exprime, com o verbo no imperativo ou subjunctivo, mando ou supplica: *Cumpre teu dever — Repousa lá no Céo eternamente — Não deixes o certo pelo duvidoso.*

246. **Optativa** é a que exprime desejo ou permissão: *Viva eu cá na terra sempre triste.*

Dos membros da proposição

247. Os **membros** da proposição, tambem chamados seus **termos logicos**, são tres:

Membros { sujeito / predicado / complemento

248. O *sujeito* e o *predicado* são chamados termos **essenciaes**, por serem, em geral, indispensaveis em cada proposição; o *complemento* é chamado termo **accessorio**, por não ser indispensavel á existencia de uma proposição. Ex.:

Sujeito	Complemento	Predicado	Complemento
Alexandre	de Macedonia	morreu	em Babylonia

249. **Sujeito** é o membro ou termo da proposição de que se affirma alguma cousa, p. ex: EU *vivo* — TU *vives* — ELLES *vivem*.

---

243. Que é proposição interrogativa? — 244. E proposição exclamativa? — 245. E imperativa? — 246. E optativa? — 247. Quaes são os membros da proposição? — 248. A que é que se dá o nome de termos *essenciaes* e termos *accessorios*? — 249. Que é sujeito?

250. Da definição se vê que o sujeito deve ser representado por um substantivo *essencial* ou *virtual*, isto é:

a) por um **substantivo:** A PREGUIÇA *é a chave da pobreza;*

b) por um **pronome no caso recto:** TU *és Marabá!*

c) por **qualquer palavra substantivada:** *Seja o* VOSSO SIM *sim, e o* VOSSO NÃO *não;*

d) por uma **phrase de sentido incompleto:** INDEPENDENCIA OU MORTE *foi o brado glorioso do Ypiranga;*

e) por uma **phrase de sentido completo:** QUEREMOS SER LIVRES *foi o brado de nossos primeiros paes.*

Nota. Quando o sujeito é representado por uma phrase, chama-se *phraseologico*, como nos dous ultimos exemplos. Quando esta phrase é uma oração, o sujeito se diz ainda *oracional*.

251. Sob varios aspectos podemos classificar o **sujeito**, a saber:

Sujeito { Simples ou composto / Complexo ou incomplexo / Grammatical ou total.

252. **Sujeito simples** é o que representa um unico ser ou seres da mesma especie, como, p. ex.: O HOMEM *é o rei da creação* — OS HOMENS *passam como sombra.*

253. **Sujeito composto** é o que representa seres de differentes especies coordenados entre si, como, p. ex.: O HOMEM E O ANJO *são seres racionaes.* — A FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE *são grandes virtudes.*

---

250. Quaes as palavras que podem representar o sujeito? N. Que é sujeito phraseologico? E oracional? — 251. Como classificar o sujeito? — 252. Que é sujeito simples? — 253. Que é sujeito composto?

254. **Sujeito complexo** é o sujeito modificado por um *complemento*, p. ex.: A MEMORIA DOS JUSTOS *é eterna* — UM QUÊ MYSTERIOSO *aqui me fala.*

255. **Sujeito incomplexo** é o sujeito desacompanhado de qualquer complemento, p. ex.: TUDO *marcha* — EU *quero marchar c'os ventos, c'os mundos, c'os firmamentos.*

256. **Sujeito grammatical** é o sujeito despojado* de qualquer complemento que, por ventura, tenha, p. ex.: *O* RUGIDO *do leão apavora o viajante no deserto.*

257. **Sujeito logico** ou **total** é o sujeito abrangendo, em sua expressão completa, os complementos, quando os houver, p. ex.: O RUGIDO DO LEÃO *apavora o viajante no deserto.*

Nota. Não havendo nenhum complemento do sujeito, o sujeito grammatical e o total coincidem*: *E' morta* IGNEZ.

Predicado

258. **Predicado** é a cousa que se affirma do sujeito.

E' o predicado expresso por um *verbo*, ou por um verbo e mais um *nome, pronome, verbo* ou *adverbio.* Exs.:

1. *Pedro* VIVE.
2. *O menino* É BOM.
3. *O filho* É AS DELICIAS DE SUA MÃE.
4. *A verdade* É ISSO.
5. *Viver* É LUCTAR.
6. *Elle* ESTÁ BEM.

---

254. Que é sujeito complexo? — 255. Que é sujeito incomplexo? — 256. Que é sujeito grammatical? — 257. Que é sujeito logico ou total? — N. Quando é que o sujeito grammatical e o total coincidem? — 258. Que é predicado? e por que palavra é elle expresso?

259. Os **verbos de ligação** reclamam depois de si um *nome* (*adjectivo* ou *substantivo*), *pronome*, *verbo* ou *adverbio*, que ligam ao *sujeito*, e que constituem proeminentemente o *predicado*, o qual recebe os nomes de *nominal*, *pronominal*, *verbal*, *adverbial*:

1.°	nominal . .	Elle é *bom* Elle ficou *homem*
2.°	pronominal	A verdade é *isso* *Quem* é elle?
3.°	verbal . . .	Querer é *poder* Elle anda *estudando*
4.°	adverbial .	Elle está *bem* Elles estão *melhor*

260. Os verbos que admittem esta construcção são os seguintes: *ser*, *estar*, *andar*, *permanecer*, *parecer*, *ficar*, *continuar*, *tornar-se*, *manter-se*, *sentar-se*, *etc.*

261. Ao *predicado* ligado por esses verbos dá-se o nome de **completivo subjectivo** e **predicativo,** por completar o sujeito e o predicado, podendo ser esse completivo expresso por uma phrase. Exs.: *Era* **de ver** *a alegria da creançada* — *Noemi ficou* **sem marido** (*desmaridada*) — *O exercito estava* **sem munições** — *Elle estava* **de cama** — *Elles parecem* **ter concorrido para isso.**

262. O **predicado,** como o sujeito, pode ser:

Predicado { complexo / incomplexo
grammatical / total ou logico

---

259. Que é que reclamam depois de si os verbos de ligação, e que nomes recebe o predicado reclamado? — 260. Quaes são os verbos que admittem esta construcção? — 261. Que nome se dá ao predicado ligado por esses verbos? e porque? Como pode elle ser ainda expresso? — 262. Como se classifica o predicado?

263. **Predicado complexo** é o que tem complemento. Exs.: *Elle vive* COM DIFFICULDADE— *O operario é digno* DO SEU JORNAL.

264. **Predicado incomplexo** é o que não tem complemento. Exs.: —*Elle* VIVE—*O passaro* VOA.

265. **Predicado grammatical** é o predicado despojado * de quaesquer complementos, si os houver. Ex.: —*O passaro* VOA *nas alturas.*

266. **Predicado total** ou **logico** é o predicado abrangendo o complemento ou complementos, si os houver. Ex.: —*O passaro* VOA NAS ALTURAS.

Complemento

267. **Complemento,** tambem chamado **completivo** ou **adjuncto,** é o membro *accessorio* ou *secundario* da proposição que serve para completar, restringir ou explicar a significação da palavra a que se ajuncta, como: *Flor* DO JARDIM; *obediencia* ÁS LEIS; *comer* MAÇÃS; *misturar* ALHOS COM BUGALHOS; *unha* DE GATO, *habito* DE BEATO.

268. As palavras que servem para modificar outras, como os *adjectivos* e os *adverbios,* são sempre complementos das palavras modificadas; o adjectivo se diz commummente **adjuncto attributivo,** ou, simplesmente, **attributo** do *substantivo,* e o adverbio **adjuncto adverbial** ou **circumstancial** do *verbo,* do *adjectivo* ou do proprio *adverbio.* Exs.: *livro* BOM, ESTE *livro,* MUITO *bom, falou* MUITO e MUITO *bem.*

---

263. Que é predicado complexo? — 264. Que é predicado incomplexo — 265. Que é predicado grammatical? — 266. Que é predicado total ou logico? — 267. Que é complemento? — 268. Que é o adjectivo em relação a seu substantivo, e o adverbio em relação ás palavras que elle modifica?

269. Chama-se **apposto** ou **continuado** um substantivo que, collocado deante de outro, chamado **fundamental,** lhe serve de *complemento,* sem intervenção de preposição. Exs.: *Este* MENINO, ALUMNO *do Gymnasio, é estudioso.*

Alumno é o *apposto,* e *menino* é o *fundamental.*

270. O substantivo *apposto* tem o valor de um adjectivo: é **adjuncto attributivo** de seu fundamental: *Salomão,* FILHO *de David — Tito,* DELICIAS *da humanidade — Rio* AMAZONAS — *Casa* ALVES & C.ª

Nota. Os *appostos* são separados por uma virgula do seu *fundamental,* excepto quando formam com elle uma especie de *locução substantiva,* como em — *o rio Amazonas, a ilha Marajó, a casa Alves & C.ª*

271. Chama-se **vocativo** um *apposto* especial da segunda pessoa, que serve para chamar a attenção da pessoa a quem nos dirigimos. Exs.: MIGUEL, MIGUEL, *não tens abelhas e vendes mel! — Dizei-me,* SENHOR, *o que devo fazer* — OCEANO TERRIVEL, MAR IMMENSO, *agora te vejo.*

Nota. A apposição vocativa é manifesta: *Não tens tu, Miguel; dizei-me vós, senhor; vejo-te, occeano terrivel;* etc. O *vocativo* é muitas vezes reforçado pela *interjeição* **ó**: *Ouvi, ó guerreiros, meus cantos.*

272. Os **complementos** dividem-se em duas classes:

Complemento { directo / indirecto

---

269. Que é substantivo apposto ou continuado, e como se chama o substantivo por elle modificado? — 270. Qual o valor do apposto? — N. Quando a virgula deixa de separar o apposto? — 271. Que é vocativo? — 272. Como se dividem os complementos?

Complemento directo

273. **Complemento directo** ou **objectivo**, ou, simplesmente, **objecto**, é o termo que recebe a acção expressa pelo verbo *transitivo* (201), é o *paciente* da acção verbal, cujo *agente* é o *sujeito*. Exs.: *Eu feri* o ALVO— *A flecha traspassou* A AVE—*O menino feriu-se, feriu*-A, *feriu*-NOS.

Nota. Os complementos directos facilmente se conhecem, fazendo-se depois do verbo as perguntas: *quem?* si se tracta de pessoas, e *o que?* si se tracta de cousas. Exs.: *Eu feri*— o que? **o alvo**. *A flecha traspassou*—o que? **a ave**. *O menino feriu*—quem? **a si, a ella, a nós**. As fórmas obliquas *o, a, os, as,* funccionam sempre como *objectos*.

274. O complemento **objectivo** ou **objecto** divide-se em:

Objecto { simples / composto ; complexo / incomplexo }

275. **Objecto simples** é o que é expresso por um só substantivo, pronome, phrase ou palavra substantivada. Exs.: *O habito não faz* o MONGE — *Ninguem* SE *metta onde não* o *chamam* — *Nunca digas* QUE "DESTA AGUA NÃO BEBEREI" — *Quem tem* BOCCA, *não manda* ASSOPRAR.

276. **Objecto composto** é o que é expresso por mais de um substantivo, pronome, phrase ou palavra substantivada. Exs.: *Fénelon amou* A FAMILIA, A PATRIA E A HUMANIDADE — *Si queres* VIVER E MORRER *feliz, guarda tua lingua do mal.*

---

273. Que é complemento directo? — N. Qual o meio facil de se conhecer o complemento directo? — Qual a funcção das fórmas *o, a, os, as?* — 274. Como se divide o complemento objectivo? — 275. Que é objecto simples? — 276. Que é objecto composto?

277. **Objecto complexo** é o objecto modificado por complementos. Exs.: *Si queres* VIVER SÃO, *faze-te* VELHO *antes de tempo* — *A vida passada faz* A VELHICE PESADA — *Elles sacudiram contra a cidade* O PÓ DE SEUS SAPATOS.

278. **Objecto incomplexo** é o objecto desacompanhado de qualquer complemento. Exs.: *Pedra movediça não cria* BOLOR — *A necessidade não tem* LEI — *Quem* TUDO *quer,* TUDO *perde.*

Nota. — O objecto, como o sujeito, pode ser *oracional* ou *phraseologico*: *Diga* SI ELLE VAE — *D. Pedro bradou* — INDEPENDENCIA OU MORTE.

279. O **complemento objectivo** chama-se *directo*, porque se prende directamente ao verbo transitivo, sem o auxilio de preposição; todavia admitte-se a anteposição da preposição **a** nos seguintes casos:

1.º Quando o *complemento objectivo* é construido por um nome de **pessoa**, ou, em geral, de **seres vivos** do reino animal. Exs.: *Bruto assassinou* **a** *Cesar* — *Elle subjugou* **ao** *tigre.*

Nota. A preposição neste caso é de rigor, quando houver perigo de ambiguidade, isto é, de confusão entre o *sujeito* e o *objecto*. Exs.: *Feriu o inimigo* AO *soldado* — *Assassinou* A *Cesar Bruto* — *A Pompeu venceu Cesar.* Nestas construcções a preposição indica claramente qual o paciente da acção verbal, e a sua ausencia traria incerteza entre o agente e o paciente, ou poria este no logar daquelle, dando á phrase sentido contrario ao que se lhe quer dar.

2.º Quando o *complemento objectivo* é representado pelas seguintes fórmas pronominaes: *mim, ti, si, elle, ella, nós, vós, elles, ellas*: — *Elle escolheu* A *mim e não* A *ti* — *O ignorante e a candeia,* A *si queima* E A *outros alumeia.*

---

277. Que é objecto complexo? — 278. Que é objecto incomplexo? — N. 1º. Que nome tem o sujeito representado por uma phrase ou oração? — 279. Porque se chama directo o complemento objectivo? e quando admitte elle a anteposição da preposição *a*? — N. Quando é ella de rigor?

Complemento indirecto

280. **Complemento indirecto** é o que se prende necessariamente á palavra completada por meio de preposição clara ou occulta. Exs.: *Amigo* DE BOM TEMPO *muda-se* COM O VENTO. *Viveu* (durante) DOIS ANNOS.

Nota. — Os complementos representados *pelos adjectivos* e *adverbios*, chamados *adjunctos*, são incluidos na classe dos *indirectos*. — A modificação que traz o artigo ao substantivo é pouco intelligivel aos principiantes.

281. Classificam-se em:

Complemento indirecto { attributivo / terminativo / circumstancial

282. **Complemento attributivo** é o que modifica o substantivo *explicando* ou *restringindo* a sua significação; dahi duas classes.

Attributivo { explicativo / restrictivo

1.° EXPLICATIVO é o complemento attributivo que apenas explana* uma qualidade manifestamente *inherente* ao substantivo. Exs.: *Salomão*, FILHO *de David, foi rei d'Israel — Tu*, MISERO MORTAL, *que farás? — Esta coroa* DE OURO.

2.° RESTRICTIVO é o complemento attributivo que modifica o substantivo *appellativo*, restringindo ou limitando sua significação. Exs.: *Relogio* DE PEDRO, *corôa* DE OURO, *joia* DE SUBIDO VALOR, *café* COM LEITE, *republica* DO BRASIL, *pó* PARA DENTES.

---

280. Que é complemento indirecto? — N. Em que classe são incluidos os complementos representados pelos adjectivos e adverbios? — 281. Como se classificam os complementos indirectos? — 282. Que é complemento attributivo? Em quantas classes se divide elle? — 282. 1.° Que é complemento attributivo explicativo? E, 2.°, restrictivo?

283. **Complemento terminativo** é o termo de relação de *substantivos*, *adjectivos* e *verbos* de significação relativa.* Exs.: *Amor de Pedro* Á VIRTUDE — *O titulo* DE ELEITOR — *Direito* Á HERANÇA — *Desejoso* DE APPRENDER — *Inclinado* ÁS LETRAS — *Ferido* PELO INIMIGO — *Gósto* DE BOAS LEITURAS — *Obedeço* ÁS ORDENS — *Casou-se* COM A SOBRINHA DA BARONEZA.

284. O **terminativo** é regido de preposição adequada*, excepto quando é constituido pelos casos obliquos dos pronomes substantivos — *me, te, se, lhe, nos, vos, lhes*. Exs.: *Elle* ME *ensinou a verdade* — *Elle* TE *disse isto* — *Elle* SE *arroga o direito de cidadão* — *Nós* LHE *obedecemos* — *Não* NOS *consta que elle vive* — *Elles* VOS *dão parabens* — *Nós* LHES *queremos muito*.

285. **Complemento circumstancial** é o que modifica o *adjectivo*, o *verbo* ou o *adverbio*, a que se liga por preposição adequada, *clara* ou *occulta*, exprimindo alguma circumstancia. Exs.: *Duro* DE ROER — *Vive* COM DIFFICULDADE — *Vae mal* DE SORTE.

As circumstancias expressas por este complemento são equivalentes* ás expressas pelos adverbios. Exs.:

Tempo: POR SANTA LUZIA *cresce a noite, mingúa o dia* — DIA DE S. VICENTE (EM DIA) *toda a agua é quente* — DE PEQUENINO *se torce o pepino*.

Logar: *De vagar se vae* AO LONGE — EM CASA D'INFORCADO, *não falar em corda* — *Quem cospe* PARA O CÉO, NA CARA *lhe cae*.

Modo: *Se queres ser pobre* SEM O SENTIR, *mette obreiro e deita-te a dormir* — *Onde te querem muito, não vás* A MIUDO — *Elle vive* Á MODERNA.

Causa: *O seguro morreu* DE VELHO — *Amigo que descrêm* POR UM PÃO *de centeio... ou a fome é muita, ou o amor pequeno*.

---

283. Que é complemento terminativo? — 284. Quando deixa o complemento terminativo de ser regido por preposição adequada? — 285. Que é complemento circumstancial? A que são equivalentes as circumstancias por elle expressas? Dê exemplos.

Companhia: *Não jogues as peras* COM TEU AMO.

Fim: *Não façaes as vossas boas obras* PARA SERDES VISTOS dos homens.

Instrumento: *Quem* COM FERRO *fere*, COM FERRO *será ferido.*

Meio: *Os filhos* POR MÃO de *Atreu comia.*

Materia: *Feito* DE OURO.

Opposição: CONTRA UMA DAMA, *ó peitos carniceiros, feros vos amostraes e cavalleiros.*

Preço: *Vendeu* PELO CUSTO — *Pagou* COM A VIDA.

Conformidade: *Fez* CONFORME A ORDEM — *Vivem* DE HARMONIA.

Distancia. *Dista* (até) *tres leguas* — *A cidade está* A QUATRO LEGUAS *para o sul.*

Exclusão: *Tudo perdeu*, EXCEPTO A HONRA — *Tudo ganhou*, MENOS A GLORIA.

Modelo de analyse

dos

MEMBROS DA PROPOSIÇÃO

1.º Modelo

A sabedoria do homem reluz no seu rosto.

I Proposição declarativa affirmativa.

II Sujeito: *A sabedoria do homem*, simples, complexo, total; grammatical: — *sabedoria.*

III Predicado: *reluz no seu rosto*, complexo, total; grammatical: — *reluz.*

IV Complemento: 1.º *do homem*, indirecto attributivo restrictivo de *sabedoria*; 2.º *no seu rosto*, indirecto circumstancial de logar, do verbo *reluz*; 3.º *seu*, attributivo restrictivo ou adjuncto attributivo de *rosto.*

2.º Modelo

Quem és tu, ó misero mortal?

I Proposição interrogativa.

II Sujeito: *tu, ó misero mortal*, simples, complexo, total; grammatical: — *tu.*

III. Predicado: *Quem és*, complexo; predicado pronominal: — *Quem*.

IV. Complemento: 1.º *Quem* (predicado pronominal), complemento do sujeito *tu* e do predicado *és;* 2.º *ó misero mortal*, apposto ou complemento attributivo explicativo do pronome *tu;* 3.º *misero*, attributo, adjuncto ou complemento attributivo explicativo de *mortal*.

3.º Modelo

Job, varão da terra de Hus, e Salomão, rei d'Israel, foram dous exemplos famosos de paciencia e de sabedoria no mundo antigo.*

I Proposição declarativa affirmativa.

II Sujeito: *Job, varão da terra de Hus, e Salomão, rei d'Israel*, composto, complexo, total; grammatical: — *Job* e *Salomão*.

III Predicado: *foram dous exemplos famosos de paciencia e de sabedoria no mundo antigo*, complexo; predicado nominal: *exemplos*.

Complemento:

1.º *varão da terra de Hus*, apposto ao fundamental *Job*, complemento attributivo explicativo de *Job;*

2.º *da terra*, indirecto attributivo restrictivo de *varão;*

3.º *de Hus*, indirecto attributivo restrictivo de *terra;*

4.º *rei d'Israel*, apposto ao fundamental *Salomão*, attributivo explicativo de *Salomão;*

5.º *d'Israel*, indirecto attributivo restrictivo de *rei;*

6.º *dous*, attributo, adjuncto ou complemento attributivo restrictivo de *exemplos;*

7.º *exemplos*, complemento do sujeito *Job* e *Salomão*, ou completivo subjectivo (predicado nominal);

8.º *famosos*, attributo, adjuncto ou complemento attributivo restrictivo de *exemplos;*

9.º *de paciencia e de sabedoria*, dois complementos coordenados syndeticos, indirectos, terminativos de *exemplos;*

10.º *no mundo antigo*, indirecto circumstancial de logar *onde*, do verbo *foram;*

11.º *antigo*, attributo, adjuncto ou complemento attributivo restrictivo de *mundo*.

Exercicio analytico

O alumno dirá a especie da proposição e indicará os seus membros, de accordo com os *modelos* (pags. 124 e 125).

Fumar é um vicio repugnante, nocivo e pessimo — A religião christã consola as almas crentes com a esperança de uma vida mais feliz — O fumo e o alcool são dois grandes inimigos da humanidade — Na fumaça do cigarro absorve o organismo tenro do menino fumante um veneno fortissimo chamado nicotina — O vicio destroe o corpo e a alma — Compadecei-vos de mim sequer vós, meus amigos — Obra é de villão atirar a pedra e esconder a mão — A união faz a força é a divisa* da Belgica — Vivamos ás claras — Que é o homem neste mundo? — A 5 de abril de 1831, respondeu D. Pedro I* á deputação popular: «Tudo farei para o povo; nada, porém, (obrigado) pelo povo» — Dois dias depois, a 7 de abril de 1831, abdicou a corôa do Brasil na pessoa de seu muito amado e prezado filho, o Senhor D. Pedro de Alcantara (D. Pedro II) — A 21 de abril de 1792, subiu corajosamente ao patibulo* Joaquim José da Silva Xavier, o proto-martyr* de nossa liberdade republicana. Chamavam-n-o *Tiradentes*, pois exercia o officio de dentista — O amor á patria e á familia são dois nobres sentimentos, que elevam o caracter do homem — Um homem sem patriotismo* e sem amor aos seus é um ente inutil e perigoso na sociedade — Abrahão, Isaac e Jacob são os tres grandes patriarchas,* de quem procedem os judeus — Adão e Eva, origem commum das raças humanas, foram creados e postos em um jardim de delicias ou paraizo terreal chamado Eden.

PROCESSOS SYNTACTICOS

286. Tendo estudado os termos logicos ou membros da proposição, cumpre-nos agora estudar os processos syntacticos em relação a elles.

São tres esses processos:

1.° **Concordancia**
2.° **Regencia**
3.° **Collocação.**

---

286. Quantos e quaes são os processos syntacticos em relação aos termos logicos da proposição?

Concordancia

287. **Concordancia** é o processo syntactico pelo qual umas palavras mudam a sua terminação ou flexão para se pôrem de accordo com o *genero, numero* e *pessoa* de outras, a que se referem.

288. A **concordancia** dá-se:

1.° Do **verbo** com o **sujeito**.

2.° Do **adjectivo** com o **substantivo**.

3.° Do **pronome** com o **nome** a que se refere.

Concordancia do verbo com o sujeito

289. **Regra geral:**

O **verbo** concorda com o **sujeito** em **numero** e **pessoa**, de sorte que o *numero* e a *pessoa* do sujeito determinam o *numero* e a *pessoa* do verbo. Exs.: O *tigre devora* a presa e *dorme*; os *homens tornam-se* assassinos e *velam*. — *Convidam-se as tribus* de seus arredores. (G. D.) — *Podem-se* pescar *peixes, homens não se podem* pescar. (A. V.) — Quem *és tu*, visão celeste? — *Sou eu*, não *temaes* (vós).

290. **Regras especiaes:**

1.ª O **sujeito composto** leva o verbo ao **plural**: *O sol e a lua* **brilham** — *Um e outro* **são** *bons*.

2.ª O **sujeito composto** de differentes pessoas leva o verbo ao *plural* para a pessoa que tem **pre-**

---

287. Que é concordancia grammatical, e com que termo se realiza? — 288. Como é que se dá a concordancia? — 289. Qual a regra geral da concordancia do verbo com o sujeito? — 290. 1.ª Para onde leva ao verbo o sujeito composto? — 290. 2.ª E si osujeito composto é de differentes pessoas?

cedencia: *Eu e tu* (=nós) **iremos** *á cidade — Tu e elle* (=vós) **ireis** *á cidade.*

Nota. A 1.ª pessoa tem precedencia á 2.ª, e esta á 3.ª

3.ª O **sujeito composto**, exprimindo *gradação* ou, ainda, *serie* terminada por *tudo* ou *nada*, deixa o verbo no singular concordando com o ultimo. Exs.: *Um mez, uma semana, um dia* **bastou** *para conhecel-o — O ouro, os diamantes e as perolas, tudo* **é** *terra e da terra — Jogos, conversações, espectaculos, nada o* **tirava** *de seu retiro.*

4.ª O **sujeito composto**, sendo nome de *cousas*, e *posposto* ao verbo, pode deixar este no singular: **Passará** *o céo e a terra*, ou **passarão** *o céo e a terra.*

Nota. Quando os substantivos do *sujeito* são synonymos, ou indicam o mesmo individuo, ou são separados pela disjunctiva **ou**, o sujeito não é composto e o verbo fica no singular: *A sorte, a fortuna, o acaso o* **favoreceu** — *O rei da Prussia e imperador da Allemanha* **chama-se** *kaiser — O pae ou o filho* **será** *eleito presidente.*

5.ª O **sujeito composto oracional** deixa o verbo no singular. Exs.: *Perdoar erros e engrandecer bons intentos* **é** *de espiritos generosos —* **E'** *necessario que elle cresça e que eu diminua.*

6.ª **Que**, sujeito, leva o verbo ao numero e pessoa de seu antecedente. Exs.: *Sou eu que* **pago**, *és tu que* **pagas**, *é elle que* **paga**, *somos nós que* **pagamos**, *sois vos que* **pagaes**, *são elles que* **pagam** — *O homem e o menino que* **foram** *presos.*

3.ª Para onde vae o verbo, si o sujeito composto exprime gradação ou serie terminada por *tudo* ou *nada*? — 4.ª E si o sujeito composto for nome de cousas e posposto ao verbo? — N. E si os substantivos do sujeito forem synonymos, ou indicarem o mesmo individuo, ou forem separados pela disjunctiva *ou*? — 5.ª Onde deixa ao verbo o sujeito composto oracional? — 6.ª Para onde leva ao verbo o sujeito representado por *que*?

7.ª **Quem**, sujeito, leva o verbo á **3.ª pessoa do singular.** Exs.: *Quem* **paga** *sou eu*, ou—*sou eu quem* **paga**, *somos nós quem* **paga**.

Nota. Neste ultimo caso, poder-se-ia tambem dizer: *Sou eu quem* **pago**, *somos nós quem* **Pagamos.**

Concordancia do adjectivo com o substantivo

291. **Regra geral:**

O **adjectivo** concorda em **genero** e **numero** com o substantivo a que se refere. Exs.: **O** *homem* **bom**, **o** *homem é* **bom**; **os** *homens* **bons**, **os** *homens são* **bons**; **a** *mulher* **boa**; **as** *meninas tornaram-se bem* **educadas**.

292. **Regras especiaes:**

1.ª Mais de um substantivo no singular leva o adjectivo ao **plural**, e, si forem de generos diversos, ao **masculino.** Exs.: *Respeito e veneração* **publicos**, *o homem e a mulher foram* **mortos**.

2.ª Precedendo a mais de um substantivo, o adjectivo concorda com o mais proximo. Exs.: *Escolheste* **mau** *logar e hora para renovar a requesta. — A mão* **cujo** *indice e pollegar.*

3.ª Um substantivo no **plural** pode ter dois ou mais adjectivos no **singular**, desde que estes exprimam as partes em que se decompõe o plural. Exs.: Os poderes *temporal e espiritual* (A. H.) — *O primeiro e quinto* Affonsos (C.).

7.ª Para onde vae o verbo, quando *quem* é sujeito? — 291. Como concorda o adjectivo com o substantivo? — 1.ª Para onde leva ao adjectivo mais de um substantivo? e si estes forem de differentes generos? — 2.ª Como se opera a concordancia precedendo o adjectivo a varios substantivos? — 3.ª Quando pode um substantivo no plural ter seus adjectivos no singular? Dê exemplo das duas construcções?

4.ª Os adjectivos *numeraes cardinaes*, empregados pelos **ordinaes**, não recebem flexão feminina. Exs.: *Pagina* DOIS, *casa* VINTE UM.

5.ª Os adjectivos **mesmo** e **proprio**, unidos a um pronome, concordam com o nome que esse pronome representa. Exs.: *Eu* MESMO *ou* MESMA, *vós* PROPRIO *ou* PROPRIA, PROPRIOS *ou* PROPRIAS.

6.ª Os pronomes **nós**, **vós**, empregados por **eu** e **tu**, podem deixar o *predicado nominal* no **singular.** Exs.: *Antes sejamos* BREVE *que* PROLIXO, *sêde vós* JUSTO, *vós sois* JUIZ.

7.ª **V. Exc.ª, V. M., Você,** levam o adjectivo ao *masculino* ou ao *feminino*, conforme o genero da pessoa que indicam. Exs.: *V. Exc.ª é* BOM *ou* BOA — *Você é* ESTUDIOSO *ou* ESTUDIOSA.

8.ª **Alguem, ninguem, outrem, algo, nada, al,** levam o adjectivo á *fórma masculina*. Exs.: *Alguem, ninguem, outrem será* ELEITO — *Nada, algo* ou *al será* FEITO.

Concordancia do pronome

293. O **pronome**, quando varia, concorda em *genero* e *numero* com o nome a que se refere. Exs.:. **Elle** *ou* **ella** *fez prodigios, e* **os** *fará ainda maiores.*

4.ª Quando deixam os cardinaes de receber flexão feminina? — 5.ª — Como se opera a concordancia de *mesmo* e *proprio* unidos a um pronome? — 6.ª Quando os pronomes *nós* e *vós* representam singular, para que numero vae o predicado nominal? — 7.ª Para que genero levam o adjectivo os pronomes *V. Exc., V. M., V. A., Você?* — 8.ª E os pronomes *Alguem, ninguem, outrem, algo, nada, al?* — 293. Com que e como concorda o pronome?

Regencia

294. **Regencia grammatical** é a propriedade de terem certas palavras outras palavras sob sua dependencia, para lhes completarem ou explicarem o sentido.

As primeiras chamam-se **regentes** ou **subordinantes**, e as outras **regidas** ou **subordinadas**.

295. As **relações de regencia** são indicadas na phrase de dous modos — pela **posição** e pela **preposição**.

296. A **posição** revela o sujeito e o objecto: em regra o *sujeito* põe-se immediatamente **antes** do *predicado* que elle rege, e o *objecto* immediatamente **depois** do *predicado* de que é regido, p. ex.: «*O filho* ama *o pae*» — «*O pae* ama *o filho*».

297. O **sujeito** e o **predicado** reclamam-se reciprocamente, este como **regido** e aquelle como **regente**. Todavia ha **predicados** que exprimem factos em si completos sem qualquer **sujeito determinado**: — *Chove* — *Está chovendo* — *Anoitece*, etc..

298. Estes *predicados* dizem-se de **sujeito indeterminado**, e são expressos por verbos que se chamam **impessoaes**. Exs.:

Chove a cantaros	Ha ou houve homens bons
Troveja ao longe	E' tarde
Tem anoitecido sempre ás seis horas	Faz calor
Pode escurecer de repente	Vive-se bem
Faz dez dias	Entra-se na sala
	Dizem que elle vive

---

294. Que é regencia grammatical? e como se chamam as palavras em que ella se opera? — 295. Como são indicadas as relações de regencia? — 296. Quaes são os termos revelados pela posição? Dê exemplo. — 297. Ha predicado sem sujeito determinado? Quaes são? — 298. Como se chamam esses predicados e os verbos que os exprimem? Dê exemplos.

Nota. *Chover, trovejar, anoitecer*, etc., são *essencialmente* impessoaes. *Haver, fazer, ser*, etc., tornam-se nessas phrases *accidentalmente* impessoaes, e é erro dizer-se — *houveram homens, fazem dez dias.*

299. Com excepção do *predicado* e do *objecto*, os termos *regidos* ligam-se a seus *regentes* por **preposição** adequada*, que é a regencia reclamada por estes. Exs.: *obediencia, obediente* ou *obedecer* **ás** leis, *dependencia, dependente* ou *depender* **de** *estudos, vinda* **da** *cidade, ida* **á** ou **para** *a cidade*.

300. Verbos ha que teem **dupla, tripla** e até **quadrupla regencia.** Exs.:

Usar isto ou disto
Cumprir o dever ou com o dever
Precisar o doutor ou do doutor
Pegar a pena, na penna ou da penna
Arrancar a faca ou da faca
Tirar a espada ou da espada
Subir a escada, na escada ou pela escada
Passar a ponte, na ponte ou pela ponte
Presidir o congresso ou ao congresso
Preceder o cortejo ou ao cortejo
Attender o pedido ou ao pedido
Querel-o e querer-lhe
Esperar o amigo, pelo amigo, do amigo e no amigo

Nota. A mudança de regencia implica ás vezes mudança de sentido; assim *querer alguma pessoa ou alguma cousa* é desejal-as, e *querer a alguma pessoa* ou *a alguma cousa* é estimal-as, amal-as, querer bem a ellas; dahi a differença entre — *eu lhe quero* e *eu o quero*.

Collocação

301. **Collocação,** tambem chamada **construcção** ou **ordem,** é a parte da Syntaxe que estuda a posição dos termos na estructura da phrase.

N. Quaes são os verbos impessoaes essenciaes, e quaes os accidentaes? — 299. Com excepção do predicado e do objectos, como se ligam os termos regidos a seus regentes? — 300. Ha verbo de mais de uma regencia? Dê exemplos. — N. Que implica ás vezes a mudança de regencia? Dê exemplos. — 301 Que é collocação ou ordem?

302. Duas são ás collocações ou ordens em que podem estar os termos da proposição:

Ordem { directa ou analytica / inversa ou synthetica

303. Na **ordem directa** os termos se collocam segundo suas relações de coordenação e dependencia, de accordo com as seguintes

Regras geraes:

1.ª O **sujeito** antes do predicado;

2.ª O **predicado** immediatamente depois do sujeito;

3.ª Os **complementos** depois da palavra regente;

4.ª Os **adjectivos** junctos aos substantivos por elles modificados;

5.ª A **ligação** entre os termos ligados.

Qualquer desvio desta ordem determina a **ordem inversa.**

Ordem directa ou **analytica:**

Espalharei as armas e os barões assignalados, por toda a parte, cantando, si engenho e arte ajudar-me a tanto.

Ordem inversa ou **synthetica:**

«As armas e os barões assignalados, cantando, espalharei por toda a parte, si a tanto me ajudar engenho e arte».

---

302. Quantas e quaes as ordens dos termos da proposição? — 303. Como se collocam os termos na ordem directa? Quaes as regras geraes? Dê exemplo da ordem directa e da inversa.

304. Casos ha em que a correcção e a clareza exigem uma determinada ordem dos termos, e por isso convem observar a respeito da **collocação** as seguintes

Regras especiaes:

1.ª O **sujeito pospõe-se,** em geral, ao **predicado:**

a) Nas proposições **interrogativas,** quando não é elle representado pelos pronomes interrogativos **que** e **quem:** «Está *elle* doente?» «Fica *essa taba?*» (G. D.) — «*Quem* está ahi?»

b) Nas **proposições optativas** e **imperativas:** «Seja *elle* feliz!» — «Faze *tu* o bem!».

c) Nas proposições intercaladas: «Timbyra, diz *o indio enternecido*, és um guerreiro illustre, um grande chefe» (G. D.).

d) Quando o **predicado** é expresso por um verbo no infinitivo: «E' tempo de falarem *os factos*». — «Acabado *o discurso* ou sendo acabado *o discurso*, desceu o orador da tribuna» — «Acabando *o orador* de falar ou tendo *o orador* acabado de falar, encerrou-se a sessão».

2.ª Os adjectivos **qualificativos** collocam-se facultativamente antes ou depois do substantivo por elles modificado; ha, entretanto, a tendencia de se collocarem *antes,* si são *explicativos*, e *depois,* si são *restrictivos*: «A *dura* pedra e a vida *dura*» — «O *branco* leite e o vestido *branco*» — «O *rubro* sol e a gravata *vermelha*».

3.ª Em muitos casos a anteposição ou posposição do qualificativo determina **mudança de sentido.** Exs.:

---

304. 1.ª Quando se pospõe o sujeito ao predicado? — 2ª. Qual é a posição do qualificativo em referencia ao substantivo? — 3.ª Dê exemplos da mudança de sentido pela mudança de posição?

Bom homem (homem ingenuo)	homem bom (de boas qualidades)
Rico homem (homem nobre)	homem rico (homem endinheirado)
Grande homem (homem eminente)	homem grande (homem alto)
Pobre homem (homem infeliz)	homem pobre (homem sem dinheiro)
Simples homem (mero homem)	homem simples (homem singelo)
Sancto homem (homem bom)	homem sancto (homem sem mancha)
Verdadeiro homem (homem real)	homem verdadeiro (homem veraz)
Certo relogio	relogio certo
Varios meninos	meninos varios
Differentes cousas	cousas differentes

4.ª Os **adjectivos determinativos**, em geral, se *antepõem* aos substantivos por elles modificados: *O* homem, *este* livro, *minha* patria, *tres* arvores, *alguns* amigos.

5.ª A's vezes se pospõe o **determinativo**, dando ao dizer graça, energia e, até, sentido diverso. Exs.: «Homem *este* que eu não conheço» — «Que dureza *essa!*» — «Filho *meu*, dá-me o teu coração» — «Venturas *mil*» — «Homem *algum* nos deu tanto trabalho» — «Elle *mesmo*» — «Volume *primeiro*».

Nota. — A posposição do *possessivo* dá ternura á expressão, e *algum*, posposto, torna a phrase negativa, como se vê nos exemplos dados.

6.ª Os **cardinaes** *pospõem-se* ao substantivo quando por brevidade se empregam pelos ordinaes: «Pagina *dous*, a casa *vinte e um*», por «pagina *segunda*, a casa *vigesima primeira*».

4.ª Qual a posição do adjectivo determinativo? — 5.ª Qual o valor do adjectivo determinativo posposto? — N. Qual o valor especial dos possessivos pospostos? e do adjectivo *algum*? — 6.ª Quando e porque se pospõem os cardinaes?

7.ª A posposição dos **ordinaes** é de rigor quando indicam a successão de reis e papas: *Pedro II (segundo), Leão X (decimo).*

8ª. Os pronomes obliquos — *me, te, se, o, lhe, nos, vos, os, lhes,* podem occupar *tres posições* em relação ao verbo:

1.ª **antes**, dizendo-se então **proclitico**: *O menino* **se** *feriu.*

2.ª **depois**, dizendo-se então **enclitico**: *O menino feriu-***se**

3.ª **no meio**, dizendo-se então **mesoclitico**: O *menino ferir-***se**-*á.*

9.ª Devem ser **proclíticos**:

1.º Nas phrases **negativas**; *Não* **me** *feriu.*

2.º Nas phrases ligadas pelos **conjunctivos** — *que, quem, o qual, cujo, quanto, onde, quando, emquanto, si,* etc.: *Declara que* **se** *foi — Quem* **vos** *falou — Quando* **se** *entra na sala — Não sei si* **nos** *viu.*

3.º Nas phrases **optativas**: *Bons ventos* **o** *levem.*

4.º Com os gerundios regidos de **em**: *Tudo, em* **me** *vendo chegar, me perguntava por ella.*

10.ª Devem ser **enclíticos**:

1.º Si o verbo **inicia* periodo,** pois não se deve começar periodo com pronome obliquo: *Parece-***me** *que vae chover.*

---

304. 7.ª Quando é de rigor a posposição dos ordinaes? — 8.ª Quantas e quaes as posições dos pronomes obliquos em relação ao verbo? — 9.ª Quando são elles proclíticos? — 10.ª Quando são elles enclíticos?

2.° Com os participios **presentes** e **gerundios**: *O polvo,* escurecendo-***se** *a si, tira a vista aos outros — Tudo, vendo-***me** *chegar, me perguntava por ella.*

Nota. Ao participio passado não se pode pospor, não se dirá: *Eu tinha falado-lhe*, porém — *Eu lhe tinha falado.*

3.° Com o infinitivo presente regido de **a**: *Elle resolveu a compral-***a**.

11.ª Podem ser **mesoclíticos**:

1.° Com o futuro do indicativo, que não admitte *encliticos: Far-***te**-*ei, falar-***se**-*á, dir-***nos**-*emos, contar-***vol**-**o**-*ei.*

2.° Com o imperfeito do condicional: *Far-***te**-*ia, falar-***se**-*ia, dir-***nos**-*iamos, contar-***vol**-**o**-*ia.*

Figuras de syntaxe

305. **Figura**, em grammatica, são as alterações da *fórma* de certas palavras ou phrases que não influem no sentido, e que dão graça e energia á linguagem.

As *figuras* de *palavras* ou *metaplasmos* são alterações nas syllabas das palavras, *augmentando, diminuindo* ou *transpondo* phonemas (24); as *figuras de syntaxe* são alterações nos termos da proposição, *augmentando, diminuindo* ou *transpondo* palavras.

306. São tres as principaes figuras de syntaxe:

Figuras { pleonasmo, ellipse, anastrophe

---

304. 11.ª Quando são os pronomes mesocliticos? — 305. Que é figura, em grammatica? Que são figuras de palavras? E de syntaxe? — 306. Quantas e quaes são as principaes figuras de syntaxe?

307. **Pleonasmo** é a figura de syntaxe que consiste na *redundancia* da expressão. Exs.: *Vi com os meus proprios olhos — A mim me parece — Os sinos, já não ha quem os toque.*

Nota. O pleonasmo é um vicio quando não traz força á expressão. Exs.: *Vi com os olhos, andei com os pés*, etc.

308. **Ellipse** é a figura de syntaxe que consiste na *suppressão* de termos facilmente subentendidos. Exs.: *Não deixes (tu) para amanhã, o que podes (tu) fazer hoje — Eu como maçãs, e elle (come) laranjas — Peço-vos (que) mandeis inscrever-me — Elle é mais alto do que eu (sou alto).*

309. **Anastrophe** é a figura de syntaxe que consiste na *inversão* dos termos, isto é, na deslocação pela anteposição ou posposição dos termos. Exs.: *No riso é o homem conhecido — O das aguas gigante — Finou-se a existencia.*

Vicios de linguagem

310. **Vicios de linguagem** são termos ou expressões contra a pureza e correcção da linguagem.

311. São tres os principaes vicios de linguagem, que convem evitar:

Vicios { barbarismo, solecismo, cacophonia

312. **Barbarismo** é o emprego de termos extranhos á lingua, quer na sua *pronuncia viciada*, quer na sua *significação erronea*, quer no uso de *termo extrangeiro* desnecessario.

---

307. Que é pleonasmo? N. Quando é elle vicio? — 308. Que é ellipse? — 309. Que é anastrophe? — 310. Que são vicios de linguagem? — 311. Quantos e quaes são os principaes vicios de linguagem? — 312. Que é barbarismo? Dê exemplos.

1.° Barbarismo de **pronuncia viciada:**

Adijitivo	por	adjectivo
Abissoluto	»	absoluto
Bonecra	»	boneca
Bordeaux	»	Bordéos
Bale	»	Basiléa
Ceiar	»	cear
Canterbury	»	Cantuaria
Fizesteis	»	fizestes
Falemo	»	falámos
Fuge	»	foge
Fáçamos	»	façámos
Havera	»	houvera
Home	por	homem
Tênhamos	»	tenhâmos
Óito	»	ôito
Passeemos	»	passeemos
Preguntar	»	perguntar
Percurar	»	procurar
Porhibir	»	prohibir
Qúatorze	»	quatorze (catorze)
Subistantivo	»	substantivo
Sastifeito	»	satisfeito
Térça	»	têrça

2.° Barbarismo de **significação erronea:**

Avançar	por	affirmar
Brusco	»	precipitado
Bizarro	»	exquesito
Emprestar de	»	tomar emprestado
Tem gente na sala	»	ha gente na sala
Teve muita fructa	»	houve muita fructa

3.° Barbarismo por **extrangeirismo:**

Abat-jour	em	vez	de	quebra-luz
Bouquet	»	»	»	ramalhete ou ramilhete
Carnagem	»	»	»	carniceria, matança
Deboche	»	»	»	devassidão
Departamento	»	»	»	districto ou departimento
Detalhe	»	»	»	pormenor
Governante	»	»	»	aia, mestra
Remarcavel	»	»	»	notavel
Reprimenda	»	»	»	reprehensão
Soirée	»	»	»	sarau
Successo	»	»	»	victoria, bom exito
Toilette	»	»	»	vestido, modo de vestir.

Nota. — O termo extrangeiro, vindo do francez, chama-se *francezismo* ou *gallicismo;* do italiano, *italianismo*; do hespanhol, *hespanholismo;* do inglez, *anglicismo;* do allemão, *germanismo*. Quando o termo extrangeiro é neccessario por não possuirmos palavra propria, o seu uso deixa de ser vicio.

N. Como se chama o barbarismo importado do francez, do italiano, do hespanhol, do inglez, do allemão? Quando deixam essas importações de ser vicio?

313. **Solecismo** é qualquer erro syntactico na concordancia ou regencia dos termos da proposição:

Haviam muitas senhoras	por	havia muitas senhoras
Já fazem vinte dias	»	já faz vinte dias
Vi elle	»	vi-o
Fui na cidade	»	fui á cidade
Laranja para mim comer	»	laranja para eu comer
Não vá sem eu	»	não vá sem mim
Não condemnae o réo	»	não condemneis o réo
Entre eu e elle	»	entre mim e elle
Ter gosto pela caça	»	ter gosto para caça
Ter respeito pelos paes	»	ter respeito aos paes

314. **Cacophonia** ou **cacophaton** consiste na juncção de duas palavras de modo tal que se forme uma outra de sentido torpe ou ridiculo:

Al*ma minha*, *mas morra*, vou *me já*, nun*ca aca*ba, *já cá* estamos, a bo*cca della*, dedi*co a ti*.

Exercicio analytico

O alumno indicará o processo syntactico de concordancia, regencia e ordem, bem como as figuras, nas palavras gryphadas.

A fé, a esperança e a caridade *são* tres *bellissimas* virtudes *christãs* — A caridade para com o proximo, o amor para com os nossos semelhantes *impõe-se* como um *dos primeiros* deveres — *E'* de bom conselho que *te appliques* ao estudo, que *sejas* bem procedido e que *mereças a* approvação de *teus* professores — *O meu* candidato ou *o teu será eleito* — Eu e tu *seremos eleitos* — Eu ou tu *seremos eleitos* — Tu e elle *ireis* á cidade — Eu e elle *iremos* á cidade — *Cortam-se* arvores — *Compram-se* livros *velhos* — *Um e outro* advogados são *excellentes** — O ouro, os diamantes e as perolas, tudo *é* terra e da terra — Quem *paga* o café, sou *eu* — Sou eu quem *pago* ou *paga* o café — Sou eu que *pago* o café — Não *o favorece* o engenho e a arte — O *caçador* matou o *tigre* — O *tigre* matou o *caçador* —

— 313. Que é solecismo? — 314. Que é cacophonia?

Ao *caçador* matou o *tigre* — Ao *tigre* matou o *caçador* — Ao *caçador* o *tigre* matou — Ao *tigre* o *caçador* matou — Matou ao *tigre* o *caçador* — Matou ao *caçador* o *tigre* — Matou o *caçador* ao *tigre* — Leitura e escripta *novas* — *Nova* leitura e escripta — A grammatica *portugueza* e a *franceza* — As grammaticas *portugueza* e *franceza* — Sêde *bom* ou *bons* para com *todos os* homens — *Este* livro e penna *são meus* — Dá-me *teu* lapis — Dae-me *vosso* lapis — Dê-me você *seu* lapis — V. Exc.ª é muito *justo* — Ninguem é *justo* — Nós *mesmo* — Vós *mesmos* — Os selvagens *habitam* as florestas — Quem *habita* nesta casa? — *Deves* praticar o bem — Não *deves de* fazer o mal — *Começam* os operarios * a trabalhar — *Começam* elles *de* trabalhar — *Confia no* homem verdadeiro — *Desconfia* sempre *do* mentiroso — *Confia* tua sorte a teus paes — *Amanhece* cedo — *Faz* mil novecentos e oito annos que começou *a* éra *christã* — *Ha* males que *vêm* para o bem — *As boas* acções que *se practicam neste* mundo, não *se perdem* — Si isto *se* faz no lenho *verde*, que *se fará* no secco? — *Far-se-á* justiça sem misericordia aos que não *usarem de* misericordia — *A mim* me parece que *vae* chover — *Pode* haver difficuldade e perigo *serios* — Rogo-vos... mandeis inscrever-me — Pedro, encontrei-*o* agora mesmo — Saia cá *para fóra* — Vi *com estes olhos* — Obra é *de villão* * atirar a pedra e esconder a mão — *De teu principe* as lembranças alli *te* respondiam — Bons ventos *o* levem — Pedro, levantando-*se*, falou á multidão.

O alumno corrigirá os vicios e os erros, indicando os barbarismos e solecismos do seguinte exercicio:

Barboleta — Largato — Deságua — Enxágua — Adeverbio — Obejecto — Fulor — Quatorze — Falemo — Sastifação — Dezóito — Térça — Collejo — Naviu — Paviu — Friu — Percisão — Senhóra — Lunch — Gare — Emprestei *delle* — Vi *elle* — Chama *eu* — Vistas para *mim* ver — Vou *na* cidade — *Houveram* homens — *Concerta*-se relógios — *Tinge*-se roupas usadas — Vi *com os olhos* — Desci *para baixo* — Não *se o* diz — *Tem* gente no jardim — *Terá* muita fructa este anno — *Já cá* estamos — E' um nunca *acabar* — Bocca *della* — Alma *minha* — Dá-me *seu* livro — Dê-me *teu* livro — Sirva-*te* de arroz — Elles *tenham* vergonha de falar — *Me* contou muitas cousas — Não contou-*lhe* tudo — Quando viu-*me*, fugiu — Não é cousa que faça-*se* — Nunca disse-*te simiante* coisa — Rogo *de* lhe falar —

Peço-vos *de* lhe escrever — Digo-*te a você* — Seu filho que *lhe* ama — Estimo-*lhe* muito — Quando *ver* fulano, *dize*-lhe que quero-*lhe* falar — Não *condemnae*, para que não *sejas* condemnado — Elle tem falado-*me* de seus negocios — Elle, *se* levantando, não despediu-*o*.

Do periodo grammatical

315. **Periodo grammatical** é uma ou mais proposições ou orações formando uma phrase de sentido completo e independente.

Nota. O *ponto final* (.) e, ás vezes, o *ponto de exclamação* (!) e o de *interrogação* (?) separam no *discurso* os diversos *periodos*, os quaes começam sempre por letra maiuscula.

316. O **periodo** divide-se em:

Periodo { simples / composto / complexo

317. **Periodo simples** é o que contém uma só proposição. Ex.: «A morte de um avarento equivale á descoberta de um thesouro.» (M. M.)

318. **Periodo composto** é o que consta de duas ou mais proposições ligadas entre si por *conjuncções coordenativas* ou por *juxtaposição*. Ex.: «O prodigo pode ser lastimado, **mas** o avarento é quasi sempre aborrecido» (M. M.) — «Vim, vi **e** venci.»

319. **Periodo complexo** é o que tem uma proposição complexa, isto é, uma proposição completada

---

315. Que é periodo grammatical? e quaes são as pontuações que o separam no discurso? — 316. Como se divide o periodo? — 317. Que é periodo simples? — 318. Que é periodo composto? — 319. Que é periodo complexo?

por outra ou outras proposições a ella ligadas por *particulas subordinativas*. Exs.: Mais vale um passaro na mão, *do que* dois *que* voando vão. — *Quando* os homens *que* governam não sabem nem podem fazer-se estimar, recorrem á tyrannia *para* se *fazer* temidos (M. M.).

Nota. O periodo *simples*, o *composto* e o *complexo* tambem se chamam *proposições simples, composta* e *complexa*.

Classificação das proposições

320. As **proposições** ou **orações** classificam-se, quanto a seu papel na formação do *periodo*, em tres categorias:

Proposição { independente / principal / subordinada

Proposição independente

321. **Proposição independente** é a que fórma por si sentido completo, devendo ter o seu verbo no *indicativo, condicional* e *imperativo*.

322. A proposição *independente* pode estar isolada formando o periodo *simples*, ou coordenada com outra ou outras independentes para formar o periodo *composto*.

Exs.: *O somno da morte exclue os sonhos e pesadelos da vida.*

Come caldo, vive em alto, anda quente, e viverás largamente.

---

319. N. Que outro nome se dá ao periodo simples, composto e complexo? — 321. Como se classificam as proposições quanto a seu papel na formação do periodo? — 322. Que é proposição independente? — 322. Como podem estar no periodo as proposições independentes? Dê exemplos.

323. As proposições independentes **coordenadas** do periodo composto, dividem-se, quanto á ligação, em:

Coordenadas { syndeticas / asyndeticas

324. Coordenadas **syndeticas** são as que se ligam por uma conjuncção de *coordenação.*

Exs.: *Os vicios antecipam a velhice,* **e** *as virtudes a retardam.*

O prodigo pode ser lastimado, **mas** *o avarento é quasi sempre aborrecido.*

325. Coordenadas **asyndeticas,** tambem chamadas **juxtapostas,** são as que se ligam por mera *juxtaposição.*

Exs.: *Queixam-se muitos de pouco dinheiro, queixam-se outros de pouca fortuna, alguns se queixam de pouca memoria, nenhum se queixa de pouco juizo.*

Proposição principal

326. **Proposição principal** é aquella cujo verbo, no *indicativo, condicional* ou *imperativo,* não depende de nenhuma outra proposição, mas cujo sentido é inteirado por outra ou outras proposições que della dependem, e que com ella formam a *proposição complexa.* E' a que tem o sentido principal na proposição complexa.

Exs.: A IGNORANCIA NÃO DUVIDA, *porque desconhece que ignora.*

DESEJO *que sejas feliz.*

Quanto mais se sóbe, MAIOR QUÉDA SE DÁ.

---

323. Como se dividem as independentes coordenadas do periodo composto? — 324. Que são coordenadas syndeticas? — 325. Que são coordenadas asyndeticas? — 326. Que é proposição principal? Dê exemplos.

Proposição subordinada

327. **Proposição subordinada** é a que depende de uma outra, que é a sua **subordinante** e cujo sentido completa.

Conhece-se a *subordinada* não só pelo sentido dependente, mas ainda porque se liga, em geral, á sua *subordinante* por uma particula de subordinação, a saber: *preposição, conjuncção subordinativa, adjectivo, pronome e adverbio conjunctivos.*

São subordinadas todas as orações do modo infinitivo.

328. As proposições **subordinadas** tomam diversos nomes conforme a maneira por que se ligam á sua *subordinante*:

1.° **Conjuncional,** si é ligada por *conjuncção subordinativa:*

Não dês o dedo ao villão, **porque** *te tomará a mão.*

Melhor é mau concerto, **que** *boa demanda.*

É sabido **quando** *elle chega.*

Quero **que** *elle saia,* **si** *não chover.*

Vêde **como** *o tempo vôa.*

2.° **Relativa ou incidente,** si é ligada por *adjectivo, pronome* e *adverbio conjunctivos* ou *relativos:*

Vi a cidade **cujas** *praças são de ouro e* **cujos** *muros são de pedras preciosas.*

Amigo **que** *não presta, faca* **que** *não corta, que se percam pouco importa.*

A terra **onde** *nasci, é minha patria.*

---

327. Que é proposição subordinada? e subordinante? — 328. Quaes são os diversos nomes das subordinadas em relação á maneira por que se ligam ás subordinantes? Dê exemplos.

3.° **Infinitiva,** si é ligada pela fórma do *infinitivo presente*, regido ou não de preposição:

Quero **estudar** *minhas lições.*

O nosso orgulho nos eleva, **para** *nos* **precipitar** *de mais alto.*

4.° **Participio** ou **participial,** si é ligada pela fórma do *participio presente* ou *passado*:

Acabando *o orador seu discurso, dissolveu-se a assembléa.*

Terminada *a aula, levantou-se o professor.*

329. As *subordinadas* com as suas *subordinantes* formam as **proposições complexas.**

330. As subordinadas, como as independentes, podem ser **coordenadas** entre si, sendo, neste caso:

Syndeticas: *Quero que elle estude* **e** *apprenda* **e** *honre a sua patria.*

Asyndeticas: *Quero que elle estude, apprenda, honre a sua patria.*

331. A *proposição subordinada* representa sempre um **termo logico** da *subordinante.* Exs.:

Sujeito: Convem *que elle cresça* — *Queremos ser livres,* foi o grito de nossos paes.

Predicado: Viver é *luctar sempre contra a morte.*

Complemento: Quero *que elle estude* — A virtude não se sepulta, *ainda que enterrem a verdade.*

---

329. De que é que se formam as proposições complexas? — 330. Podem as subordinadas ser coordenadas? De quantos modos? — 331. Que é que representa sempre uma subordinada em relação á sua subordinante? — Dê exemplos.

Conversão das proposições

332. Uma proposição na fórma **activa** passa para a **passiva**, sem alteração de seu sentido, do seguinte modo:

1.° O **objecto** passa para **sujeito** da passiva.

2.° O **sujeito** da voz activa passa para **complemento terminativo** regido da proposição **por** e, ás vezes, **de.**

3.° O **verbo** passa para o tempo correspondente na conjugação passiva.

4.° Os outros termos da proposição ficam invariaveis. Exs.:

Voz activa	Voz passiva
O bom alumno ama o estudo com ardor.	O estudo é amado com ardor pelo bom alumno.

333. Uma proposição subordinada **infinitiva** pode converter-se, sem alteração de seu sentido, em uma proposição do modo **finito** e *vice-versa*. Exs.:

Convem fugir elle dos vicios.	Convem que elle fuja dos vicios.
Terminando o orador, romperam applausos.	Quando o orador terminava, romperam applausos.
Acabada a leitura, fechou elle o livro.	Quando foi acabada a leitura, fechou elle o livro.

334. Uma proposição **subordinada conjuncional** pode converter-se, sem alterar o sentido da phrase, em uma **coordenada independente.** Exs.:

Elle chegou, quando eu entrei.	Elle chegou e eu entrei.

---

332. Como pode uma proposição da fórma activa passar para a passiva sem alteração do sentido? — 333. Pode uma proposição subordinada infinitiva converter-se, sem alteração do sentido, em uma proposição do modo finito e *vice-versa*? Dê exemplos. — 334. Pode uma proposição subordinada conjuncional converter-se, sem alteração do sentido, em uma coordenada independente? Dê exemplos.

MODELO DE ANALYSE SYNTACTICA OU LOGICA

1.º Periodo

Cumpre o teu dever na sociedade, e honra o nome de teus paes.

Este periodo é composto : contém duas proposições.

I. **Proposição:** *Cumpre o teu dever na sociedade*, independente, na voz activa.

Sujeito: *tu*, elliptico, simples, incomplexo, grammatical, total, agente.

Predicado: *cumpre o teu dever na sociedade*, complexo, total ; grammatical : *cumpre.*

Complemento: 1.º *o teu dever*, objectivo do verbo transitivo *cumpre;* 2.º *o teu*, attributivo restrictivo ou adjuncto attributivo do substantivo appellativo *dever* ; 3.º *na sociedade*, circumstancial de logar, do verbo *cumpre.*

II. **Proposição:** *E honra o nome de teus paes :* proposição independente. coordenada syndetica, ligada á primeira pela conjuncção coordenativa copulativa *e*, na voz activa.

Sujeito: *tu*, já analysado.

Predicado: *honra o nome de teus paes*, complexo, total ; grammatical: *honra.*

Complemento: 1.º *o nome de teus paes*, objectivo do verbo transitivo — *honra ;* 2.º *de teus paes*, attributivo restrictivo do appellativo *nome;* 3.º *teus*, attributivo restrictivo ou adjuncto attributivo de *paes.*

2.º Periodo

Fazei aos outros aquillo que desejaes que os outros vos façam, para que sejaes justiceiros entre os homens.

Este periodo é complexo, porque consta de uma oração complexa, que contém quatro proposições.

I. **Proposição:** *Fazei aos outros aquillo*, principal, na voz activa

Sujeito: *vós*, occulto ou elliptico, simples, grammatical e total, agente.

Predicado: *Fazei aos outros aquillo*, complexo, total ; grammatical : *fazei.*

Complemento : 1.º *aos outros*, indirecto terminativo do verbo relativo *fazei ;* 2.º *aquillo*, directo ou objectivo, simples, complexo (complemento : *que desejaes*), do verbo transitivo *fazei.*

II. **Proposição:** *que desejaes*, subordinada relativa, ligada á principal pelo pronome relativo *que*.

Sujeito: *vós*, já analysado.

Predicado: *desejaes*, complexo, sendo complemento a oração seguinte.

Complemento: *que os outros vos façam*, directo ou objectivo, simples, oracional, do verbo transitivo *desejaes*.

III. **Proposição:** *que os outros vos façam*, subordinada conjunccional, ligada á antecedente pela conjuncção subordinativa *que*, voz activa.

Sujeito: *os outros*, simples, incomplexo, grammatical e total, agente.

Predicado: *que* (pron. relativo, ligação da oração antecedente) *vos façam*, complexo, total; grammatical: *façam*.

Complemento: 1.º *que* (pron. rel.), objectivo ou objecto do verbo transitivo *façam*; 2.º *vos*, terminativo do verbo relativo *façam*.

IV. **Proposição:** *para que sejaes justiceiros entre os homens*, subordinada conjunccional, ligada á primeira pela locução conjunctiva subordinativa *para que*, complemento circumstancial de fim, do verbo *Fazei*.

Sujeito: *vós*, já analysado.

Predicado: *sejaes justiceiros entre os homens*, complexo; predicado nominal—*justiceiros*.

Complemento: 1.º *justiceiros*, complemento do sujeito *vós* e do predicado *sejaes*, chamado por isso adjuncto ou completivo subjectivo e predicativo (predicado nominal); 2.º *entre os homens*, indirecto circumstancial do predicado ou do verbo *sejaes*.

3.º Periodo

A abolição da escravatura foi feita pela princeza Izabel em 13 de maio de 1888, e a republica pelo general Deodoro e seus companheiros em 15 de novembro de 1889.

Este periodo é composto: contém duas proposições independentes coordenadas syndeticas.

I. **Proposição:** *A abolição da escravatura foi feita pela princeza Izabel em 13 de maio*, independente, voz passiva.

Sujeito: *A abolição da escravatura*, simples, complexo, total; grammatical—*abolição*; paciente.

Predicado: *foi feita pela princeza Izábel*, complexo; predicado nominal—*feita*.

Complemento: 1.º *feita*, completivo subjectivo ou predicativo (predicado nominal); 2.º *pela princeza Izabel*, indirecto terminativo, agente da passiva; 3.º *Izabel*, apposto, attributivo restrictivo de *princeza*; 3.º *em 13 de maio de 1888*, indirecto circumstancial de tempo, do verbo passivo *foi feita*; 4.º *de maio*, attributivo restrictivo de *dia* (elliptico, *decimo terceiro dia de maio*); 5.º *de 1888*, attributivo restrictivo de *maio*.

II. **Proposição:** *e a republica pelo general Deodoro e seus companheiros em 15 de novembro de 1889*, independente, coordenada syndetica, voz passiva.

Sujeito: *a republica*, simples, incomplexo, grammatical e total, paciente.

Predicado: *(foi feita) pelo general Deodoro e seus companheiros em 15 de novembro de 1889*, elliptico, complexo; predicado nominal elliptico—*feita*.

Complemento: 1.º *feita*, já analysado; 2.º *pelo general Deodoro*, indirecto terminativo, agente da passiva; *e seus companheiros*, coordenado syndetico ao antecedente; 4.º *Deodoro*, apposto a *general*, attributivo restrictivo; 5.º *seus*, adjuncto attributivo restrictivo de *companheiros*; 6.º *em 15 (em o decimo quinto dia)*, indirecto circumstancial de tempo, do verbo passivo *foi feita*; 7.º *de novembro*, indirecto attributivo restrictivo de *dia* elliptico; 8.º *de 1889*, indirecto attributivo restrictivo de *novembro*.

Exercicio analytico

Pela bocca morre o peixe — O prodigo* pode ser lastimado, mas o avarento* é quasi sempre aborrecido — Queixam-se muitos de pouco dinheiro, outros de pouca fortuna, alguns de pouca memoria, nenhum de pouco juizo — Convem que elle cresça e que eu diminua — Os vicios antecipam a velhice, e as virtudes a retardam — Os sabios falam pouco, porque pensam e meditam muito — O mau obedece á lingua iniqua,* e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos — Até o insensato* passará por sabio, si estiver calado, e por intelligente, si cerrar os labios — Ao homem prudente serve-lhe mais uma reprehensão do que ao insensato um cento de golpes — O mentiroso é desprezado por todos os que o conhecem — O pão da mentira é gostoso ao homem, porém ao depois a sua bocca

será cheia de areia — Não desejes comer dos manjares daquelle onde se acha o pão da mentira — Os males alimpar-se-ão pelo livido das feridas, e pelas chagas no mais secreto do ventre — O bem traz em si a sua recompensa e o mal o seu castigo: uma justiça inflexivel * vela na terra pelo cumprimento da lei moral,* e envia as bençams e as maldicções sobre os homens, conforme as obras de cada um — As moscas que morrem no balsamo, fazem-lhe perder a suavidade do cheiro. Uma parvoice,* ainda que pequena e de pouca dura, dá occasião a não se fazer caso da sabedoria nem da gloria — Aquelle que detrae* occultamente d'outrem, não é menos do que uma serpente que morde á calada — Jonathas e David são dois bellissimos exemplos da amizade nos tempos antigos — Honra a teu pae e tua mãe para teres uma vida dilatada* sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar — Si queres ficar pobre sem o sentir, mette obreiros é deita-te a dormir — Colombo descobriu a America em 12 de outubro de 1492, e o Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral a 3 de maio de 1500 O patriota francez descobre-se ao ouvir a Marselheza — Acabado o banquete, levantaram-se os convidados.

Da pontuação

335. Os signaes de pontuação são os seguintes:

Virgula (,)
Ponto e virgula (;)
Dois pontos (:)
Ponto final (.)
Ponto de exclamação (!)
Ponto de interrogação (?)
Pontos de reticencia (...)
Parenthesis (( ))
Aspas ou virgulas dobradas (« »)
Travessão (—)

336. A **virgula** (,) serve para indicar uma pequena *pausa* na leitura, e emprega-se:

---

335 Quaes são os signaes de pontuação? — 336. Para que serve a virgula, e em que casos se emprega?

1.° Para separar, em geral, todos os MEMBROS COORDENADOS ASYNDETICOS da proposição. Exs.:

A agua, o fogo, o ar, a terra, constituiam os quatro elementos dos antigos.

Elle ama o pae, a mãe, a esposa e os filhos.

2.° Para separar PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES COORDENADAS ASYNDETICAS, quando curtas. Exs.:

Fui, lavei-me e fiquei vendo.

Come caldo, vive em alto, anda quente e viverás largamente.

3.° Para separar, em geral, o APPOSTO de seu FUNDAMENTAL. Ex.: Salomão, filho de David, é celebre pela sua sabedoria.

4.° Para separar o VOCATIVO. Ex.:

Escrevo-te, querida mãe, estas poucas linhas.

5.° Para separar nas datas o nome do LOGAR. Ex.:

S. Paulo, 15 de novembro de 1907.

6.° Para separar certas proposições SUBORDINADAS de suas SUBORDINANTES. Exs.:

Acabada a festa, retirou-se o povo.

Chegando a noticia, alegraram-se todos.

Trabalhae, emquanto é dia.

O homem, que é mortal, vive brevemente sobre a terra.

O homem que é honrado, vive cercado de respeito.

337. O **ponto e virgula** (;) serve para indicar uma pausa mais forte que a *virgula*, e emprega-se:

1.° Para separar PROPOSIÇÕES INDEPENDENTES COORDENADAS não muito curtas. Ex.:

Empregaram-se as armas mais oppostas; assestaram-se todos os sophismas; chamaram-se de soccorro os antigos e os modernos auxiliares. (R. S.*)

---

337. Para que serve o ponto e virgula e em que casos se emprega?

2.° Para separar MEMBROS e PROPOSIÇÕES COORDENADAS, desde que haja outras partes mais intimamente relacionadas separadas por *virgula*. Exs.:

Isto é grave, porque é atroz; mas ainda ha ahi cousa mais grave. (A. H.*)

O bem é um, o mal se divide, e não tem numero: uma a saude, muitas as doenças; uma a harmonia, muitas as dissonancias. (A. V.*)

Vejo entre os politicos Xenophonte, Tacito, Cassiodoro: entre os historiadores, Tito Livio, Quinto Curcio: entre os philosophos, Seneca, Plutarcho.

338. Os **dois pontos** (**:**) servem para indicar, em geral, pausa mais forte que o *ponto e virgula*, e empregam-se:

1.° Para indicar CITAÇÃO ou ENUMERAÇÃO. Exs.:

Perguntou-lhe o lobo: «Porque me turbas a agua?»

As virtudes theologaes são tres: fé, esperança e caridade.

2.° Para indicar DESENVOLVIMENTO OU EXPLANAÇÃO do sentido. Exs.:

A guerra é uma desgraça social: destroe vidas preciosas, espalha o lucto e a orphandade, empobrece a nação.

O uso do fumo é um mal: deveis evital-o, si quereis limpeza e saude.

339. O **ponto final** (**.**) serve para indicar a finalização de *periodo grammatical*. Exs.:

Pela bocca morre o peixe. Este proverbio nos ensina a ser cautelosos no comer e no beber.

---

338. Para que servem os dois pontos e em que casos se empregam? — 339. Para que serve o ponto final?

340. O **ponto de exclamação** (**!**) serve para indicar surpresa com modulação apropriada da voz. Exs.:

Oh! — exclamou elle — como a vida é rapida e ao mesmo tempo eterna para o que sabe que vae morrer!

341. O **ponto de interrogação** (**?**) indica *pergunta directa* com entoação propria. Exs.:

Porque não partiste? — perguntou o cavalleiro — Que mysterios são estes?

342. Os **pontos de reticencia** (**...**) indicam interrupção do pensamento, com entoação propria. Exs.:

Contar-t'as?... Como t'as contaria? (A. H.)

Nestes paços eu ficarei... eu ficarei... depois... Si tu soubesses... oh! nada... Sou eu que não sei o que digo... (A. H.)

343. **Parenthesis** são dois semicirculos* **( )** que separam palavras ou phrases explicativas, intercaladas na proposição, as quaes devem ser lidas em tom mais baixo. Ex.:

Tinha ella (a velha, não a barraquinha) uma filha (A. H.).

344. **Aspas** ou **virgulas dobradas** (**« »**) são pequenos signaes que se abrem no principio de uma citação e se fecham no fim. Exs.:

E á noite nas tabas,* si alguem duvidava
Do que elle contava,
Tornava prudente: «Meninos, eu vi». (G. S.*)

Todos trabalham pelo «pão nosso de cada dia».

---

340. Para que serve o ponto de exclamação? — 341. Para que serve o ponto de interrogação? — 342 Que é que indicam os pontos de reticencia? — 343. Que são parenthesis? e para que servem? — 344. Que são aspas?

345. **Travessão** (—) é uma risca maior que o *hyphen* (-), o qual tem por fim chamar a attenção do leitor para a palavra ou phrase que se lhe segue, e tambem para indicar mudança de *interlocutor*.* Exs.:

Para que um nome seja memorado no livro de oiro dos juizes contemporaneos, basta que alli o escreva — quantas vezes com sangue! — a fortuna ou o favor. (L. C.*)

— Quem está ahi?
— Sou eu.
— Que queres?
— Quero falar-te.

Exercicio de redacção

Assumpto: Carta de pezames a um collega pela morte de sua mãe.

Summario: Mencionar a grandeza da perda irreparavel e da dor justa — Falar dos carinhos maternaes da defuncta, de suas virtudes e nobres exemplos — Consolar o collega com a sorte commum da humanidade e com as esperanças christãs de uma vida futura feliz — Manifestar-lhe viva sympathia em tão profunda afflicção.

Assumpto: Descripção de um incendio.

Summario: Um clarão sinistro* apparece em uma parte da cidade altas horas da noite — Os sinos dão o signal do incendio — Os carros dos bombeiros correm ruidosamente para o local do incendio — A população acorda apavorada* — O povo se agglomera* — Os bombeiros sobem corajosamente ao tecto e as mangueiras* trabalham — Chammas avançam em linguas medonhas* — Vae cahindo o madeiramento — Ouvem-se gritos de dor e desespero nas janellas — Mulheres desgrenhadas,* meninos, homens, em trajos de dormir, saem allucinados* — Uns são salvos, outros succumbem — Finalmente os bombeiros circumscrevem* e dominam o incendio — Espectaculo triste! — Necessidade da companhia de bombeiros nas grandes cidades.

---

345. Que é travessão? e para que serve?

SYNOPSE DESTE CURSO

Grammatica

Lexeologia

Phonologia

- Phonetica
  - Phonemas
    - consoantes
    - vogaes
- Prosodia
  - Syllabas
  - Metaplasmo
- Orthographia
  - Notações
  - Regras

Morphologia

- Taxeonomia
  - Palavras variaveis—Subst., adj., pron., verbo.
  - Palavras invariaveis—Adv., prep., conj., interj.
- Etymologia
  - Derivação
  - Composição

Syntaxe

Proposição em si:—declar., interrog., exclam., imp., opt.

Membros da proposição:—suj., pred., compl.
- Concordancia
- Regencia
- Collocação

Periodo grammatical
- simples
- composto
- complexo

Proposição
- independente
- principal
- subordinada

Conversão

Pontuação—virg., ponto e virg., dois pontos, ponto fin., interrog., exclam., de retic., parenth., asp., traves..

LEXICO

Dão-se neste lexico rapidas explanações dos termos e expressões marcados com asterisco no corpo da obra.

(Abbreviaturas: s. m. = substantivo masculino; adj. q. part. = adjectivo qualificativo participio; v. a. n. tr. intr. rel. = verbo, activo, neutro, transitivo, intransitivo, relativo; adv. = adverbio; loc. adv. = locução adverbial).

Abdicar (*v. a.*) renunciar.

Abegão (*s. m.*) guardador de bois. Feminino—*abegoa*.

Abrogar (*v. a. tr.*) annullar, supprimir.

Acinte (*adv.*) de proposito; locução adverbial—*por acinte*

Aconchego veja *conchego*.

Ádem (*s. f.*) ave palmipede, como os patos.

Ademã (*s. m.*) gesto, mais usado no plural—*ademanes*.

Adequada (*adj. q. part.*) apropriada, conveniente, do verbo *adequar*.

Adrede (*adv.*) de proposito.

Agglomera (*v. n.*) do verbo *agglomerar*, reune.

Agglomerar (*v. a. tr.*) ajunctar, amontoar.

Alão (*s. m.*) especie de cão de fila grande.

Alexandre (*s. m.*) rei da Macedonia, conquistador de grande parte da Asia (356-323), Alexandre Magno ou o Grande.

Algemas (*s. f. pl.*) instrumento metallico com que se prende alguem pelos pulsos.

Algoz (*s. f. e m.*) carrasco, homem mau.

Algures (*adv.*) em alguma parte.

Alhures (*adv.*) em outra parte.

Allucinado (*adj. q. part.*) que está fóra da razão, atterrado.

Almotolía (*s. f.*) vaso de barro ou de metal, de bocca estreita e bojo largo.

Áloes (*s. m.*) madeira cheirosa ou odorifera. O **e** não fórma diphthongo e é na pronuncia ligeiramente *fechado*.

Alviçara (*s. f.*) premio que se dá ao portador de boa nova. E' mais commum o plural—*alviçaras*.

Amparo (*s. m.*) protecção, apoio.

Analytico (*adj. q.*) que pertence á analyse.

Anhelo (*s. m.*) desejo, aspiração. O *h* não fórma digramma com o *n*.

Anhelar (*v. n.*) anciar, aspirar, desejar com ancia.

Anhélito (*s. m.*) alento, respiração.
Anhydro (*s. m.*) que não contém agua.
Anódyno (*adj. q.*) que acalma as dores.
Anonymo (*adj. q.*) que não declara o nome.
Anspessada (*s. f.*) soldado, logo abaixo de cabo.
Anteposição (*s. f.*) de *antepor*, pôr antes. Antonymo de *posposição*.
Antiochía (*s. f.*) cidade da Asia.
Apavorado (*adj. q. p.*) amedrontado, assustado, do verbo *apavorar*.
Apto (*adj. q.*) que tem aptidão, capaz.
Arca (*s. f.*) caixa grande; *arca de Noé*, especie de navio em que o patriarcha Noé se salvou com sua familia das aguas do Diluvio.
Arcediágo (*s. m.*) uma dignidade ecclesiastica.
Argueiro (*s. m.*) palhinha, ninharia.
Arrulhar (*v. n.*) rolar, como fazem os pombos e as rolas.
Asinha (*adv.*) de pressa; homonymo de *azinha*, diminutivo de *aza*.
Atacado (*adj. part.*) *por atacado* = por grosso, por junto, em grande quantidade.
Atheu (*adj. q.*) que não crê na existencia de Deus.
Austríaco (*adj q. patrio*) que pertence á Austria.
Avarento (*adj. q.*) escravo do dinheiro, avaro, sovina.
Avaro (*adj. q.*) avarento.
Avenham (*v. n.*) de *avir* — concordar, harmonizar.
A. H. Alexandre Herculano, grande escriptor portuguez († 1877).
A. V. P.e Antonio Vieira, notavel classico da nossa lingua († 1694).
A. P. P.e Antonio Pereira, traductor da Vulgata († 1797).

Banir (*v. a.*) expulsar da patria, exilar.
Bazofiar (*v. n.*) mostrar bazófia ou fanfarronice.
Beirão (*adj. q. patrio*) que pertence á Beira, provincia de Portugal. Feminino — *beiroa*.
Bemaventurado (*adj. q.*) feliz, venturoso.
Bethlem (*s. f.*) pequena cidade da Judéa, onde nasceu Jesus Christo.
Bôda (*s. f.*) noivado, festa de casamento.
Bonhomia (*s. f.*) bondade, simplicidade. O *nh* não fórma digramma, não indica o som *nhe*.
Brandir (*v. a.*) agitar com a mão (a lança, a espada).

Cabal (*adj. q.*) inteiro, completo.
Camões (*s. m.*) grande poeta portuguez, morto em 1580; auctor do poema chamado *Lusiadas*.
Cânon (*s. m.*) regra geral, decreto de concilio. Plural — *cânones*.
Cans (*s. f. plural*) cabellos brancos.
Carácter (*s. m.*) o conjuncto das qualidades de uma pessoa: caracter bom ou mau, nobre ou baixo.

Carthago (*s. f.*) cidade antiga da Syria, Asia.
Cassa (*s. f.*) tecido de algodão ou de linho, muito fino.
Catur (*s. m.*) pequena embarcação de guerra que anda á vela ou a remo.
Caxias (*s. m.*) barão, marquez e, por ultimo, duque de Caxias, general em chefe na guerra contra o Paraguay.
Chão (*adj. q.*) simples, singelo. Feminino — *chã*.
Charlatão (*s. m.*) impostor, velhaco.
Circumdar (*v. a. rel.*) rodear.
Circumscrever (*v. a. tr.*) limitar, escrever em torno.
Cisplatina (*adj. q.*) que está aquem do rio da Prata.
Citerior (*adj. q.*) que está de cá, de nosso lado. Antonymo — *ulterior*.
Cóccix (*s. m.*) pequeno osso na extremidade da columna vertebral. O *x* é duplice.
Coincidir (*v. n. rel.*) succeder ao mesmo tempo.
Conchego (*s. m.*) commodo, agasalho.
Condiscipulo (*s. m.*) collega de escola.
Conjuge (*s. m.*) cada um dos esposos.
Conjuncto (*s. m.*) totalidade, a união das diversas partes de um todo.
Consorte (*s. m. e f.*) companheiro nos destinos, o marido e mulher.
Corça (*s. f.*) a femea do veado.
Córdova (*s. f.*) cidade de Hespanha.
Correligionario (*s. m.*) da mesma crença religiosa e politica.
Coser (*v. a. tr.*) costurar.
Cozer (*v. a. tr.*) cozinhar.
Czar (*s. m.*) titulo do imperador da Russia. O feminino é *czarina*. Tambem se escreve *tzar* e *tsar*. O *c* e o *t* são pronunciados levemente, ou podem-se deixar de pronunciar, segundo A. Coelho.

Decâno (*s. m.*) o membro mais antigo de uma corporação ou sociedade.
David (*s. m.*) rei do povo d'Israel, successor de Saul, ascendente de Jesus Christo, que é por isso chamado *filho de David*.
Defluxão (*s. m.*) defluxo. Pronuncia-se *defluksão*.
Derivado (*s m.*) palavra que deriva de outra: *livreiro, livrinho, livraria* são *derivados* de livro.
Desavir (*v. a.*) pôr-se em discordia, discordar. Composto de *avir=concordar*.
Desconnexo (*adj. q.*) sem connexão, desunido
Desgrenhado (*adj. q. part.*) descabellado, com os cabellos soltos.
Desinencia (*s. f.*) terminação da palavra.
Despojado (*adj. q. part.*) despido, do verbo *despojar*.
Desventura (*s. f.*) infelicidade.
Detrahir (*v. a. rel.*) diffamar, falar mal do proximo
Dhalia (*s. f.*) planta e flor de jardim.
Digramma (*s. m.*) grupo de duas letras que representa uma só articulação.

Dilatada (*adj. q. part.*) extensa, longa, do verbo *dilatar*.

Divisa (*s. f.*) curta sentença com que se indica a norma de proceder de alguem.

Eça (*s. f.*) tumulo vasio erigido no templo, catafalco, sarcóphago.

Edicto (*s. m.*) decreto, ordem da auctoridade superior, édito.

Eiró (*s. f.*) uma especie de peixe.

Elementar (*adj. q.*) que é simples, rudimentar.

Emboras (*s. m.*) parabens.

Emigrar (*v. a. rel.*) sahir da patria, mudar de região Antonymo — *immigrar*.

Empoçar (*v. a. tr.*) encerrar no poço.

Empossar (*v. a. tr.*) dar posse.

Enthusiasmo (*s. m.*) exaltação, admiração viva, gosto excessivo.

Entre-sachar (*v. a. tr.*) intercalar, misturar. O *s* tem nesse vocabulo valor proprio.

Equivalente (*adj. q.*) que tem valor egual.

Ermitão (*s. m.*) monge que habita no ermo. Feminino — *ermitoa*

Escolho (*s. m.*) rochedo ou pedra á flor da agua, embaraço.

Esgares (*s. m.*) tregeito, careta.

Esmoler (*adj q.*) caritativo.

Espadaúdo (*adj. q.*) que tem espádoa larga.

Estimulo (*s. m.*) incitamento, aguilhão.

Estofo (*s. m.*) tecido de lã, seda ou algodão.

Esvahir (*v. intr.*) evaporar, dissipar.

Excellente (*adj. q.*) que é muito bom, distincto.

Exodo (*s. m.*) sahida, o 2.º livro do Velho Testamento que tracta da sahida do povo d'Israel do Egypto. E' proparoxytona.

Explanar (*v. a. tr.*) explicar, esclarecer.

Éxtase (*s. m.*) arrebatamento. Tambem se escreve — *extasis*.

Fato (*s m.*) roupa, e tambem manada, rebanho.

Ficção (*s. f.*) cousa fingida ou imaginada. O primeiro c é sonoro.

Ficticio (*adj. q.*) imaginario, fingido. O 1.º *c* é sonoro.

Filhó (*s. f.*) massa de farinha frita.

Flexão (*s. f.*) mudança de desinencia nas palavras variaveis.

Florilegio (*s. m.*) collecção de flores, de trechos literarios.

Fluido (*adj. q.*) que corre como qualquer liquido. O grupo vocalico *ui* fórma diphthongo.

Flux (*s. m.*) fórma apocopada de *fluxo*, usa-se na locução adverbial — *a flux*. O *x* soa *s*.

Fortuito (*adj. q.*) que é casual, imprevisto. O grupo vocalico *ui* deste vocabulo fórma diphthongo.

Fóssil (*s. m. e adj.*) que se extrae da terra: animaes *fosseis*.

Fosso (*s. m.*) poço, cova.

Funcção syntactica o papel que exerce a palavra na phrase como sujeito, predicado ou complemento.

Gamo (*s. m.*) animal semelhante ao veado.
Ganir (*v. a. int.*) latir.
Gentilhomem (*s. m.*) fidalgo, nobre, cavalheiro distincto. O *l* não fórma digramma com o *h*.
Golias (*s. m.*) nome do gigante philisteu que David matou com uma pedra de funda.
Gordio (*adj. q.*) de Gordio, antigo rei da Phrygia, celebre pelo nó de seu carro, que foi cortado por Alexandre Magno, rei da Macedonia.
Graphica (*adj. q.*) que pertence á graphia, isto é, á escripta.
Grão-mestre (*s. m.*) o chefe da ordem maçonica.
Gratuito (*adj. q.*) que é de graça. O grupo vocalico *ui* neste vocabulo fórma diphthongo.
Grei (*s. f.*) rebanho.
Guarda-mor (*s. m.*) empregado superior de algumas repartições.
Guarani (*s. m.*) indio ou selvagem pertencente á tribu dos *guaranis*. A palavra significa *guerreiro*.
G. D. A. Gonçalves Dias, distincto poeta maranhense († 1864).

Hexágono (*s. m.*) figura geometrica de seis lados e seis angulos.
Hypocrita (*adj. q.*) falso, fingido.

Idéa (*s. f.*) a representação de qualquer cousa em nosso espirito.
Idólatra (*adj. q.*) que adora idolos.
Ilhéo (*s. m.*) ilha pequena.
Ilhó (*s. f.*) furo redondo aberto com o furador em panno, couro ou cartão.
Iman (*s. m.*) ferro magnetico.
Immergir (*v. a. tr.*) mergulhar.
Impar (*adj. q.*) que não tem par, com o accento tonico na primeira syllaba.
Incolor (*adj. q.*) que não tem côr.
Indigencia (*s. f.*) pobreza, miseria.
Inflexivel (*adj. q.*) que não se dobra, duro, forte.
Inhalação (*s. f.*) acto de *inhalar*, ou introduzir o ar ou vapor pelas vias respiratorias. O *h* não fórma digramma com o *n*.
Inharmonico (*adj. q.*) que não tem harmonia. O *h* não fórma digramma com o *n*.
Inherente (*adj. q.*) inseparavel unido intimamente. O *h* não fórma digramma com o *n*.
Inhibir (*v.a.tr.*) impedir. O *h* não fórma digramma com o *n*.
Inhospito (*adj. q.*) que não tem agasalho ou abrigo. O *h* não fórma digramma com o *n*.
Inhumar (*v. a. tr.*) sepultar. O *h* não fórma digramma com o *n*.
Inicia (v. a tr.) principia, começa.
Inicio (*s. m.*) principio, começo.
Iniquo (*adj. q.*) mau, injusto.
Insensato (*adj. q.*) sem juizo ou senso.
Interlocutor (*s. m.*) pessoa que fala com outra.

Intrinseco (*ad. q.*) interno, interior, inherente. O *s* neste vocabulo soa *z*.

Isoladamente (*adv.*) de modo isolado ou separado.

Israel (*s. m.*) o novo nome do patriarcha Jacob e do povo judeu que delle descende.

Itororó (*s. m.*) ponte de Itororó, tomada victoriosamente por Caxias em 11 de dezembro de 1868, na guerra com o Paraguay.

Juno (*s. f.*) uma deusa fabulosa do paganismo, mulher de Jupiter.

Jupiter (*s. m.*) o principal dos deuses fabulosos do paganismo ou da mythologia.

Jury (*s m.*) tribunal que julga os réos ou accusados de algum crime. Os membros deste tribunal chamam-se *jurados*.

Juxtaposto (*adj q.*) posto perto ou ao lado; participio passado do verbo *juxtapor*.

Juventude (*s. f.*) mocidade, a edade dos jovens.

Ládoga (*s. m.*) lago da Russia.

Lama (*s. m.*) animal do Peru, semelhante ao camelo.

Lâmia (*s. f.*) especie de feiticeira com rosto de mulher e corpo de serpente, de quem diziam os gregos que devorava creanças.

Lapuz (*adj. q.*) grosseiro, labrêgo, rustico.

Lar (*s. m.*) casa, familia, patria.

Latente (*adj. q.*) que está occulto, inherente.

Leão X (*s. m.*) nome de um papa fallecido em 1521.

Lente (*s. m. e f.*) *m.* professor, mestre, *f.* vidro de augmento.

Liame (*s. m.*) ligação, connectivo.

Lobis-homem (*s. m.*) sombração, ente ficticio da superstição popular.

Lôbrega (*adj. q.*) medonha, escura.

Lisboêta (*adj. patrio*) lisbonense, lisboense, lisboez, natural de Lisboa.

L. C. Latino Coelho, elegante escriptor portuguez (†1891).

Málaga (*s. f.*) cidade da Hespanha, afamada pelos seus vinhos.

Mangueira (*s. f.*) tubo de lona ou de sola que se adapta a uma bomba e que serve para a conducção de agua.

Mantó (*s. m.*) vestimenta comprida, larga, sem mangas, usada por cima dos vestidos das mulheres.

Maxilla (*s. f.*) queixada, mandíbula. O *x* soa *s*.

Maxillar (*adj. q.*) que pertence á maxilla. O *x* soa *s*.

Medonho (*adj. q.*) horrivel, feio.

Mixto (*adj. q.*) misturado.

Moral (*adj. q.*) que pertence aos costumes. *Lei Moral* a que prescreve os nossos deveres.

Mortifero (*adj. q.*) que causa morte.

Moscar (*v. a intr.*) fugir perseguido pelas moscas, como faz o gado.

Mouco (*adj. q.*) surdo.

M. M. Marquez de Maricá (†1848).

Nasal (*adj. q.*) que pertence ao nariz.

Nebri (*s. m.*) uma especie de passaro chamado falcão, adextrado para a caça. Usa-se tambem como *adj.*: *Falcão nebri*.
Nenhures (*adv.*) em nenhuma parte.

Obcecar (*v. a. tr.*) cegar, obscurecer o espirito.
Obrepticio (*adj. q.*) que se obtem por dolo ou logro.
Obturar (*v. a. tr.*) tapar, entupir.
Obuz (*s. m.*) pequena peça de artilharia.
Onyx (*s. m.*) pedra preciosa de côr amarellada ou esbranquiçada. A tonica recae sobre a inicial, e o *x* é duplice.
Opáco (*adj. q.*) que não é transparente.
Operario (*s. m.*) trabalhador, que vive do seu trabalho.
Optimista (*s.* e *adj.*) pessoa disposta a ver o bem em tudo.
Oral (*adj. q.*) relativo á bocca.
Orchestra (*s. f.*) o conjuncto dos musicos que executam uma peça.
Originario (*adj. q.*) primitivo, que tem ou dá origem.
Orpham (*s. m.*) sem pae ou mãe. Feminino — *orphan*.

Pacto (*s. m.*) alliança, contracto.
Palliar (*v. a. tr.*) encobrir, disfarçar.
Panthéra (*s. f. epiceno*) animal feroz, semelhante á onça.
Parábola (*s. f.*) pequena historia contendo algum ensino ou applicação practica. São celebres as parabolas de Christo no Evangelho.
Pardoca (*s. f.*) a femea do pardal.
Parvoice (*s. f.*) tolice.
Patíbulo (*s. m.*) instrumento de supplicio, forca.
Patriarcha (*s. m.*) chefe de familia dos povos antigos, principalmente dos antigos judeus.
Patriotismo (*s. m.*) amor á patria.
Paul (*s. m.*) pantano, charco.
Pear (*v. a. tr.*) pôr peias.
Pécha (*s. f.*) vicio, defeito.
Pedro I (*s. m.*) o primeiro imperador do Brasil, filho de D. João VI e pae de D. Pedro II.
Pedro II (*s. m.*) o segundo imperador do Brasil, deposto a 15 de novembro de 1889.
Pégo (*s. m.*) mar, abysmo.
Pêgo (*adj. q. part.*) seguro, preso, participio irregular do verbo *pegar*.
Pégada (*s. f.*) rasto. Este vocabulo é paroxytono, e o accento agudo apenas indica a qualidade da vogal.
Pentateucho (*s. m.*) os cinco livros de Moysés no Velho Testamento: Genesis, Exodo, Levitico, Numeros e Deuteronomio.
Perdigão (*s. m.*) o macho da perdiz.
Periphéria (*s. f.*) circumferencia.
Phaisão (*s. m.*) especie de ave.
Pharol (*s. m.*) torre á beira-mar com foco luminoso para guiar os marinheiros.
Phenix (*s. f.*) ave fabulosa que renascia das proprias cinzas. O *x* vale *s*.

Piloto (*s. m.*) homem que dirige o navio.
Pio (*adj. q.*) que é religioso, ou tem piedade. Antonymo — *impio*.
Pituita (*s. f.*) humor branco e viscoso, liquido aquoso.
Polvo (*s. m.*) mollusco, animal marinho.
Portaló (*s. m.*) logar por onde se entra no navio.
Posposto (*adj. q.*) posto depois, participio passado do verbo *pospor*.
Precaver-se (*v. a. tr.*) fornecer, providenciar.
Prerogativa (*s. f.*) privilegio, direito, poder. O *r* soa forte.
Presagio (*adj. q.*) prenuncio, agoiro, signal do futuro O *s* não soa *z*.
Primicias (s. *f.*) os primeiros fructos.
Pródigo (*adj. q.*) gastador, generoso. Parábola do filho prodigo, uma parabola do Evangelho.
Proto-martyr (*s. m.*) o primeiro martyr, o primeiro que soffre e morre por uma idéa.
Pudico (*adj. q.*) que tem pudor ou vergonha.
Pygmeu (*s. m.*) homem de baixa estatura.

Rapto (*s. m.*) furto, arrebatamento, elevação de espirito.
Rehaver (*v. a. tr.*) tornar a haver, readquirir.
Reinol (*adj. q.*) que é proprio de reino.
Relativo (*adj. q.*) que tem relação com alguma cousa. Antonymo — *absoluto*.
Remir (*v a. tr*) resgatar, libertar.
Réo (*s. m.*) pessoa accusada, criminosa.
Resaca (*s. f.*) movimento de recuo das ondas, refluxo. O *s* tem som alphabetico.
Resaibo (*s. m.*) sabor, mau gosto.
Retroagir (*v. a.*) agir em sentido contrario.
Retrogradar (*v. a. intr*) tornar para traz
Rhomboidal (*adj. q.*) que tem a fórma de rhomboide.
Rifão (*s. m.*) proverbio, adagio. Plural — rifãos ou rifães.
Rimar (*v. a. tr.*) fazer rimas ou verso rimado.
Rixa (*s. m.*) briga, contenda.
F. S. Rebello da Silva (Luiz Augusto) escriptor portuguez, fallecido em 1871.

Sanctuario (*s. m.*) logar sancto.
Sandeu (*adj. q.*) tolo. Feminino—*sandia*.
Semicirculo (*s. m.*) meio circulo.
Sereia (*s. f.*) monstro marinho, fabuloso, metade mulher, metade peixe, cujo canto suave attrahia os marinheiros para logares perigosos.
Simultaneamente (*adv.*) ao mesmo tempo.
Sinistro (*adj. q.*) funesto, medonho, horrivel.
Socapa (*a socapa*), *loc. adv.*: furtivamente, ás escondidas.
Soer (*v. n.*) costumar.
Solfa (*s. f.*) as notas da musica, solfejo.
Solo (*s. m.*) terreno, terra.
Subjugar (*v. a. tr.*) dominar, vencer.

Subrepticio (*adj. q.*) que se obtem por meio de fraude ou logro.

Subtrahir (*v. a tr.*) tirar, diminuir.

Synhédrio (*s m.*) synhedrim, supremo concilio dos judeus, reunião de suas auctoridades religiosas.

Synthetico (*adj. q.*) resumido, pertencente á synthese, uma palavra para mais de uma idéa.

Syriaco (*adj. q. patrio*) syrio, que pertence á Syria.

Synópse (*s. f.*) golpe de vista sobre o todo de uma sciencia.

Taba (*s. f.*) aldeia dos indios.

Tafúl (*adj q.* e *s. m.*) festivo, casquilho, luxuoso, janota, jogador por habito.

Territorio (*s. m*) região, certa extensão de terra.

Teutonico (*adj. q. patrio*) germanico, allemão.

Thâmisa (*s. m.*) rio da Inglaterra, que passa pela cidade de Londres.

Thorax (*s. m.*) cavidade do peito. O *x* é duplice e o vocabulo é paroxytono

Timbó (*s. m.*) especie de cipó.

Trave (*s. f.*) viga, barrote.

Tremoço (*s. m*) especie de grão.

Tricolor (*adj. q.*) de tres cores.

Trivial (*adj. q.*) commum, ordinario.

Tumba (*s. f.*) sepultura, tumulo.

Tupi (*adj.*) selvagem da tribu tupi

Ulterior (*adj. q.*) que está para lá de um dado ponto. Antonymo — *citerior*.

Unisono (*adj. q.*) que tem o mesmo som que outro, accorde. O *s* não soa *z*.

Vaccum (*adj. q.*) gado vaccum — bois, vaccas, etc. A syllaba final é tonica.

Varejo (*s. m*) vender a *varejo*, não por atacado, a retalho.

Variola (*s. f.*) molestia, bexigas.

Vau (*s. m*) logar nos rios onde se pode passar *a vau*, isto é, a pé.

Venus (*s f.*) uma deusa fabulosa do paganismo ou da mythologia.

Verosimel (*adj. q.*) que parece verdadeiro. O *s* deste vocabulo não vale *z*.

Vice-versa (*loc. adv. lat.*) ás avessas, reciprocamente, em sentido inverso.

Villão (*adj. q.*) que é vil, grosseiro.

Vocábulo (*s. m.*) palavra.

Vocal (*adj. q.*) que pertence á voz.

Xadrez (*s. m.*) especie de jogo.

Xiphópago (*s. m.*) monstro resultante de dois individuos ligados da parte inferior do esterno até o umbigo, como os celebres irmãos siamezes. O *x* é duplice.

Ypiranga (*s. p.*) pequeno ribeirão perto da cidade de São Paulo, a cujas margens proferiu D. Pedro I, a 7 de setem

bro de 1822, as celebres palavras — Independencia ou morte?

Zêbra (*s. f.*) animal selvagem semelhante á mula.

Zéphiro (*s. m.*) vento brando.
Zoologia (*s. f.*) sciencia que estuda os animaes.
Zootechnia (*s. f.*) arte de crear e aperfeiçoar animaes domesticos.

ERRATA

Paragraphos	Erros	Emendas
3	uma cousa qualquer	qualquer cousa
27. 2.º	s (e, i)	c (e, i)
27. 3.º f.	(Suppra-se no Questionario:)	Quaes os sons accidentaes do x?
(E. analytico, pag. 13.)	xicophago	xiphópago
35	pe-tu-ita	pe-tu-i-ta
64	Manôel	Manoel
75. 2.º	anspeçada	anspessada
121. 1.º N.	em **eu**, recebe	em **eu** recebe
130	são as seguintes	são os seguintes
135	facilimo, agilimo, humilimo	facillimo, agillimo, humillimo
217. N., linha 8.	Pedro e Paulo	Pedro com Paulo
(Pag. 105, linha 39)	concreto	abstracto
225	ajunctam no principio ou no fim	ajunctam ao principio ou ao fim
226, linha 4.	reform-ar	re-formar
237	adjectivo, pronome e adverbio, conjunctivo	adjectivo, pronome e adverbio conjunctivos
279. 1.º	construido	constituido
312. 1.º	passeemos	passeámos

INDICE

	Pags.
Grammatica, lingua, palavra e phrase	1
Divisão do estudo da Grammatica	4
Exercicio analytico	4

Lexeologia

Phonologia	5
PHONETICA	6
Sons e letras	6
Phonemas vogaes	7
Phonemas consoantes	8
Observações sobre as letras	9
Grupo vocalico	11
Grupo consonantal	12
Exercicio analytico	13
PROSODIA	13
Syllaba	14
Metaplasmo	15
Exercicio analytico	17
ORTHOGRAPHIA	17
Notações orthographicas	18
Regras de orthographia	19
Abbreviaturas	22
Exercicio analytico	22
Exercicio de redacção	23
Morphologia	23
TAXEONOMIA	24
Categorias grammaticaes	24
Palavras variaveis	25
Substantivo	25
Genero do substantivo	26
Numero do substantivo	31
Grau do substantivo	37
Exercicio analytico	40
Adjectivo	41

Pags.

Adjectivo qualificativo .. 41
Adjectivo determinativo.. 43
Genero e numero do adjectivo .. 48
Flexão generica do adjectivo .. 49
Flexão numerica do adjectivo.. 50
Grau do adjectivo .. 51
Exercicio analytico .. 55
Pronome .. 56
Pronome substantivo.. 56
Pronome adjectivo .. 57
Exercicio analytico .. 60
Verbo .. 61
Vozes do verbo .. 62
O verbo quanto á conjugação .. 62
Conjugação dos verbos auxiliares.. 66
Conjugação dos paradigmas regulares .. 68
Observações sobre a orthographia de alguns verbos .. 73
Conjugação da voz passiva.. 75
Conjugação da voz reflexa .. 79
Conjugação dos verbos defectivos.. 82
Conjugação dos verbos irregulares .. 84
Participios duplos.. 92
O verbo quanto ao sujeito .. 93
O verbo quanto ao complemento .. 96
Exercicio analytico .. 98
Adverbio .. 99
Preposição .. 101
Conjuncção .. 102
Interjeição .. 103
Exercicio analytico .. 104
Modelo de analyse taxeonomica .. 105
Etymologia .. 106
Derivação .. 106
Composição.. 107
Exercicio analytico .. 109
Exercicio de redacção .. 109

Syntaxe

Objecto da Syntaxe .. 111
Coordenação e subordinação .. 112
Divisão do estudo da Syntaxe.. 113
Das proposições consideradas em sua natureza .. 113
Dos membros da proposição .. 114
Sujeito .. 114

Predicado 116
Complemento 118
Complemento directo 120
Complemento indirecto 122
Modelos de analyse da proposição e seus membros 124
Exercicio analytico 126
Processos syntacticos 126
Concordancia 127
Concordancia do verbo com o sujeito 127
Concordancia do adjectivo com o substantivo 129
Concordancia do pronome com o nome 130
Regencia 131
Collocação 132
Regras especiaes de collocação 134
Figuras de syntaxe 137
Vicios de linguagem 138
Periodo grammatical. 142
Classificação das proposições 143
Proposição independente 143
Proposição principal 144
Proposição subordinada 145
Conversão das proposições 147
Modelos de analyse syntactica 148
Exercicio analytico 150
Pontuação 151
Exercicio de redacção 155
Synopse * deste curso 156
Lexico 157

OPINIÕES

SOBRE A

Grammatica Expositiva

Lisboa, 2 de junho de 1907. Meu prezado colega e amigo. Fez-me v. exa. a cativante fineza de me brindar com um exemplar da *Gramática Expositiva*, de Eduardo Carlos Pereira.

. . . . . .

Li-a, portanto, e não me arrependo. Como o nome do autor me era estranho, — e eu conheço o que ha de melhor em «Gramáticas» e gramáticos do Brasil, confesso que iniciei a leitura com escasso interesse. A pouco trecho, porém, verifiquei que esta *gramática* registava factos e me dizia coisas, de que as outras não falam; e, á proporção que eu a ia folheando, mais se me radicava a persuasão de que a *Gramática Expositiva* sobreexcede, a muitos respeitos, os mais afamados trabalhos da mesma especie.

Claro é que, sendo a linguagem arena dos mais encontrados pareceres, nem sempre estou de acôrdo com os conceitos do abalisado gramático paulista, nem posso deixar de notar que ele descaiu ás vezes em lapsos de factos, que me poderiam sugerir dissertação mais ou menos inútil; mas tambem é verdade que taes deslises, se todos o são, ficam sobejamente resgatados pelo criterio, segurança e metodo com que é versada a generalidade da doutrina, e pelo progresso que representa em trabalhos desta ordem, assinálando e coordenando factos, que a muitos outros, se não a todos, passaram despercebidos. Póde-se tambem registar com prazer a circumstancia de, em casos duvidosos, o autor haver enveredado pelo caminho mais seguro, como sucede com a *passiva impessoal*, em que outros imaginam a subjectividade do pronome «se».

Sem tempo nem espaço para largas divagações, agradeço a v. exa. a valiosa oferta, e subscrevo-me com muita consideração e simpatia, de v. exa., amigo e colega apreciador e obrigadissimo, CANDIDO DE FIGUEIREDO.»

Parecer da Congregação do Gymnasio da Capital.

A excellencia da *Grammatica Expositiva* de nosso prezado collega Snr. Eduardo Carlos Pereira, se revela na dosagem das noções que fornece aos alumnos dos tres primeiros annos gymnasiaes, assim como no methodo e clareza da exposição. A fórma precisa e sobria das definições, e o acerto dos exemplos, colhidos dos mais abalisados escriptores vernaculos contemporaneos, tambem concorrem para valorizar esse compendio, criteriosamente organizado de accordo com o programma official e sob a mais perfeita orientação pedagogica. A segurança da analyse que presidiu á apreciação dos factos linguisticos e a bella amplitude da sua synthese expositiva, tornam esse trabalho merecedor de unanime adopção e de sinceros elogios; porque constitue — evidentemente — um padrão de gloria para a nossa Congregação, assim beneficiada pelo esforço de um dos seus mais notaveis ornamentos.

S. Paulo, 26 de fevereiro de 1907.

Parecer da Congregação do "Instituto de Sciencias e Letras," estabelecimento equiparado ao Gymnasio Nacional.

A Grammatica Expositiva do Snr. Eduardo Carlos Pereira, cremos, é o primeiro ensaio feliz que se faz aqui, no Brasil, para systematizar o estudo da lingua portugueza, estabelecendo uma linha divisoria entre a arte e a sciencia da lingua. Semelhante escôpo, visou-o, em Portugal, Vasconcelloz, extremando em dois compendios os ensinamentos praticos e scientificos que se baralham em nossas grammaticas entre expositivas e historicas. Mas o Sr. Eduardo Carlos Pereira imprimiu a esta tentativa norteação mais vasta, primando pela grande clareza de suas definições e divisões, pela clarividencia e concisão com que destrinça as questões debatidas que offerece a syntaxe da lingua portugueza.

Do «Jornal do Commercio» (Capital Federal), de 11 de Julho de 1907.

Grammatica Expositiva, do Snr. Eduardo Carlos Pereira. Chega-nos de S. Paulo este excellente livro do cathedratico de Portuguez do Gymnasio de S. Paulo.

— III —

De certo tempo para cá, as questões philologicas começaram a suscitar polemicas vivas, que foram exigindo estudos cada vez mais aprofundados da origem e da indole da lingua, cuja expressão graphica se anda agora a querer enfeiar sob pretextos futeis e razões improcedentes.

S. Paulo conserva a sua nobre primasia no resurgimento dessas pesquizas, que tão alto reflectem o desenvolvimento intellectual do paiz, não sendo preciso lembrar que a Julio Ribeiro se deve o impulso inicial da era nova.

O Snr. Eduardo Carlos Pereira sustenta, com a sua esplendida «Grammatica Expositiva», esses brilhantes fóros. E' um trabalho claro, methodico, revelando perfeito conhecimento da lingua e grande criterio no discernir entre os sabedores controversos.

«Do Diario Popular» (S. Paulo)

. . . Dahi, o eu me limitar, sem preoccupações a erudito, nem pruridos de critico, a evidenciar, na obra do Snr. Eduardo Pereira, as vantagens que ella offerece ao estudante, comparada ás obras congeneres, que posso, no momento, compulsar.

Assim é que, deante das incertezas em que se debatem os grammáticos, desde Fernão de Oliveira, cuja *Grammatica de linguagem portugueza* data de 1536, até o nosso Julio Ribeiro, deante da variedade desorientadora do méthodo expositivo e da sua exuberante technologia, realmente abstrusa e cansativa, o autor sentiu necessidade de abrir caminho proprio, procurando a resultante das escolas em que se dividem os que se entregam á investigação e methodização dos factos da lingua — a escola tradicional, que dá preferencia ao elemento lógico na expressão do pensamento; e a moderna, que dá emphase ao elemento historico.

Essa resultante encontrou-a elle, reduzindo a complicada terminologia grammatical ás suas justas proporções, em prol da clareza, e classificando e prendendo os factos linguisticos na unidade de um todo harmonico.

. . . . . .

Em muitos pontos controvertidos de orthographia, por exemplo, elle acceita e defende a corrente moderna da simplificação; estabelece a distincção entre o *s* e o *z* intervocálicos; regula o emprego do suffixo verbal *izar* (do grego *izein*); menciona o accento grave e o trema, embora não os recommende, contra o parecer dos modernos philologos portuguezes, entre os quaes G. Vianna e C. de Figueiredo; dá a verdadeira dou-

trina sobre a syntaxe do pronome reflexivo — *se* — que não pode ser sujeito e dos verbos *haver*, *fazer* e *dar* no carácter de impessoaes; corrige grande numero de graphias erradas, e, no estudo dos verbos, divide suas especies em grupos systematicos subordinados a principios distinctos de classificação.

O capitulo referente aos suffixos nominaes é dos mais abundantes e elucidativos que conheço...

Ha muito, ainda, que evidenciar de proveitoso e de novo na *Grammatica Expositiva*; a outrem, porém, mais competente do que eu caberá essa tarefa.

Mas, não faço ponto sem me referir ao capitulo consagrado á *Syntaxe*, que mereceu do erudito grammático extremo cuidado, já no modo claro e preciso por que formúla as regras, já na illustração dellas, com exemplos dos melhores auctores classicos e exercicios, que resolvem grandes difficuldades.

H. Viotti.

Do «Commercio de S. Paulo», de 24 de março de 1907.

A sua *Grammática Expositiva*, adaptada ao 1.º, 2.º e 3.º annos do Gymnasio Official, onde s. s. é digno lente cathedratico de Grammatica Expositiva e Historica, merece cordeaes e sinceros elogios, não só pelo fim que teve em vista seu autor, mas pelo proprio merecimento e valor da obra.

Quer pelo methodo da exposição, quer pela singeleza das regras, que revestem sempre a fórma mais simples, a Grammatica Expositiva é um livro francamente recommendavel aos que precisam adquirir ou apurar o conhecimento da lingua portugueza.

Em notas e observações rapidas, attende a necessidade de noticias historicas sobre as regras expendidas no texto, evitando assim o fastidio e confusão, que causariam se interrompessem a exposição didactica.

O nobre e intelligente esforço do Snr. Eduardo Pereira veiu preencher uma lacuna nas nossas letras, veiu prestar um grande serviço á nossa lingua e, ao mesmo tempo, honrar seu nome como um dos mais adeantados estudiosos do nosso meio intellectual.

Do «Correio Paulistano»

O Snr. Eduardo Carlos Pereira, um nome já muito bem conceituado entre os que entre nós exercem o magisterio publico, regendo a cadeira de portuguez do Gymnasio do Estado,

com a proficiencia que lhe é sobejamente reconhecida, acaba de prestar um valioso serviço ao ensino e á philologia publicando a sua *Grammatica Expositiva*.

. . . . . .

Effectivamente, folheando-se a *Grammatica Expositiva*, de que tractamos, verifica-se desde logo que não se tracta de uma obra vulgar, das muitas que por ahi andam.

A melhor clareza, concisão e methodo de ensino presidiram a esse trabalho, em que tambem ha sobriedade na fórma de definições, facilitando, pois, o estudo e a comprehensão ao estudante.

Do «Expositor Christão» (Capital Federal)

A *Grammatica Expositiva* do Snr. Eduardo Carlos Pereira, é um bem elaborado trabalho com que fica enriquecida a nossa bibliographia didactica, e que se destina ao estudo da lingua vernacula nos tres gráos em que é avaliado o curso do 1.º, 2.º e 3.º annos, nos Gymnasios Officiaes.

A' clareza de um estylo correcto reune o auctor a variedade de apoditicos exemplos e judiciosas observações, que fazem do seu trabalho excellente fonte, onde os estudiosos encontrarão o meio facil de comprehender e applicar as regras de bem falar e bem escrever a lingua portugueza.

Mas onde a excellencia dessa obra se manifesta vantajosamente, é no proposito com que o seu auctor reuniu e compendiou as varias doutrinas dos mestres da lingua, adaptando as mais racionaes, e dellas deduzindo as regras mais faceis. Sirva como exemplo a topologia pronominal, tão controvertida entre grammaticos, e que na grammatica do Snr. Eduardo Carlos Pereira se encontra reduzida ás suas justas proporções: simples euphonia.

Pelo exposto se vê que se tracta de um livro de valor, que preenche cabalmente o fim a que se destina...

Escola Complementar de Piracicaba

Li a grammatica toda com grande interesse, pois tenho luctado muito, desde que sou professor, para concorrer com o meu fraco contingente para o aperfeiçoamento do ensino de nossa lingua materna, infelizmente ainda bastante descurado, e é sempre cheio de curiosidade que leio trabalhos novos sobre linguagem. A minha impressão foi a melhor possivel: resolvi algumas duvidas que tinha, em alguns pontos tive o prazer

de verificar que foram os mesmos elucidados de accordo com o meu modo de pensar, e colhi muitos dados para um trabalho mais practico do que theorico que estou organizando.

HONORATO FAUSTINO.
Director.

Directoria do Grupo Escolar do Sul da Sé

São Paulo, 15 de Março de 1907.

Agradecendo-vos, penhoradissimo, a offerta de um exemplar da *Grammatica Expositiva*, cabe-me a satisfacção de vos felicitar pela intelligente elaboração desse livro, onde se encontram methodo de exposição e theorias de real merecimento para clareza do estudo da lingua portugueza.

FRONTINO GUIMARÃES.

S. Paulo, 4 de Junho de 1907.

Li com todo o interesse o seu trabalho, que me deixou a melhor impressão.

Tudo foi exposto com clareza, methodo e precisão, de modo que o estudante terá facilidade em assimilar a materia.

FERNANDO MARTINS BONILHA.
Prof. de portuguez do Lyceu de Artes e Officios.

Curityba, 6—VI—907.

Dou-vos os parabens por tão excellente obra, á qual está reservado, sem duvida, triumphante destino. Sobre tudo apreciei a divisão, as definições, o tractamento do *se* e o do emprego do infinito pessoal e do impessoal.

Agradam summamente a clareza da exposição e a segurança das theorias emittidas em vosso admiravel trabalho.

JOSÉ M. HIGGINS.
Ministro Evangelico.

S. Paulo, 24—XII—1907.

Ill.mo Snr. Eduardo Carlos Pereira.

Publicada que soube a sua «Grammatica Expositiva», estimulado pelo nome do autor, procurei lel-a demoradamente e o fui fazendo com sempre crescente agrado, a rematar em admiração. Os dois honrosos pareceres, insertos nas primeiras pa-

ginas, traduziam — convencido estava ao findar a leitura — a mais justa homenagem ao merito.

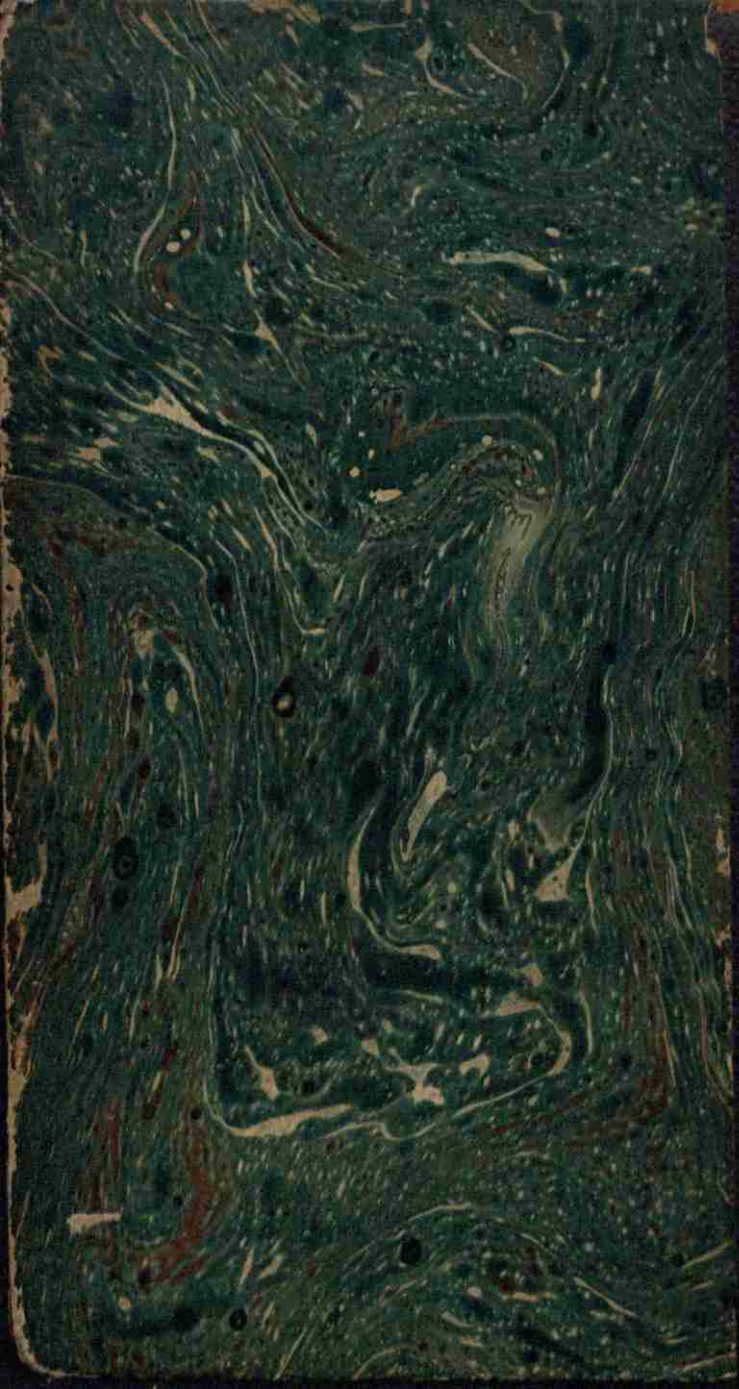
Em 1903, a «Societá Editrice de Souzagno» poz em concurso a elaboração de uma grammatica, qual considerava necessaria; d'onde, para as letras italianas, o precioso trabalho de Francisco Zambaldi, dentre doze concurrentes o premiado. Ora, ás bases para esse certame, magnificamente formuladas por uma commissão proficiente, dir-se-ia se cingira o eximio professor paulista: sobria e completa exposição didactica dos phenomenos da lingua, acceitos em geral, obedecidas tacitamente, em tal exposição, as exigencias da doutrina historica.

Por outro lado, o tão decantado ensinamento da grammatica pela lingua e não da lingua pela grammatica não terá plausibilidade, a não se entender, por elle, que, no ensino das linguas, o methodo deductivo deve ceder ao inductivo o logar que lhe conferira a rotina, mas para reassumil-o mais tarde. Assim, ha na «Grammatica - Carlos Pereira», bôa nomenclatura e optimas definições a methodizar a vasta explanação phenomenologica.

Salientar as excellencias do livro, em ambos esses aspectos, e, a compasso, discutir-lhe os topicos que discutiveis me parecem, planeei para logo e tive ensejo de o communicar a um amigo que a V. S. transmittio o meu intento. E, pois que teve a bondade de me perguntar pelo promettido estudo, como a suppôr que qualquer merecimento possa ter, respondo agora — que ainda não se me deu o preciso lazer para cumprir esse proposito em que permaneço, tendo já colligidas algumas notas; no emtanto, nas linhas ahi escriptas, tenho a satisfação de enunciar o assumpto que espero breve poderei desenvolver.

Com a mais subida consideração, subscrevo-me

att.º e sincero adm.or

Estevam de A. Almeida.

Weiszflog Irmãos — S. Paulo